A EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS NA COORDENAÇÃO DE REMOÇÃO DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS

MAREK, F.; MARCOLINO, R.; ROLIM, P.; PRUINELLI, L.;[1]

Palavras-chave: Cirurgia, Transplante, Coordenação, Equipe Multidisciplinar.

A coordenação da cirurgia de remoção de múltiplos órgãos para transplante iniciou em maio de 2001 com atividades junto à equipe do transplante hepático do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e apenas em cirurgias realizadas fora dessa instituição. O objetivo principal era o de viabilizar melhores condições de preservação do órgão desde a sua retirada no doador até a sua implantação no receptor, sendo o trabalho baseado no modelo americano de equipe multidisciplinar. Para tal atuação foram necessários treinamento adequado e definição das atividades a serem desenvolvidas pelo enfermeiro. Ao longo desses três anos, a equipe passou a desempenhar a coordenação de cirurgias de remoção de múltiplos órgãos (RMO) para transplante também no Centro Cirúrgico (CC) do HCPA.

Este relato de experiência identifica o início de grupo, com discussões e treinamento sobre o tema em maio de 2001, e a sua ampliação em abril de 2003.

Desde maio de 2001 a abril de 2004, foram realizadas cerca de 40 cirurgias para RMO para transplante, todas com a coordenação de um enfermeiro que atua em diferentes unidades assistenciais do HCPA. Ao início o grupo era formado por seis enfermeiras que apuraram junto à equipe multidisciplinar o protocolo de assistência ao doador de múltiplos órgãos, incluindo a administração de antibióticos profiláticos, coleta de exames de laboratório (sorologias, por exemplo), coleta de dados referentes ao quadro clínico e causa da morte encefálica do doador. O treinamento incluiu uma nova definição do material cirúrgico a ser levado junto ao cirurgião bem como noções de CC, já que todas as enfermeiras não trabalhavam nesse local. Definiram-se então as atividades a serem desempenhadas pelo enfermeiro que, ao longo desses dois anos foram ampliadas para a coordenação no CC do HCPA, em cirurgias de RMO junto às equipes de outros hospitais que realizam transplantes. No momento a equipe é formada por cinco enfermeiros. Esse modelo de assistência no transplante de órgãos abre novos caminhos para a enfermagem. A ampliação desse trabalho demonstra a importância do enfermeiro na viabilização de melhores condições de preservação dos órgãos para transplante e de multidisciplinaridade.

[1] *Serviço de Enfermagem Cirúrgica/ Hospital de Clínicas de Porto Alegre*

A MÍDIA E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

MAGELA, A. L. [1]

Palavras-chave: Mídia, Saúde, Educação.

É sabido que a mídia forma opinião, cria modismos, desencadeia desvarios consumistas e mobiliza o que o ser humano tem de mais vital – seus desejos.
Com tal força social, é tentador imaginar que ela poderia ser utilizada para educação em geral e, particularmente, educar para a saúde, tendo em vista a situação de países como o nosso, de dimensões tão vastas, de áreas de acesso nem sempre fáceis e com tantas dificuldades de recursos, materiais e humanos. As perguntas que se colocam para relativizar esta pretensão, são:Qual é o papel da mídia? Quais são seus compromissos básicos? O que é educar através da mídia? É possível uma didática dos meios de comunicação midiáticos? Sobre essas questões é que se propõe refletir nesta intervenção.

[1] *Ana Lúcia Magela, Profª. Mestre e Drª. em Educação pela USP/Université René Descartes (ParisV – Sorbonne.*

ATIVIDADE: CONVERSANDO SOBRE A ADOLESCÊNCIA

NÉRI, E. [1]

Palavras-chave: Saúde, Adolescência, Ações Educativas.

Esta atividade (ou curso) tem como objetivo instrumentalizar os profissionais da área da Saúde para a atuação junto a adolescentes. Pretende, por meio de estratégias metodológicas, aprofundar a temática com a finalidade de capacitar esses profissionais como multiplicadores de ações educativas e de saúde, que podem ser desenvolvidas com os jovens, com a abertura de espaços estimulando a reflexão e a elaboração do conhecimento face à vida, o conhecimento de si e do outro e das angústias que estão envolvidas nesse período de suas vidas. Sendo a sexualidade uma das áreas da vida em que educar é muito mais do que transmitir, pois é trocar, reinventar, redescobrir, trabalhar com adolescentes e seus pares ultrapassa a transmissão de informações sobre o corpo e a biologia e se estende à esfera da afetividade, da sociabilidade e da ética.

[1] *Profª. Dª. Eva Néri Enfermeira UFRGS/RS.*

DECLÍNIO DA FUNÇÃO UTÓPICA DA PALAVRA: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS

RUSCHEL, P. P. [1]

Palavras-chave: Modernidade; Pós-modernidade; Espaço-Tempo/Lugar-Não-lugar; Experiência; Psicanálise; Wilfred Bion.

Muito se fala sobre os pacientes atuais e as diferenças para com aqueles da época de Freud, tanto na configuração da sintomatologia, como no vínculo transferencial. Tais constatações já foram temas dos acréscimos posteriores de psicanalistas como Winnicott, Lacan e Bion, por exemplo.
Partindo desse horizonte, o curso trará um viés de reflexão para estas mudanças sintomatológicas a partir de três eixos. O primeiro é trazer reflexões sobre a modernidade e a pós-modernidade, na tentativa de entender qual foi o projeto moderno e como esse projeto nos legou o contemporâneo. Essas reflexões estarão mediadas pelos autores como Zygmunt Bauman e Walter Benjamin. E aqui três temas ganham destaque: a modernidade e a produção da intolerância e da ambivalência; o declínio da experiência (Erfahrung) a partir da virada do século XIX para o século XX; alteração das relações espaço-temporais.
O segundo eixo é trazer as contribuições de Bion, mostrando como ele pensou a clínica e como, por detrás de suas inquietações, encontramos uma profunda reflexão acerca do contemporâneo. Bion, por exemplo, procurou caracterizar uma clínica com pacientes descritos como aqueles "*que sofrem, mas não sentem que sofrem*". A Dra. Elisabeth Roudinesco reafirmou a sentença de Walter Benjamin de que a gênese do sujeito contemporâneo é a melancolia. Do que se trata? Essas afirmativas podem nos revelar o que acerca do contemporâneo? O que as patologias narcísicas revelam acerca do nosso mundo e o uso da palavra? Como poderíamos pensar a patologia narcísica dentro desses contexto? Quais os desafios técnicos à psicanálise? Aqui desenvolvemos conceitos como: conteúdo/continente; espaço/tempo; cesura e a perspectiva ético-estética do fazer clínico.
Em terceiro, trago uma vinheta clínica para mostrar como aparecem num discurso de um paciente todas a reflexões trazidas até então neste curso, justamente para problematizar as relações entre espaço-tempo em nosso contexto e as repercussões na atividade mental e relacional em nosso cotidiano, especialmente naquilo que denominei de declínio da função utópica da palavra.
O que está em jogo pode ser expresso pelo que o artista plástico Paul Clee disse, certa ocasião. Disse ele que uma das questões do mundo contemporâneo não se situa no âmbito da representação, mas sim, em como tornar visível o que se percebe.

[1] *Julio Walz. - Mestre em Psicologia Social e Institucional – UFRGS - Doutorando em Psiquiatria – UFRGS - Membro Fundador, Docente e Supervisor do Instituto Wilfred Bion, PoA. Endereço: Rua Dona Laura, 414/806 – Rio Branco – Porto Alegre, Cep: 90430-090. E-Mail: juliow@via-rs.net*

DOPING NO ESPORTE

YONAMINE, M. [1]

Palavras-chave: Dopagem, *Doping*, Esporte.

A utilização de substâncias químicas ou meios — farmacológicos, químicos ou físicos — para melhorar artificialmente o desempenho em atividades físicas ou mentais caracteriza a dopagem. *Doping* é o agente — substância ou método — que possibilita a ocorrência dessa prática.

Infelizmente, o uso de substâncias químicas, para tentar obter um benefício físico ou mental em uma atividade esportiva, não é fenômeno recente. Ao longo da história do homem, há diversas indicações de que atletas buscavam alguma espécie de "poção mágica" que possibilitasse alcançar um melhor resultado em uma competição. Na realidade, muitos dos procedimentos utilizados para esse fim eram de eficácia duvidosa e poderiam estar atuando apenas como placebos.

No século III a.C., registros indicavam que o uso de estimulantes, cogumelos alucinógenos e sementes de gergelim, era comum entre os atletas olímpicos da Grécia Antiga. Os antigos egípcios utilizavam uma bebida preparada à base de cascos de eqüinos, que eram cozidos em óleo e aromatizados com pétalas de rosas para melhorar o desempenho. Gladiadores de Roma utilizavam estimulantes misturado com álcool para suportar a fadiga e a dor. Comportamento semelhante era verificado entre os cavaleiros medievais.

No final do séc. XIX, com a recém-descoberta das propriedades estimulantes da cocaína, seu uso aumentou drasticamente por pessoas que acreditavam que essa substância tinha poderes especiais. Uma combinação de vinho e extratos de folhas de coca, conhecido como 'vinho para atletas', era bastante utilizada por ciclistas franceses. O uso de outras substâncias como cafeína, estricnina, éter e oxigênio por atletas, também foi relatado por periódicos da época.

Talvez a primeira morte relacionada ao uso de drogas no esporte de que se tem notícia, seja a de um ciclista em 1896 cujo treinador foi acusado de administrar estricnina na tentativa de melhorar seu rendimento. Oito anos mais tarde, outro atleta britânico quase faleceu durante a Maratona Olímpica em *Saint Louis*, EUA, após a ingestão de estricnina e aguardente.

Durante a Segunda Guerra Mundial, as anfetaminas foram amplamente utilizadas por soldados que buscavam prolongar o estado de vigília e diminuir a sensação de fadiga. Não surpreendentemente, esse abuso atingiu o esporte, sendo o fármaco de escolha de muitos atletas nos anos de 1940 e 1950. Desde então, diversos casos fatais envolvendo o uso de anfetaminas, têm sido descritos. Em 1960, um ciclista dinamarquês morreu devido à ingestão de anfetaminas no dia da abertura dos Jogos Olímpicos de Roma. O fato voltou a ocorrer com a morte de um ciclista britânico que havia consumido anfetamina, metanfetamina e álcool antes de sua participação no *Tour* da França, em 1967. Dois anos mais tarde, a morte de dois atletas do ciclismo e futebol também foi relatada.

Na década de 50 e 60, um elevado aumento do uso de substâncias químicas no esporte foi observado em paralelo com a evolução tecnológica da indústria farmacêutica. Novos fármacos foram descobertos através de métodos de síntese química e não somente através da extração de fontes animais ou vegetais. Somente a partir dessa época foram tomadas atitudes decisivas em relação ao controle mundial antidopagem.

A primeira legislação no combate ao uso indiscriminado de substâncias químicas no esporte foi introduzida na França, em 1963 seguida pela Bélgica, em 1965. Em 1966, na Inglaterra, a FIFA estabeleceu o controle da dopagem pela primeira vez em uma Copa do Mundo de Futebol. A Comissão Médica do Comitê Olímpico Internacional (COI), criada em 1967, implantou o controle antidopagem no esporte e tornou pública uma lista de substâncias de uso proibido aos atletas. No Brasil, o Conselho Nacional do Desporte (CND) instituiu em 1972, o Controle através da Deliberação 5/72.

[1] *Mauricio Yonamine Mestre e Doutor em Toxicologia e Análises Toxicológicas pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo Laboratório de Análises Toxicológicas - Faculdade de Ciências Farmacêuticas-USP - Av. Prof. Lineu Prestes, 580 B13B - 05508-900 São Paulo SP (yonamine@usp.br)*

FISIOTERAPIA NA DOR MIOFASCIAL

MARINI, L. L. [1]

Palavras-chaves: Dor Miofascial; Fisioterapia; Terapia Manual

A Síndrome Dolorosa Miofascial (SDM) é uma das causas mais comuns de dor musculoesquelética. Acomete músculos, tecidos conectivos e fáscias, principalmente na região cervical, cintura escapular e lombar.

Atualmente a SDM pode ser definida como uma disfunção neuromuscular regional, caraterizada por presença de regiões sensíveis em bandas musculares contraturadas/ tensas, que produzem dor referida em áreas distantes ou adjacentes. Pode afetar um único músculo ou envolver vários músculos, gerando padrões complexos e variáveis de dor (YENG, 2003; SANDE 1999).

Etiologia*:* As causas mais comuns de dor miofascial são: traumatismos, desvios posturais, sobrecargas agudas ou microtraumatismos repetitivos (overuse) de estruturas musculoesqueléticas. Também pode ser causada, embora em menor freqüência por infecções ou inflamações devido a uma patologia de base, alterações apendiculares, lesões localizadas de músculos e ligamentos, deficiências endócrinas e condições psicossomáticas, entre outras.

Aspectos Clínicos*:* O diagnóstico da SDM depende exclusivamente da história e do exame físico. As características da SDM são:

- Dor difusa em um músculo ou grupo muscular.
- Dor regional em peso, queimação ou latejante, surtos de dor, dor referida a distância e, às vezes, queixas de parestesia.
- Banda muscular contraturada palpável contendo pontos gatilhos.
- Ausência de padrão de dor radicular ou neuropática.
- Reprodução, alteração ou piora dos sintomas a pressão do ponto doloroso.
- Alívio da dor após estiramento do músculo.
- Limitação de ADM devido a dor e tensão muscular.
- Redução do comprimento e da força muscular.

O diagnóstico de SDM se confirma quando são identificados os quatro critérios maiores que são:

- Banda de tensão muscular palpável;
- Dor intensa nos pontos gatilhos da banda;
- Reprodução da dor durante a pressão do ponto;
- Limitação da ADM.

Apesar de ser uma das causas mais comuns de dor músculo-esquelética, a SDM muitas vezes não é identificada corretamente o que, conseqüentemente leva a ineficiência dos tratamentos e perda da produtividade. Muitas pessoas afetadas pela Síndrome Dolorosa Miofascial são rotuladas como portadoras de anormalidades psicossomáticas (FISHBAN, 1986 apud YENG, et al 2003).

Fisiopatologia*:* Quando a fibra muscular sofre sobrecarga, lesão ou estresse de repetição, ocorre o desenvolvimento de pontos-gatilhos, que resultam em contração muscular exagerada durante período prolongado de tempo. Associadamente ocorre fadiga muscular, isquemia localizada e anormalidades no ambiente extracelular das miofibrilas, além da liberação de substâncias algiogênicas.

A manutenção de condições de contração muscular resulta em círculo vicioso auto-sustentado de contração muscular – isquemia – contração muscular. Segundo Bienfait (2000), quanto mais um tecido perde elasticidade, mais suporta solicitações de tensão, mais densifica-se, mais perde elasticidade...

Tratamento*:* O tratamento da SDM consiste na interrupção do ciclo dor – espasmo – dor. Para tal, os fisioterapeutas dispõe de vários recursos, como eletroterapia, crioterapia, terapia manual e cinesioterapia.

O uso de modalidades como calor (superficial e profundo), crioterapia, hidroterapia e eletroterapia são utilizados para redução da dor e relaxamento muscular, porém sua ação é lenta e não satisfatória. Esses tratamentos devem ser complementares a cinesioterapia e terapia manual, que visam a eliminação dos pontos de dor, e a recuperação da força e do comprimento muscular (CHAITOW, 2001; SANDE 1999).

A terapia manual dispõe de diferentes técnicas que podem ser usadas no tratamento da dor miofacial como digitopressão ou compressão isquêmica sobre o ponto, fricção miofacial profunda, pompages, técnicas de energia muscular, técnicas de mobilização articular, entre outras. Em geral as técnicas de terapia manual promovem diminuição da dor e ganho de flexibilidade. A cinesioterapia se utiliza de alongamento, fortalecimento muscular e reeducação postural para recuperar a função normal do músculo (CHAITOW, 2001; GRENMAN, 2001; SANDE, 1999).

[1] *Lucas Lima Marini – Fisioterapeuta Endereço: Rua Moron, 483 Passo Fundo – RS CEP: 99010-030 E-mail: lucas_marini@yahoo.com.br.*

O uso isolado de medicamentos analgésicos, antiinflamatórios e relaxantes musculares não tem se revelado eficaz, porém são importantes no controle da dor e tornam a fisioterapia mais confortável para o paciente (YENG, 2003).

A estimulação dos bons hábitos, como alimentação balanceada, sono reparador, exercício físico regular, relaxamento e diminuição dos estressores psíquicos e físicos são fundamentais completam o tratamento e são fundamentais para prevenir s recorrência dos sintomas (MUSSE, 1994; SOLA *et al*., 1995 *apud* YENG 2003).

O fisioterapeuta deve intervir o mais cedo possível nos casos de SDM, impedindo que o ciclo dor – espasmo – dor se instale com mais força o que abrevia o tempo e otimiza o resultado do tratamento.

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

PAIVA, V. S. [1]

Palavras-chaves: Fisioterapia respiratória, UTIs, Recuperação.

A Unidade de Terapia Intensiva é uma área de convergência multiprofissional dentro dos sistemas de atendimento hospitalar. Voltada para o atendimento de pacientes com efetivo ou potencial comprometimento das funções vitais. Local cheio de equipamentos diferenciados, consideras ambientes de elevada tensão, com incertezas no tocante à sobrevivência e ao aparecimento de eventos mórbidos, que levam a ansiedade e ao estresse. A terapia Intensiva é considerada o nível mais complexo e avançado dentro da hierarquia dos serviços hospitalares. Os resultados de suas atividades dependem sensivelmente do estreito relacionamento da equipe multiprofissional. Competem as seguintes ações: prevenir o surgimento, ou evitar a progressão de estados deletérios prejudiciais ao equilíbrio corporal; promover a recuperação completa ou parcial dos estados mórbidos; prolongar vidas, desde que a qualidade seja compatível com a dignidade humana; zelar pelo bem-estar e conforto dos pacientes terminais, evitando a pratica da distanásia. O Intensivista é o Médico que se dedica à Medicina Intensiva, de modo a desenvolver domínio de habilidades e conhecimentos específicos de situações clínicas ou cirúrgicas ameaçadoras da vida. O crescimento da Fisioterapia Brasileira na área de Terapia Intensiva tem apresentado um ritmo acelerado e destaque garantido na atuação desse profissional frente aos pacientes enfermos que necessitem de cuidados intensivos. É importante que esse crescimento continue acontecendo em sólida base ética e técnico-científica, conscientes do papel frente a equipe multiprofissional que envolvem as técnicas fisioterapêuticas aplicadas. O Fisioterapeuta Respiratório atua no amplo gerenciamento do trabalho da respiração e de toda as atividades correlacionadas para a otimização da função Ventilatéria. Apresenta suas principais metas: Prevenir o aczmulo de secregues pulmonares; favorecer a eficácia da ventilação pulmonar; Melhorar a resistência e tolerância à fadiga muscular respiratória; Favorecer a respiração espontânea e controlar a ventilação mecânica. Principais técnicas utilizadas: Tosse, TEMP, Ventilometria, DPBS, Brocoaspiração, Aspiração naso-traqueal, Vibragco, Tapotagem, Percussão, RPPI, Respiração prolongada, Expiração abreviada, Inspirações em tempos, Solução inspiratórios, SMI, EPAP, CPAP, PEEP, Freno labial, Fortalecimento da musculatura abdominal, Cinta abdominal. Como perspectivas para o futuro dessa área de atuação do Fisioterapeuta temos: Aumento do número de UTIs credenciadas, aumento do número de Fisioterapeutas contratados, melhoria na qualificação profissional, Melhora no entrosamento multidisciplinar.

[1] *Verônica da Silva Paiva, Fisioterapeuta, Esp. em Fisioterapia Pneumofuncional pela Universidade Estadual de Londrina, Graduada pela Universidade Federal da Paramba End: 7 de Setembro, 1621, Cx Postal 743, Cep 99700-000, Fone (54) 520-9000 Erechim-RS Email: quinhafisio@yahoo.com*

GÊNERO E SAÚDE

LOPES, M. J. M. [1]

Palavras-chave: Relações, Gênero, Feminilidades

Trata-se da temática implicada na discussão/construção do instrumental teórico-analítico adequado à identificação e análise da construção social dos sexos. Nessa perspectiva, o curso propõe-se a trabalhar o Gênero como categoria teórico-analítica, como maneira de se referir à organização social da relação entre os sexos. Essa orientação justifica-se na capacidade desse referencial em desvendar as realidades, especialmente as femininas. Outra perspectiva é a de analisar diferentes contextos históricos que recuperam a relação entre as mulheres e as práticas de saúde e a educação, quer no âmbito doméstico, quer no âmbito sócioprofissional. Justifica-se também na sua posição transformadora em relação aos paradigmas disciplinares até então desconectados dessa perspectiva. Para que os objetivos do curso sejam alcançados serão desenvolvidos os seguintes conteúdos: Sócio-história e gênero – das bruxas às cuidadoras (feminilidades): pensar o gênero - quais os problemas?; Gênero e saúde – práticas educativas e assistenciais.

[1] *Profa. Dra. Marta Julia Marques Lopes, Professora Titular de Saúde Coletiva da EENF/UFRGS marta@enf.ufrgs.br*

INTERDISCIPLINARIDADE NA ÁREA DA SAÚDE – VISÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR

RUSCHEL, P. P. [1]

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Equipe Interdisciplinar, Psicologia Hospitalar

A inserção do psicólogo no hospital tem como objetivo prestar assistência ao paciente, a seus familiares e contribuir com a compreensão do sofrimento psíquico despertado pelo adoecimento físico. O olhar do psicólogo e sua compreensão dos processos intrapsíquicos são debatidos com os demais profissionais das equipes interdisciplinares com objetivo de colaborar para uma visão mais integrada do paciente. A intersecção do trabalho de vários profissionais da saúde colabora para uma assistência global, valorizando o paciente como um ser bio-psico-social. A psicologia hospitalar trata o aspecto emocional do paciente submetido a tratamento de saúde que apresenta sofrimento psíquico, o que deve ser considerado a fim de minimizar traumas e seqüelas emocionais advindas do sofrimento físico pelo adoecimento. As intervenções que vêm sendo realizadas incluem assistência convencional, ou à beira de leito, em enfermarias ou CTIs, acompanhando diagnósticos, tratamentos clínicos, preparando para cirurgias, transplantes ou exames invasivos e assistindo as famílias. Vem sendo muito valorizada a intervenção grupal com pacientes e familiares. Uma das modalidades muito usadas é a associação do trabalho com as fantasias e ansiedades despertadas pelo tratamento que, se assistidas e orientadas, podem diminuir a ansiedade e auxiliar na aderência ao tratamento. A abordagem da psicologia pressupõem conhecimentos técnicos profissionais e o entrosamento com as várias áreas que compõe o tratamento do paciente, visando a entendê-lo de forma integrada.

[1] *Patrícia Pereira Ruschel, especialista em psicologia clínica e hospitalar e mestre em psicologia clínica, Instituto de Cardiologia do RS/Fundação Universitária de Cardiologia*

O CUIDADO NO PRÉ-NATAL NUMA PERSPECTIVA HUMANÍSTICA

ZAMPIERI, M. F. M. [1]

Palavras-chave: Humanização, pré-natal, cuidado.

Este curso pretende trabalhar a humanização na atenção ao pré-natal. A partir das experiências e conhecimentos dos participantes, serão abordadas práticas humanísticas no cotidiano do cuidado e apontados alguns elementos fundamentais na efetivação do cuidado humanizado na gravidez. Sabemos que a humanização no pré-natal é um direito das mulheres, através do qual se busca garantir a saúde integral e o bem-estar desta e do feto, satisfação, segurança e felicidade na gravidez.. É o primeiro passo para a vivência tranqüila e saudável do processo de nascer.

Para tanto, é mister que a mulher tenha acesso aos serviços de saúde de forma gratuita, ainda numa fase precoce da gravidez , o que possibilita um acompanhamento efetivo e minucioso de todo o processo, a identificação de riscos, o conhecimento sobre as transformações e mudanças de papéis inerentes a esta nova etapa, além do envolvimento da família, em especial do companheiro.

Um dos fatores primordiais do pré-natal é acolher a mulher desde o inicio da gravidez, valorizando as queixas, medos, dúvidas e necessidades, fortalecendo suas potencialidades, para esta assumir o papel de protagonista da gestação e parto.

Segundo Brasil (2000), o diálogo franco e a capacidade de percepção, de ouvir o dito e não dito, sem julgar, daquele que acompanha o pré-natal são condições básicas para que o saber em saúde seja colocado à disposição da mulher e da família, atores principais da gestação e do parto.

Humanizar a assistência implica humanizar os profissionais de saúde, humanizar as pessoas. Não é possível humanizar a assistência, se a relação entre os membros da equipe não é humanizada e sem um ambiente humanizado.

Humanizar o pré-natal depende da atitude, da postura que temos, do modo como interagimos com o outro, nos colocarmos no lugar deste, não vivendo o que ele vive, mas buscando compreender o que se passa com ele. Santos (1998) lembra que a humanização deve ser percebida, sentida, assimilada significativamente por todos nós. Sem essa atitude, tudo continuará como está e tenderá à maior desumanização.

A busca do real significado do que é humanização e cuidado humanizado para casais grávidos e profissionais de saúde e a construção de um referencial teórico para guiar a prática do cuidado são essenciais Cuidar numa perspectiva humanística não implica somente mudanças de procedimentos, mas sim mudança de atitudes, de filosofia de trabalho e, quiçá, de vida . As atitudes dos profissionais de saúde que integram o mundo do cuidado são fundamentais para a humanização. É necessário que todos estejam abertos, que contribuam com seus conhecimentos e acatem os outros saberes, para que haja uma complementaridade de ações, o que caracteriza uma atitude *interdisciplinar*.

Dentro desse contexto, o processo educativo é um dos elementos essenciais para a concretização da humanização. Oportuniza espaços de socialização de conhecimentos, experiências e expressão de sentimentos, medos e dúvidas, através das consultas, visitas domiciliares, sala de espera e grupo de gestantes ou casais grávidos.

Finalmente, o cuidado humanizado na gestação implica ainda sensibilidade, empatia, compreensão do ser humano, disponibilidade, compromisso, responsabilidade, competência técnica, fortalecimento de atitudes humanas, interação entre a equipe e a clientela, crescimento e desenvolvimento individual e coletivo, competência técnica, respeito, valorização de crenças, valores e diferenças, postura ética, convergência da razão e emoção, ambiente harmônico; amor.

Referências Bibliográficas

SANTOS, Odaléa Maria Bruggemann. **A enfermagem como diálogo vivo: uma proposta humanista no cuidado à mulher e família durante o processo do nascimento**. Florianópolis, UFSC, 1998. Dissertação (Mestrado em Assistência de Enfermagem). Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde. Assistência **Pré-Natal:** normas e manuais técnicos. 3 ed., Brasília: Ministério da Saúde.2000.

[1] *Maria de Fátima Mota Zampieri - Enfermeira e Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da UFSC. Mestre em Assistência de Enfermagem e Especialista em Obstetrícia Social e Neonatal. Doutoranda em Filosofia da Saúde Email: mfatima@nfr.ufsc.br*

O DESAFIO DE EDUCAR EM SAÚDE FRENTE AOS PROBLEMAS SOCIAIS

ARNS, U. [1]

Palavras-chave: Saúde, Educação, Problemas Sociais, Infância.

Enquanto fazia a minha formação em Pedagogia Pré-escolar, recebi o convite e ao mesmo tempo um desafio muito grande: trabalhar como professora na disciplina de Fisioterapia Aplicada à Pediatria II na UNICRUZ- Universidade de Cruz Alta. Propus para o grupo de acadêmicos, ao invés de técnicas que diagnosticavam/ mediam/ catalogavam e, não raras vezes, estigmatizavam enfatizando a patologia no sujeito como um ser passivo e incapaz, (de) limitado na sua patologia... que o enxergássemos como uma criança, ser humano dotado de sentimentos, emoções, desejos, com capacidade de relacionar-se com o mundo, de conhecer, produzir e criar. Ou seja, que, antes de considerar o distúrbio na criança com paralisia cerebral, por exemplo, considerássemos a criança que é, acima de tudo, um ser humano em desenvolvimento, com um potencial de plasticidade muito grande. Alguém que vai, a partir da sua ação, de suas emoções, de suas relações com os outros, construir o seu conhecimento de mundo e de si mesmo, enfrentando desafios, vencendo obstáculos. Baseava-me nos pressupostos de Piaget, Vygotsky, Luria, Wallon e Lacan. Dessa forma, nós, fisioterapeutas, instrumentalizaríamos a criança, a família e os que a rodeiam com as nossas técnicas (técnicas de manuseio de Nancie Finnie, método Bobath, método Kabat...) e conhecimento, beneficiando e qualificando a sua vida .

A formação em Fisioterapia, aliada à formação em Pedagogia e na Psicanálise influenciou na proposta que foi desenvolvida nas aulas que ministrava. Por exemplo, considerava importante que o acadêmico conhecesse o contexto social, cultural, econômico, de vida das famílias das crianças portadoras de alguma "deficiência" e/ou "dificuldade". Mas, além do acadêmico conhecer a vida dessas crianças ele precisava conhecer e refletir sobre as condições sócio-econômicas das crianças brasileiras em creches e das que estavam fora delas. Das condições de vida das famílias, das razões que levam um país subdesenvolvido a ter índices tão altos de pessoas portadoras de deficiências, de mortalidade infantil, exclusão escolar, trabalho infantil, etc. Ele precisava vivenciar isso para realmente tomar consciência que a população de baixa renda sempre sobreviveu sem assistência mínima de saúde e educação, e que isso tinha relação com as crianças com problemas no seu desenvolvimento psicomotor, com as relações de controle e poder. Estatísticas mostram que os casos de paralisia cerebral e outros transtornos do desenvolvimento são maiores nas classes sociais mais baixas e que as desigualdades sociais são geradoras de diversas formas de exclusão.

Esse período de trabalho conjunto, ora com um grupo da educação, ora com um grupo da terapia (saúde), me proporcionou muita satisfação, crescimento e inquietações. Houve uma evolução na concepção de infância e seu desenvolvimento e com isso nossas práticas educativas e terapêuticas também evoluíram. Acredito que as minhas, as nossas (do Departamento de Fisioterapia) incertezas e tentativas de mudança acabaram qualificando e interferindo no currículo do Curso de Fisioterapia. Por exemplo, não se concebe mais que as atividades de ensino estejam distanciadas da extensão e da pesquisa.

[1] *Ulrika Arns é professora na Universidade de Cruz Alta e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação UFRGS. Endereço para correspondência: Rua Voluntários da Pátria, 1448/602 CEP 97590 000- Rosário do Sul – RS E-mail: ula@rosulonline.com.br*

PESQUISA EM PRODUTOS NATURAIS

ZUANAZZI, J. A. S. [1]

Palavras-chave: Medicamentos, Produtos Naturais.

Apenas uma pequena parcela das plantas existentes no Planeta foi estudada química e/ou farmacologicamente. Assim, o estudo de Produtos Naturais é de grande relevância na busca de novos medicamentos. A transformação de uma planta inteira, ou parte dela, em medicamento, deve visar à preservação da integridade química e farmacológica do vegetal, garantindo a constância de sua ação biológica e a segurança de utilização, além de valorizar o seu potencial terapêutico. A produção de fitoterápicos e/ou obtenção de fármacos de origem vegetal requerem estudos prévios relativos a aspectos: (1) Botânicos; (2) Químicos; (3) Agronômicos; (4) Farmacológicos; (5) Toxicológicos; (6) Desenvolvimentos de Metodologias Analíticas e (7) Desenvolvimento de Metodologias Tecnológicas. Quanto aos aspectos botânicos, devemos levar em conta principalmente a coleta das plantas, herborização, identificação do vegetal, designações taxonômicas e suas nomenclaturas científicas. O estudo químico dos vegetais abrange conhecimentos dos metabólitos presentes nas plantas. Estes se dividem em dois grandes grupos: metabólitos primários e secundários. Os Primários são as proteínas, os açúcares e os lipídios. Os secundários podem ser classificados em função de suas características bio-sintéticas, como os derivados do acetato/chiquimato, mevalonato e os derivados dos aminoácidos. No primeiro grupo encontram-se os polifenóides (flavonóides, cumarinas, antraquinonas, etc.); no segundo grupo, os terpenóides (óleos essenciais, saponinas, glicosídeos cardiotônicos, etc.) e no último grupo os alcalóides. Para o estudo químico de vegetais, dois outros ramos da ciência são de grande relevância. São eles: a cromatografia e a espectroscopia. À medida que essas duas ferramentas têm crescido de importância na Química, novas e mais eficientes técnicas têm sido utilizadas. Atualmente, a associação de métodos cromatográficos e espectroscópicos, em um mesmo equipamento, tem proporcionado análises mais rápidas e de maior eficiência. Quanto aos aspectos agronômicos, levam-se em conta o cultivo, a colheita e o preparo inicial da droga vegetal. Os aspectos farmacológicos dividem-se em farmacodinâmicos, toxicológicos, farmacocinéticos pré-clínicos e estudos clínicos. O desenvolvimento de metodologias analíticas deve acompanhar todo o processo com rigorosos métodos de controle de qualidade. Finalmente, o desenvolvimento de metodologias tecnológicas é fundamental na transformação do fármaco em medicamento, propondo formulações adequadas para cada medicamento em função de seu propósito terapêutico.

[1] *José Ângelo Silveira Zuanazzi – Professor Farmacêutico UFRG,. Mestre em Farmácia UFRGS. Doutor em Farmácia Universidade Paris 5. Faculdade de Farmácia (UFRGS). Avenida Ipiranga, 2752. Santa Cecília. CEP 90.610-000. Porto Alegre (RS). Telefone: (51) 3316-5417. E-mail: zuanazzi@farmacia.ufrgs.br*

POR ONDE PASSA A CATEGORIA TRABALHO NA PRÁTICA TERAPÊUTICA?

MENEZES, I. V. [1]

Palavras-chave: Psicologia, Trabalho.

Não existe dúvida que o trabalho, enquanto construtor da subjetividade, influencia não só o modo de vida das pessoas, mas também sua saúde física e mental, e que sua contribuição para as alterações na saúde deve ser considerada sob um modelo multideterminado em que fatores químicos, biológicos e ambientais, como também fatores relativos à organização do trabalho e a relação do sujeito com o seu trabalho, são importantes e estão entre aqueles possíveis deflagradores do processo de adoecimento. Contudo, desses, somente os fatores químicos, biológicos, físicos (mais relacionados aos aspectos ergonômicos) e ambientais são considerados nas políticas sociais relativas à saúde do trabalhador. Os aspectos subjetivos do trabalho são poucas vezes considerados apesar de dados recentes do Ministério da Saúde apontarem como terceiro motivo de concessão de benefícios previdenciários, por exemplo: auxílio-doença superior a 15 dias, os *transtornos mentais*.

Diagnósticos de saúde mental e trabalho, desenvolvidos pelo Laboratório de Psicologia do Trabalho/UnB, através de investigação empírica, utilizando-se de um protocolo que combina escalas de trabalho e escalas clinicas (likert) e 'entrevistas semi-estruturadas', deparam com algumas situações em que as relações de trabalho aparecem como fatores iatrogênicos, como burnout em professores e trabalhadores em educação, síndrome do trabalho vazio em bancários, sentimentos persecutórios associados a uma dificuldade afetiva e a níveis significativos de depressão junto aos funcionários de um determinado órgão público.

O resultado disso é uma psicologia do trabalho, engajada na análise dos fatores objetivos e subjetivos do trabalho e na dinâmica do trabalho e/ou do trabalhador para o entendimento do adoecimento no trabalho, assumindo muitas vezes um estudo de características epidemiológicas, mas não dispondo da contrapartida clínica para intervir no problema, uma vez que esta segue seu caminho em moldes muitas vezes tradicionais, desconsiderando os avanços da área de trabalho no que se refere à saúde do trabalhador.

Essa participação pretende trazer para o centro a discussão sobre saúde e sofrimento no trabalho, uma *prática clínica* que, utilizando-se dos referenciais das áreas do trabalho, sem abdicar dos referenciais clínicos, possa atuar numa perspectiva preventiva e de intervenção fora dos modelos clínicos tradicionais.

[1] *Psic. Drª. Iône Vasquez Menezes – UNB – Brasília /DF*

PREVENÇAO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ARNS, U. [1]

Palavras-chave: Saúde, Educação, Infância, Interdisciplinar.

1.O TRABALHO COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA UNIVERSIDADE

Desde a minha entrada na Universidade de Cruz Alta em 1990, trabalho na formação de fisioterapeutas[2] com duas preocupações básicas: a formação do profissional fisioterapeuta e a atenção oferecida para as crianças.

Como, em tão pouco tempo de formação, deveriam ser as aulas, qual deveria ser a experiência acadêmica dos alunos (e dos professores) para que esses futuros profissionais conhecessem a criança, a respeitassem e ajudassem no seu desenvolvimento? Os meus alunos, tanto os de Fisioterapia como atualmente os de Pedagogia, apresentavam/apresentam nos seus discursos e ações uma concepção de criança como sendo alguém que precisava ser vigiada, punida, moldada, adestrada. Esses conceitos/preconceitos com relação à criança têm uma origem histórica, mas de alguma forma precisavam ser identificados e discutidos nesse período de formação.

A minha formação como fisioterapeuta e pedagoga me servia para dar as bases para este projeto desafiador de formar profissionais fisioterapeutas preocupados com a transformação social e, mais especificamente, com a transformação da vida das crianças com problemas no seu desenvolvimento psicomotor. Na minha visão, era fundamental que o aluno conhecesse a realidade social, seus problemas, que conhecesse a criança, suas fases de desenvolvimento, que desenvolvesse a leitura e escrita e que registrasse no papel as atividades de campo.

Dessa forma, procurei no primeiro ano desenvolver um projeto de extensão nas instituições que atendiam a criança com deficiência, que serviria para as aulas práticas de Fisioterapia em Pediatria e em Neuropediatria. Nessa época, os alunos faziam relatórios diários das suas ações (observações, atendimentos, atividades) e fazíamos discussões desses momentos. No entanto, pude perceber que meus alunos não conseguiam se preocupar em conhecer a criança em si, pois restringiam-se a pensar a sua deficiência. Mudei a estratégia. Passamos a freqüentar também as creches municipais, mais especificamente seus berçários, com um trabalho de acompanhamento semanal de crianças da faixa etária de 0 a 3 anos. Dessa forma, estariam conhecendo o universo mais amplo da infância, das suas necessidades, dos seus direitos, de como se expressam e pensam, vivem durante o período na creche. Ali eles buscavam conhecer rotinas, normas de funcionamento, proposta pedagógica das creches públicas municipais e acabavam interferindo nessas rotinas e atividades, no sentido de as crianças saírem dos berços, brincarem no pátio; criavam e confeccionavam brinquedos, jogos, etc .(ARNS, 1998) Inclusive, na mudança do currículo do curso de Fisioterapia, acrescentamos uma disciplina no segundo semestre que trabalhava o processo de aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Durante esse período, eram intensas as discussões e debates sobre a necessidade da pesquisa no Departamento de Fisioterapia. Mas essas discussões, as práticas que outros colegas também estavam desenvolvendo ligadas a projetos de extensão/ensino, a reformulação do currículo de Fisioterapia... foram deixando cada vez mais clara a importância do contato do aluno, do professor, da Universidade com a realidade, e a pesquisa seria a forma de entrar em contato, conhecer e contribuir para transformar a realidade circundante.

---

[1] *Ulrika Arns é professora na Universidade de Cruz Alta e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação UFRGS. Endereço para correspondência: Rua Voluntários da Pátria, 1448/602 CEP 97590 000- Rosário do Sul – RS E-mail: ula@rosulonline.com.br*

[2] A partir de 1998 comecei a trabalhar também com a formação de pedagogos.

A extensão que defendia não era ainda entendida por todos da mesma forma, a extensão no "sentido da inserção da universidade e da permanente atenção ao contexto, na busca pela reflexão crítica e prática teórica, de maior amplitude de visão apropriada às situações particulares, concretas."(MARQUES,1997:129) Particularmente via que em contato com a realidade, alunos e professor confirmavam (ou não) o que as teorias diziam. Quando estudávamos as teorias do desenvolvimento, as diferentes propostas de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento nesta perspectiva de *práxis*, as aulas eram interessantes, os alunos participavam, discutiam, comparavam, concordavam, divergiam, relacionavam as teorias e muitas vezes observavam que as crianças não eram todas iguais, que a aprendizagem era um processo social e singularmente vivido. Percebia que os objetivos que havia estabelecido para as disciplinas eram alcançados, que os alunos assumiam uma postura participativa, cooperativa, crítica, consciente.

Ao possibilitar esta experiência estávamos inserindo paulatinamente o acadêmico na vida profissional, de forma a dar tempo para que sua ação com a criança pudesse ser refletida, discutida, qualificada e ao mesmo tempo era uma prática que objetivava uma contribuição social, uma possibilidade de ajudar a construir a "nova" concepção/ ação educativa e de saúde, de postura cidadã frente à criança.

Foi nesta dimensão que foi projetado o trabalho no Centro Materno Infantil a partir de 1998. Um lugar onde encontrássemos crianças pequenas, bebês que vinham para consultas médicas, de enfermagem, de nutrição, vacinação...e, ao mesmo tempo, um lugar onde encontrássemos todos os profissionais envolvidos no cuidado e atenção à saúde da criança. Ali certamente encontraríamos os bebês com necessidades especiais nos seus primeiros momentos de vida, os pais destes bebês que também precisavam de cuidados e dos profissionais, e, assim, poderíamos contribuir para que essas crianças pudessem se desenvolver da melhor forma possível. Que as suas vidas pudessem ser melhor vividas.

Na verdade, havia a preocupação em trabalhar a formação do acadêmico de Fisioterapia, inserindo-o na vida profissional, mas era fundamental, na minha concepção, que pudéssemos, como universidade, ajudar na política de atenção e cuidados à criança. Os anos de experiência anteriores mostravam que era preciso discutir mais amplamente os "discursos" sobre infância, diferença, deficiência, aprendizagem e desenvolvimento. Era importante criar um fórum permanente de discussão sobre esta temática com os atores nela envolvidos, de forma a estabelecer um diálogo entre os diversos saberes: o da medicina, da educação, da terapia, das políticas públicas... ao mesmo tempo, dos diferentes atores: profissionais da saúde, da educação, pais e as próprias crianças. Com isto estaríamos trazendo para aquela instituição, para os diferentes profissionais e para a universidade aspectos diferenciados de pesquisa e práticas terapêuticas, docente, de enfermagem, de serviço social e de relações sociais, políticas.

Um espaço onde pudéssemos conhecer, desvelar as diferentes "verdades", "discursos" de diferentes profissões e saberes sobre essas questões tão complicadas como criança, diferença, deficiência. Como tramitava ora na educação, ora na saúde, podia perceber que era fundamental que estes saberes se complementassem, entrecruzassem e dessa forma pudessem contribuir para uma vida mais digna para as crianças.

> "Como parte do exercício do pensamento, os discursos dominantes e as construções e práticas que eles produzem podem ser desafiados, podendo ser criados espaços nos quais possam ser produzidos discursos e construções alternativos e criados novos limites. Pode não ser fácil nos distanciarmos das convenções e das representações sociais incorporadas nas metanarrativas e nas práticas discursivas, pois elas estabelecem limite ao nosso conhecimento e às nossas habilidades críticas, mas é possível. Para isso, como pedagogos e pesquisadores, precisamos primeiro tornar visíveis- desmascarar- e problematizar os discursos prevalentes(e, por isso, em geral, tacitamente aceitos) e as construções, as práticas e os limites que eles produzem (nas palavras de Foucault, "regimes de conhecimento") (1980c, p.212) DAHLBERG,2003:51)

A cada etapa planejada e conquistada, lembrava das aulas no mestrado com o professor Mario Osorio Marques, dizendo da importância dos fóruns de discussão, dos ambientes dialógicos (Bakhtin) onde as pretensões de verdade são discutidas, uma vez que o conhecimento não é rígido, estático, muito pelo contrário, a pós-modernidade nos mostra a relatividade, a provisoriedade do conhecimento. Desta forma, poderíamos, de forma organizada, aos poucos ir discutindo sobre que proposta estávamos oferecendo para as crianças do Centro Materno Infantil e nas demais instâncias públicas.
No seu livro "*Aprendizagem: na mediação social do aprendido e da docência*" ele, ao escrever sobre a aprendizagem nos espaços públicos da práxis política, cita ARENDT:

> "Ser visto e ser ouvido por outros é importante pelo fato de que todos vêem e ouvem de ângulos diferentes. É este o significado da vida pública... Somente quando as coisas podem ser vistas por muitas pessoas, numa variedade de aspectos, sem mudar de identidade, de sorte que os que estão à sua volta sabem que vêem o mesmo na mais complexa diversidade, pode a diversidade do mundo manifestar-se de maneira real e fidedigna... Tanto nas condições do isolamento radical... como nas condições da sociedade de massa... os homens tornam-se seres inteiramente privados, isto é, privados de ver e ouvir os outros e privados de ser vistos e ouvidos por eles. São todos prisioneiros da subjetividade de sua própria existência singular, que continua a ser singular ainda que a mesma experiência seja multiplicada inúmeras vezes (Arendt apud MARQUES, 1995:81)

Neste sentido, o Centro Materno Infantil era a oportunidade de desenvolver na prática o que sempre havia projetado com relação à pesquisa, que deveria caminhar junto com o processo de ensino e extensão. Pensava-na iniciada nas diferentes etapas da formação e não restrita à pós-graduação, de forma que quando o acadêmico chegasse ao final do curso pudesse apresentar o resultado de sua primeira pesquisa. "
A idéia de pesquisar o cotidiano está presente nesta proposta e experiência, pois a pesquisa e a observação são instrumentos fundamentais para a prática do profissional de saúde, preocupado com o atendimento oferecido à infância "(ARNS,1998b).

2. A caminhada para o trabalho multidisciplinar (com pretensão de interdisciplinar)

A idéia é mostrar o que cada área fazia e como os acadêmicos e seus orientadores se inseriam neste trabalho. Esclarecer sobre a sistematização deste trabalho, pois havia uma preocupação em registrar os atendimentos, avaliações, reuniões de estudos, pesquisas, monografias e assim relatar como aconteceram os nossos "fóruns de discussão".
Mas cabe salientar aqui que as pretensões eram grandes para este projeto. O meu foco de estudo sempre foi a infância, teorias da aprendizagem e desenvolvimento humano, a terapia de estimulação precoce e fisioterapia em neuropediatria. A interdisciplinaridade sempre esteve nas nossas pautas, pois as teorias mostravam este caminho, esta necessidade do entrecruzamento de saberes, vozes, interlocutores, mas na prática eu não conseguia mostrar isto para os alunos, para os pais, para as crianças, para a comunidade. Ninguém fazia interdisciplinaridade na universidade, na cidade. Na época da reformulação do nosso currículo, do mestrado, das discussões sobre pesquisa, da idealização do CMI, comecei a pensar que ali no CMI nós podíamos tentar fazer isso.
A primeira versão do trabalho da Fisioterapia foi intitulado "Projeto de estágio em saúde pública: PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E VIGILÂNCIA DA SAÚDE MATERNO -INFANTIL", que objetivava contribuir para a qualificação do atendimento prestado à infância no município, bem como oferecer uma *práxis* aos acadêmicos do curso de Fisioterapia na área de Saúde Pública.
O estágio pressupõe o desenvolvimento de um conjunto de atividades cumpridas num tempo estipulado que têm por finalidade a continuidade da formação escolar, permitindo ao estudante acesso ao futuro campo de atuação profissional, num contato direto com questões teórico/ práticas.
Para tanto, pensei e planejei o contato dos alunos de Fisioterapia em três momentos no decorrer da sua formação. No 2° período da grade curricular, os alunos da disciplina de Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora faziam estágio de observação e acompanhamento do crescimento e

desenvolvimento dos bebês do primeiro ano de vida, enquanto viam nas aulas teóricas as teorias da aprendizagem e desenvolvimento. Fazia parte das atividades desenvolvidas pelos alunos: observar o professor da disciplina na avaliação dos bebês no Centro Materno-Infantil; descrever a avaliação; desenvolver atividades lúdicas com as crianças da sala de espera e apresentar um relatório das práticas vivenciadas.

Os alunos da disciplina de Fisioterapia Neuropediátrica (5° período) realizavam a avaliação neuropsicomotora dos bebês, assistidos pelas professoras (médica neuropediatra e fisioterapeuta) para, num segundo momento, conhecer a terapêutica realizada com as crianças que apresentavam atraso do desenvolvimento ou que tivessem transtornos neurológicos. Além disso, conheciam o trabalho de acompanhamento das medidas antropométricas e o trabalho de aleitamento materno/ nutrição. Cabia a eles, ainda, elaborar as fichas de evolução dos pacientes que se caracterizassem pela descrição, reflexão e fundamentação teórica, referentes ao desenvolvimento psicomotor e às atividades realizadas.

Já os alunos estagiários do 8° período faziam a avaliação psicomotora e neurológica dos bebês, proporcionavam situações de promoção e vigilância da saúde do bebê junto com os demais profissionais da saúde: enfermeira, pediatra, neuropediatra, obstetra, nutricionista, psicopedagoga e acadêmicos de pedagogia; faziam o atendimento de estimulação precoce, bem como o atendimento de fisioterapia neurológica, respiratória, ortopédica. Tanto as avaliações como os atendimentos fisioterápicos eram registrados de forma que fosse possível conhecer toda a trajetória de desenvolvimento e crescimento da criança, bem como a terapêutica utilizada. Faziam parte ainda as visitas domiciliares e o trabalho com as gestantes. Outra função dos estagiários era a de estabelecer um processo de discussão dos casos numa equipe multidisciplinar, a partir de reuniões semanais com a Pedagogia, Serviço Social e com a neuropediatra.

Todas as quartas-feiras eram realizadas reuniões de estudos dos casos atendidos. Participavam destes estudos: os estagiários de Fisioterapia e suas supervisoras, a médica neuropediatra e também professora, os estagiários de Assistência Social e sua supervisora, os estagiários de Pedagogia e sua supervisora, professoras de escolas e demais profissionais interessados no trabalho realizado. As reuniões eram registradas em ata e os casos, bem como as sugestões e encaminhamentos dos casos, também ficaram registrados numa pasta individual do paciente.

Com as discussões semanais, bem como com as pesquisas já realizadas, a proposta de trabalho foi amadurecendo, evoluindo, e, a partir de setembro de 1998, rabiscamos pela primeira vez um pré-projeto e passamos a chamar aquele ambiente de trabalho de Núcleo de Estudos da Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. Por quê? Havia uma preocupação do grupo (não diria de todos, ainda) no sentido de que precisávamos avançar nos estudos e nas discussões interdisciplinares sobre a questão da aprendizagem (das aprendizagens) e das questões relacionadas ao desenvolvimento humano. Apesar de centralizarmos a atenção maior nas crianças portadoras de alguma lesão neurológica, sidrômica, mal formação... a proposta era: independente de ter uma deficiência, estamos preocupados em garantir aprendizagens prazeirosas, emancipatórias de todos os sujeitos cidadãos que procuram o nosso trabalho. Essa discussão era fundamental, pois havia posturas teóricas bastante diferenciadas no sentido de compreender aprendizagem, desenvolvimento, terapia. Como a linha tecnicista e positivista era muito forte no curso de Fisioterapia, pensava que o trabalho no CMI precisava oportunizar os acadêmicos, professores, enfim aos demais atores contato com os teóricos sócio-históricos, bem como valorizar as interações no processo da terapêutica, pois tanto em Vygotsky, quanto em Luria a plasticidade do cérebro era defendida. Mas percebia também que era importante colocar o lugar da emoção (Wallon), do desejo (Lacan), da mediação (Vygotsky) no processo da aprendizagem. Se esta criança, para desenvolver suas capacidades, necessitava de uma mediação mais atenta e cuidadosa, muito bem, era isso que precisávamos oferecer.

A idéia era que o Núcleo de Estudos da Aprendizagem e Desenvolvimento Humano congregasse disciplinas, pesquisas, discussões, eventos e serviços que tematizassem a aprendizagem e o desenvolvimento, em processos normais e/ou patológicos, bem como os métodos e processos clínico-terapêuticos, a partir da Fisioterapia e de outras áreas do conhecimento.

Achamos importante superar a fragmentação do atendimento às crianças da estimulação precoce, apontando para a necessidade de estabelecimento de políticas e ações intercomplementares entre a

pediatria, neuropediatra, enfermagem, fisioterapia, assistência social, fonoaudiologia... Necessidade essa reforçada, porque a experiência nos mostrava que o trabalho isolado contribuía ainda mais à segregação da criança portadora de necessidades educacionais especiais. A constituição de "fóruns", de equipes multidisciplinares contribuía, portanto, para construir uma proposta de ação inclusiva.

Referências Bibliográficas

ARNS, Ulrika. O que fazemos com nossas crianças: Dissertação de Mestrado, UNIJUI, 1998.

DAHLBERG,G.; MOSS, P.; PENCE, A. Qualidade na Educação da primeira Infância: perspectivas pós-modernas.Porto Alegre:Artmed,2003.

MARQUES, Mario Osório. Aprendizagem:na mediação social do aprendido e da docência. Ijuí:UNIJUI,1995.

SAÚDE MENTAL E TRABALHO – UMA PROPOSTA INTEGRADA DE DIAGNÓSTICO

MENEZES, I. V. [1]

Palavras-chave: Psicologia, Trabalho, Saúde mental.

As condições de vida dos trabalhadores brasileiros tornam-se cada vez mais difíceis.Cresce a cada dia a importância dos fatores subjetivos no trabalho, seja porque a ciência vem descobrindo inter-relações entre o 'mundo objetivo' e o 'mundo subjetivo', seja porque o próprio trabalho moderno vem exigindo mais e cada vez mais o envolvimento subjetivo do trabalhador. Ocorre que as questões subjetivas não são mensuráveis, sequer visíveis a olho nu. Aparecem onde não estão: estão onde não aparecem. Sabe-se que a qualidade de qualquer serviço depende sempre de uma série de fatores que inclui desse a infra-estrutura adequada (salas, mobiliário, material didático), a formação de seus recursos humanos, até as condições de saúde e bem-estar destes profissionais. Desses fatores, os últimos são sempre os menos considerados, porém não menos importantes. Observa-se que os esforços feitos para a melhoria das condições de trabalho e produtividade muitas vezes ocorrem isoladamente e distanciados do trabalhador e sabe-se que problema de saúde mental no trabalho é a causa de mais de 10% dos afastamentos no trabalho em todo mundo. O Laboratório de Psicologia do Trabalho (LTP/IP/UnB) vem se especializando nessa área desse seu início, trazendo experiências acumuladas desde 1986. Por sua vez, essa mesma área vem atraindo interesse crescente a cada ano, chegando a ser considerada a atuação prioritária do psicólogo no século vindouro (V.G. APA, 1991). A experiência nacional adquirida pelo LPT implicou desenvolvimento de metodologia inovadora, já testada e comprovada, que vem resolver problemas tradicionais na área, cuja demanda por conhecimento vem sendo sentida na lida cotidiana de nosso laboratório.

O curso pretende discutir as questões de trabalho e as suas inter-relações com as questões de saúde mental, bem como a aplicação prática de um diagnóstico integrado do trabalho.

[1] *Psic. Drª. Iône Vasquez Menezes – UNB – Brasília /DF*

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO PÓS-OPERATÓRIO DE MENISCECTOMIA

ZIPPERER, J. R. [1]

Palavras-chave: Pós-operatório, Fisioterapia, Lesões.

Com a expectativa de vida aumentando nas ultimas décadas, a grande maioria da população realizando atividades físicas para melhorar a qualidade de vida e o nível dos esportes competitivos estar em ascensão, os consultórios médicos aumentam sua população que procuram recursos devido a lesões traumáticas ou degenerativas do joelho. Isso representa um número expressivo de cirurgias ortopédicas para correção ou substituição destas estruturas.

Anatomia

Interpostos, entre a tíbia e o fêmur, existem os **meniscos semilunares** fibrocartilaginosos do joelho. Essa configuração do menisco otimiza a congruência da articulação tibiofemural. A porção periférica convexa é espessa e adere ao platô tibial por intermédio dos ligamentos coronários. A porção interna do menisco se afunila para uma borda côncava livre, gerando um formato de cunha num corte radial. As extremidades abertas dos meniscos recebem o nome de cornos anterior e posterior. O menisco lateral não está aderido tão firmemente quanto o menisco medial, o que proporciona maior liberdade de movimento.

As fibras colágenas do menisco se distribuem em três camadas. A camada superficial em contato com o fêmur possui um aspecto trançado.Na zona média, as fibras colágenas são maiores e exibem principalmente uma distribuição circunferencial, indo do corno anterior para o posterior.

Os 10 a 30% periféricos do menisco possuem um suprimento vascular proveniente do plexo capilar perimeniscal. O restante do menisco (70% ou até mais) recebe nutrição através de difusão passiva e bombeamento mecânico devido à compressão intermitente durante os períodos com e sem carga na articulação.

Funções

O menisco tem inúmeras funções importantes que incluem o aumento da estabilidade e congruência (aumento da área de contato) da articulação do joelho, distribuição e transmissão de cargas, absorção de choques, propriocepção articular e participação na lubrificação e nutrição articular. As funções de distribuição e transmissão das cargas e de absorção dos choques são as mais importantes, provavelmente, para a saúde da articulação.

Lesões

As lesões são classificadas conforme a localização (zona vascular ou avascular) , formato (longitudinal, transversal, alça de balde, etc)e características (traumática ou degenerativa), pode apresentar alterações genéticas, como os meniscos discóides ou cistos não traumáticos.

Tratamento

O tratamento pode ser cirúrgico ou conservador, sendo que o fator decisivo são a localização e a extensão da lesão. Caso seja em zona avascular e ou de grande extensão, o tratamento é cirúrgico. Os procedimentos cirúrgicos variam conforme a situação, podem ser meniscectomias, suturas meniscais ou até mesmo transplantes.

Reabilitação

A intervenção fisioterapêutica deve ser o mais precoce possível, tendo como objetivos acelerar a cicatrização, restaurar força muscular e ADM, bem como restaurar a função do indivíduo, seja ela no trabalho, lazer ou esportes específicos.

[1] *Jean R. Zipperer, TraumaSports/Fisiosports, Joinville, SC. Fisioterapeuta/ACE1997, Professor de Ortopedia e Traumatologia/ACE, Especialista em Ortopedia e traumatologia/ACE2000 e-mail dr.jeanfisiosports@bol.com.br*

PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE DE PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

BOSETTO CENCI, C. [1] ; BUSATTA HAUPENTHAL, D.[2] .

Palavras-chave: Saúde Mental, Psicologia Social Comunitária, Estágio Profissionalizante.

As reflexões relacionadas à Psicologia e sua relevância no processo de saúde mental dos indivíduos estão cada vez mais presentes na prática diária do profissional dessa área e se constituem como um desafio permanente. Esse desafio pretende e necessita ser assumido também na esfera acadêmica e se efetiva mediante a realização de inúmeras atividades curriculares. Uma delas diz respeito aos estágios profissionalizantes. No transcorrer do Curso de Psicologia da URI Campus Erechim, os alunos realizam quatro estágios profissionalizantes articulados aos núcleos do Centro de Psicologia Aplicada, que são: Psicologia Escolar, Psicologia Social Comunitária, Psicologia do Trabalho e das Organizações, e Psicologia Clínica. Em cada núcleo o estágio é desenvolvido em dois semestres, com carga horária de 120 horas, totalizando 240 horas. O presente trabalho objetiva relatar o processo de inserção dos estudantes de Psicologia na comunidade mediante a realização do Estágio Profissionalizante em Psicologia Social Comunitária. Esse estágio se propõe a compreender a complexidade presente nas práticas sociais comunitárias e, mediante tal compreensão, desenvolver projetos de intervenções psicossociais e de pesquisa. A inserção dos alunos no contexto da comunidade prima por respeitar o saber popular e o compromisso social da Psicologia. A divulgação do trabalho desenvolvido pela Universidade na comunidade, através do Núcleo de Psicologia Social Comunitária, visa a proporcionar uma reflexão crítica sobre a experiência vivenciada. Pretende-se, dessa maneira, divulgar e aprofundar novas formas de intervenção da Psicologia no campo da saúde mental e integral das pessoas que são assistidas pelos profissionais da Psicologia.

[1] *Ciências Humanas - Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (claudiamarab@yahoo.com.br).*
[2] *Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim.*

A EQUIPE DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, NO OLHAR DAS FAMÍLIAS.

FABIANI, A. [1] ; **BORDIN, T.**[2] ;

Palavras-chave: PSF, Famílias, Equipe.

Este trabalho é parte da monografia de conclusão do Curso de Especialização em Saúde Pública, realizada na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim -RS. O Programa de Saúde da Família (PSF) surgiu com o propósito de reorientar o modelo assistencial de saúde a partir da atenção básica, conforme os princípios do SUS. Cada equipe do PSF é composta no mínimo por um Enfermeiro, um médico, um técnico de enfermagem e de quatro a seis agentes comunitários de saúde, podendo haver também a participação de dentistas e psicólogos. O objetivo deste estudo foi refletir a respeito do processo teórico-prático do trabalho implementado por uma equipe de profissionais do PSF no município de Erechim, na visão da família. Buscou-se identificar a aceitação das famílias pelo método de trabalho utilizado pelo PSF na comunidade e quais os benefícios que o mesmo traz no sentido de melhorar as condições de saúde e de vida da família. A pesquisa foi do tipo exploratório–descritivo, de abordagem qualitativa, onde foram entrevistadas e visitadas seis famílias carentes que residem em um bairro onde funciona o PSF. O estudo apontou as transformações que estão ocorrendo na prática dos enfermeiros que juntamente com a equipe, ficam mais próximos das famílias, implementando uma diferente dinâmica de assistência pela relação estreita que estabelecem com a comunidade. As famílias apontaram que tem maior interação com a equipe e melhor compreensão da sua saúde e por conseqüência tem melhorado a suas condições de vida. Dão como exemplo a observância das datas de vacinação, "ficou mais fácil conversar com o Enfermeiro e receber orientações", "é mais fácil receber consulta, pesar as crianças", "todos demonstram mais interesse pelos nossos problemas", espera-se menos tempo para ser atendido, entre outras. As famílias mencionaram o trabalho de equipe como uma possibilidade de trocar conhecimento e compartilhar idéias do saber popular sobre saúde. Dentre os profissionais que fazem parte da equipe as famílias ressaltaram os agentes comunitários de saúde, como sendo os mais reconhecidos pela comunidade, sendo eles responsáveis pelo elo de ligação entre a comunidade e a equipe. Através deste estudo percebemos que a comunidade reconhece e recebe bem as mudanças e que é possível vislumbrar novos caminhos para saúde das famílias nas cidades.

[1] *Enfermagem - URI (anafabiani@uri.com.br).*
[2] *Enfermagem - URI - Erechim.*

A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR ACERCA DO SEU TRABALHO COM CRIANÇAS PORTADORAS DE AUTISMO E SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO COMPARATIVO

GOLDBERG, K. [1]

Palavras-chave: Percepção, Autismo, Síndrome de Down.

O presente trabalho teve como objetivo investigar a questão da percepção do professor acerca do seu trabalho com crianças portadoras de autismo e síndrome de Down. Foram realizadas entrevistas (semi-estruturadas), com 10 professores que trabalham com crianças e adolescentes com autismo e síndrome de Down em duas escolas de educação especial, no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Essa entrevista foi composta por um conjunto de perguntas, envolvendo tópicos, tais como: a identificação do professor, noções de etiologia sobre as síndromes, desenvolvimento intelectual, e características clínicas dos portadores, formas de intervenção educacional e finalmente as dificuldades e os sentimentos do professor a respeito do seu trabalho nessa área, bem como as suas estratégias de ação. A análise das entrevistas e do material obtido revelou que há similaridades e diferenças na forma com que os professores concebem os alunos com Síndrome de Down ou Autismo. Um aspecto fundamental identificado foi quanto às circunstâncias que levam o professor a trabalhar com essas crianças, quando nem sempre essa função foi engendrada com a questão do desejo. Uma das questões que mais diferencaram o discurso dos professores relaciona-se com a questão do prazer no trabalho. Isso aparece mais claramente em relação ao aluno com Síndrome de Down, evidenciando um sentimento de bem-estar e satisfação no professor, porque se estabelece algum tipo de ação que corresponde à troca, reciprocidade e comunicação na relação. Idéias caricaturizadas, comportamentos que não são específicos às síndromes e ainda desprovidos de uma compreensão baseada na contextualização da etapa evolutiva do aluno, ansiedade e falta de autoconfiança foram aspectos que caracterizaram as percepções dos professores e influenciaram suas estratégias de manejo, por exemplo, para aliviar seus conflitos e ansiedades. Os professores fazem uso de estratégias para manter o aluno sistematicamente ocupado numa tentativa de "controlar" o autismo. Por outro lado, identificou-se em alguns professores uma prática de "acolhimento" através de um trabalho flexível e calcado no incentivo à autonomia e exercício de escolhas. Outro aspecto que merece atenção se refere às crenças sobre a etiologia do autismo, em especial ao vínculo mãe-bebê. Identificou-se um olhar reducionista para essa questão, numa relação direta de "causa e efeito", deixando de ser compreendida como um processo recíproco, onde cada elemento da díade contribui para a qualidade da mesma. Finalmente, os resultados desse estudo apontam para a complexidade, mas não para a impossibilidade da educabilidade de alunos considerados como "especiais". Contudo, chama-se a atenção para a necessidade de se fundamentar a prática educacional ao conhecimento, evitando a emergência de idéias distorcidas e de práticas incoerentes com o desenvolvimento dos sujeitos.

[1] *Ciências Humanas - URI- Campus de Erechim (karlag@via-rs.net).*

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA PARA FILHOS DE CATADORES DE LIXO DA CIDADE DE ERECHIM

ZBORALSKI, C. [1] ; ZANELATTO, E.[2] ;

Palavras-chave: Infância, Representação, Saúde.

A representação social da infância para filhos de catadores de lixo da cidade de Erechim. Compreendendo o sujeito como um ser de relações, que interage, modifica seu ambiente e também é influenciado pelo mesmo, é importante entendê-lo no seu contexto sócio-histórico-cultural. Os participantes deste estudo são crianças com idades entre oito e treze, filhas de catadores de lixo da cidade de Erechim. O cotidiano dessas crianças é vivenciado mediante inúmeras privações, sejam elas de ordem social, econômica ou cultural. Tendo presente esse contexto, objetivou-se investigar qual a representação social de infância para essas crianças. Para a coleta e análise dos dados, foi utilizada a orientação metodológica da Teoria Representações Sociais sendo realizados um total de onze entrevistas semi-estruturadas. Pode-se perceber, no transcorrer da análise dos dados, que a infância é vivenciada subjetivamente por essas crianças a partir dos estímulos recebidos no contexto em que elas estão inseridas. Uma das formas de vivenciar a infância é através do brincar, que parte de uma necessidade intrínseca da criança, pois contribui para o seu desenvolvimento, ajudando-a a entender o seu mundo, e também o relacionamento entre as pessoas que convivem com ela, especialmente a família e o grupo de companheiros. A família desenvolve um papel importante no crescimento da criança, a qual se relaciona a manutenção do bem-estar e da saúde. Ao vivenciarem a infância, as crianças referem a importância de usufruírem de toda fantasia, imaginação, liberdade que lhes é proporcionada enquanto crianças, pois, segundo elas, quando crescem, se tornam adultas e precisam assumir outros papéis. Esses são vistos por elas como de muita responsabilidade, entre eles, destacam-se, o trabalho, o namoro, a nova família que será construída. A saúde física e psíquica dessas crianças é influenciada por todos os aspectos acima mencionados. Portanto, percebe-se a grande importância de a infância ser vivenciada de forma saudável e integral para que dessa forma elas possam estar preparadas para assumirem novos papéis sociais.

[1] *Ciências Humanas - URI (cassizb@yahoo.com.br).*
[2] *Ciências Humanas - URI- Campus de Erechim.*

ACOMPANHAMENTO A DETENTOS: UM ESPAÇO PARA O EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA.

BELINI, M. [1] ; BELINI,, A.[2] ; HIRDES,, A.[3] ;

Palavras-chave: Institucionalização, Apenados, Reconstrução de identidades.

O curso de Enfermagem da URI - Campus de Erechim - desenvolve, há quatro anos, um trabalho no Presídio Estadual de Erechim, que contempla o ensino, a pesquisa e a extensão. O projeto de extensão "Acompanhamento a Detentos em Regime Semi-Aberto" objetiva mostrar novas formas de reintegração social, pelas quais se podem buscar caminhos diferentes que não sejam contravenções, como as que um dia os levaram à prisão. Após o diagnóstico, selecionamos uma amostra de apenados, objetivando o acompanhamento sistemático, com vistas ao desenvolvimento de intervenções reabilitativas. Como metodologia de trabalho utilizamos entrevistas individuais, procurando resgatar a história de vida do apenado, sua projeção quanto ao futuro, bem como suas aflições e sentimentos frente ao cárcere. Procuramos, no momento da entrevista resgatar aspectos positivos, proporcionando momentos de reflexão a certas indagações e inquietações que estão constantemente presentes em seu cotidiano com vistas à reestruturação da identidade, levando-os a desenvolver perspectivas de vida pós-prisão. Na avaliação das ações, após alguns meses de acompanhamento, citamos as dificuldades encontradas no acompanhamento terapêutico de um apenado, quais sejam: a falta de apoio da família, falta de perspectivas de vida, o uso de drogas (álcool e cola) e a dependência institucional do preso. A instituição total, segundo Goffman (1974), pode ser considerada como o lugar onde um grupo de pessoas é condicionado por outras pessoas, sem ter a menor possibilidade de escolher seu modo de viver. Fazer parte de uma instituição total significa estar à mercê do controle, do julgamento e dos planos dos outros, sem que o interessado possa intervir para modificar o andamento e o sentido da instituição. O trabalho com um apenado com essas características, nos remete aos desafios dos efeitos subjetivos produzidos pela falta de perspectiva de vida institucional. No decorrer das entrevistas constata-se uma certa flexibilidade às intervenções terapêuticas que influenciam a sua conduta, a partir de sentimentos expressos e do poder contratual estabelecido nas entrevistas, que o levam ao comprometimento quanto à reavaliação de seus projetos de vida e representação futura. A partir do que foi exposto, entendemos que é nesse contexto que devemos intervir para um renascimento biopsicossocial, observando e conjugando esforços para uma identidade diferente daquela que o levou à prisão. Dessa forma, conclui-se que podemos realmente avançar e buscar novos caminhos envolvendo diversos setores da sociedade, considerando formulações e reformulações de projetos de vida, possibilitando a redução da reincidência criminal e a aquisição de novas habilidades sociais.

[1] *Ciências da Saúde - URI-Erechim (marya_gb@yahoo.com.br).*
[2] *Enfermagem - URI- Erechim.*
[3] *Enfermagem – URI - Erechim.*
Apoio Financeiro: *URI*

ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS NO RIM DE CAMUNDONGOS PRENHES DA 2ª PROGÊNIE EXPOSTOS AOS HERBICIDAS 2,4-D E ROUNDUP®

REIK, C. [1] ; NAVA, A.[2] ; SACHETTI, C.[3] ; ROMAN, S.[4] ; SIQUEIRA, L.[5] ;

Palavras-chave: Herbicidas, Rim, Camundongos.

A exposição prolongada aos agrotóxicos pode causar danos à saúde das pessoas, em especial às gestantes que estão indiretamente em contato com os agrotóxicos. Um problema sério é refente às possíveis transformações genéticas nas células de pessoas sadias, causadas pela exposição prolongada aos agrotóxicos, pelo efeito cumulativo deste, passando muitas vezes de gerações para gerações. Para tanto, esses efeitos a longo prazo se devem na maioria das vezes pela associação de diferentes tipos de agrotóxicos. Entre eles, estão os herbicidas 2,4-D e Roundup®. O 2,4-D é um produto considerado altamente tóxico, acumulando-se em diversos órgãos, causando lesões degenerativas renais, perda de apetite, irritação gastrointestinal, vômitos, fraqueza muscular e convulsões. Já o Roundup® é considerado de baixa toxicidade: porém, quando em associação com outras substâncias químicas, potencializa o uso dos mesmos. Com o uso crescente e descontrolado de agrotóxicos na agricultura, o número de intoxicações por mulheres gestantes se torna um problema cada vez mais sério na população, causando alterações teratogênicas e carcinogênicas. Esta última pode atingir principalmente os órgãos, como os rins e o fígado. O objetivo do presente trabalho foi analisar o efeito tóxico da associação do 2,4-D e RoundupÒ no rim de camundongos prenhes da 2ª progênie, em diferentes períodos gestacionais. No experimento anterior em nosso laboratório com camundongos expostos aos agrotóxicos, foram utilizadas fêmeas virgens no período reprodutivo, expostas à associação do 2,4-D e RoundupÒ, via gavagem, de acordo com o trabalho realizado em nosso laboratório por Sachetti e Bergamim (2002). Para o experimento com a 2ª progênie, foram utilizados 84 fêmeas Swiss que receberam o agrotóxico durante a lactação. Para tanto foram divididas em 3 grupos de acordo com a dosagem estabelecida (15, 75, 150mg/kg) e o grupo-controle. Os animais da 2ª progênie foram acasalados com machos da mesma linhagem e, ao completarem o 6º, 10º e 15º dia de gestação, os rins desses animais foram coletados para processamento histológico, seguindo a técnica rotineira em parafina. Os dados microscópicos do rim de animais da 2ª progênie, expostos às diferentes concentrações e dias de gestação, mostraram lesões renais caracterizadas por aumento na vacuolização epitelial dos túbulos renais e perda da bordadura estriada das células dos túbulos proximais. Ambas essas lesões foram observadas de maneira dose não dependente. Esses resultados evidenciam alterações no rim de camungongos expostos à associação de herbicidas, durante a lactação, suportando a idéia de que o agrotóxico tem efeito cumulativo e passa de geração para geração. Os resultados até o momento não são conclusivos, pois novos estudos estão em andamento no laboratório com animais da 3ª progênie, para melhores detalhes.

[1] *Saúde - URI (camilareik).*
[2] *SAÚDE - URI.*
[3] *SAÚDE - URI.*
[4] *SAÚDE - URI.*
[5] *SAÚDE - URI.*
Apoio Financeiro: PIIC/URI

ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR A PESSOAS DIABÉTICAS: APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

GNOATTO, J. [1] ; BELINI, A.[2] ; MOCELIN, J.[3] ; BELINI, M.[4] ; BORDIN, T.[5] ;

Palavras-chave: Processo de Enfermagem, Cliente, Profissionais.

Este estudo mostra como é desenvolvida a prática de enfermagem dentro do Projeto de Extensão Universitária Núcleo Interdisciplinar de Promoção à Saúde - Rede de Apoio aos Diabéticos de Erechim, utilizando o Processo de Enfermagem que tem como objetivo principal guiar as ações dos enfermeiros, com o propósito de auxiliar o cliente a satisfazer suas necessidades individuais e educar para o autocuidado e auto-independência. Compreendem o Processo de Enfermagem as etapas de Histórico, Diagnóstico, Prescrição e Evolução de Enfermagem. O Histórico de Enfermagem é realizado através de um roteiro sistematizado, para o levantamento de informações sobre a situação de saúde do cliente. (HORTA, 1979). Essas informações subjetivas e objetivas utilizam como instrumento o diálogo, a observação e o exame físico. O diagnóstico de enfermagem revela as necessidades de cuidados de enfermagem, servindo de referência para o desenvolvimento de suas ações. (CRUZ, 1997 apud BENEDET e BUB, 2001). Prescrição de Enfermagem compreende o planejamento, as orientações e implementações das ações de Enfermagem. Nesse momento se decide pela estratégia de ação para satisfazer as necessidades e reajustar as respostas humanas inadequadas, identificadas no diagnóstico de Enfermagem. Na Avaliação de Enfermagem, verifica-se a mudança ocorrida: é o momento de reunir informações sobre a saúde do cliente, comparar e analisar a situação atual com os resultados esperados e reavaliar o plano de cuidados, modificando-o caso seja necessário. (BENEDET e BUB, 2001). Tratando-se de um trabalho ambulatorial, as consultas de enfermagem muitas vezes são realizadas juntamente com os acadêmicos de Farmácia e Fisioterapia e, nesse caso, utilizamos um processo simplificado, onde os registros são feitos conforme propõe Weed apud Benedet e Bub, 2001. O resultado tem sido satisfatório e em fase de estudo para a ampliação, de modo que seja utilizado por todos os profissionais que fazem parte da equipe interdisciplinar. Avaliamos também que os conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos, mediante a prática do processo de enfermagem, auxiliam muito no seu processo educativo, mostrando que conforme Horta (1979), as necessidades do ser humano são inter-relacionadas e fazem parte de um todo indivisível do ser. A utilização do processo de enfermagem mostra, através dos diagnósticos levantados a necessidade de ações interdisciplinares para melhor atender às necessidades dos clientes e suas famílias.

[1] *Ciências da Saúde - URI- Erechim (julyenfer2001@yahoo.com.br).*
[2] *Enfermagem - URI- Erechim.*
[3] *Enfermagem – URI - Erechim.*
[4] *Enfermagem – URI - Erechim.*
[5] *Enfermagem – URI - Erechim.*
Apoio Financeiro: URI

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE CRÔNICA DO EXTRATO BRUTO DE *ASTER SQUAMATUS* (SPRENG) HIERON.

TAGLIARI, A. [1] ; SPEROTTO, J.[2] ; BERVIAN, A.[3] ; CANSI, S.[4] ; ROMAN, S.[5] ;

Palavras-chave: Toxicidade Crônica, Planta Medicinal, Camundongos.

Aster squamatus é utilizada popularmente como antidiarréico e cicatrizante. Avaliar a toxicidade do extrato bruto hidroalcoólico (EBH) desta planta em camundongos foi o objetivo deste estudo. A planta foi coletada nas proximidades de Santa Maria- RS, sendo submetida à secagem em estufa a 40-50°C. A seguir, foi pulverizada em macromoinho do tipo Willye e estocada em frasco âmbar, a temperatura ambiente para posterior extração. Inicialmente preparou-se um EBH com etanol e água nas proporções de 7:3 (70%-30%) por maceração a frio de toda a planta seca e moída, permanecendo em contato com o solvente hidroalcoólico durante 72-96 horas, com agitação ocasional. Posteriormente a solução foi filtrada a vácuo e concentrada em evaporador rotatório em torno de 50°C. O extrato obtido foi submetido à secura em estufa entre 40-50°C e após, os resíduos secos foram raspados, armazenados, rotulados e mantidos sob refrigeração a –4°C para posterior utilização. A avaliação da toxicidade crônica foi realizada em camundongos adultos (Swiss), totalizando 50 animais de ambos os sexos, na proporção de 7:3 machos e fêmeas, respectivamente, por grupo com 10 exemplares cada grupo (n=10). Os animais ficaram em jejum por um período de 24 horas antes do início dos experimentos. Foram administradas as doses de 150, 300, 600 e 1200mg/kg do EBH com o auxílio de sonda gástrica por via oral. O grupo-controle recebeu apenas água. As doses foram determinadas a partir de trabalhos anteriores e calculadas de maneira a considerar o volume de 0,1mL/10g de peso corporal. Após a administração, os animais permaneceram em observação no biotério do Departamento de Ciências da Saúde/ URI-Campus de Erechim, recebendo água e alimento à vontade (ad libitum) durante 90 dias ou até permanecerem vivos. Nesse período foram registradas mortes, sinais tóxicos de caráter geral, bem como alterações da respiração, locomoção, pelagem, peso dos animais, consumo de ração e água. Para verificar as diferenças do grupo-controle em relação aos grupos experimentais (EBH), foi feita uma análise de variância não paramétrica de dois fatores (ANOVA), seguido do teste de Kruskall-Wallis e de Mann-Whitney, com um nível mínimo de significância de 95% ($p<0,05$). Os dados estão expressos em porcentagem e tiveram resultados significativos dos grupos experimentais em relação ao controle. Os resultados demonstram que *Aster squamatus* pode apresentar efeito tóxico quando relacionado aos parâmetros observados. A dose de 1200mg/kg, apresentou mortalidade total dos animais antes dos vinte (20) dias experimentais. Em relação ao ganho de peso, os grupos que receberam o EBH na dose de 1200 e 600mg/kg tiveram uma diminuição significativa. Houve uma diminuição do consumo de ração para o grupo tratado com a dose de 1200mg/kg ao comparar-se com o grupo controle. Quanto ao consumo de água, apresentou-se dentro da normalidade sem diferença significativa dos grupos experimentais. Os resultados contribuem para informar à população que faz uso dessa planta, especialmente nos processos de diarréia, fazendo-se ainda necessário estudos de toxicidade crônica adicionais.

[1] *Ciências da saúde - URI- Erechim (andrii@zipmail.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde – URI-Erechim.*
[3] *Ciências da Saúde – URI-Erechim.*
[4] *Ciências da Saúde – URI-Erechim.*
[5] *Ciências da Saúde - URI-Erechim.*
Apoio Financeiro: PIIC/URI

AVALIAÇÃO DO RISCO OCUPACIONAL EM TRABALHADORES RURAIS EXPOSTOS A AGROTÓXICOS USANDO O TESTE DE MICRONÚCLEOS

FRIZON, R. [1] ; FRIZON, R.[2] ; BOEIRA, J.[3] ; MACEDO, S.[4] ;

Palavras-chave: Teste de micronúcleos, Agrotóxicos, Genotoxicidade.

Os agrotóxicos têm sido usados por mais de quarenta anos devido à sua eficácia em controlar uma grande variedade de pragas, doenças e ervas daninhas que infestam as lavouras. Porém, sem o uso dos mesmos, a produção e a qualidade dos alimentos seriam drasticamente afetadas. No entanto, muitos questionamentos ainda são feitos sobre a necessidade e, principalmente, sobre a segurança da utilização dos mesmos na produção agrícola. O objetivo deste trabalho é avaliar o risco ocupacional em trabalhadores rurais expostos a agrotóxicos na região de Erechim, RS. Foi realizado o Teste de Micronúcleos, que detecta danos no DNA, ao nível de cromossomos em células da mucosa bucal, em 20 trabalhadores expostos, e 20 trabalhadores não expostos (grupo-controle) aos agrotóxicos. Os trabalhadores voluntários responderam um questionário para avaliação do risco ocupacional e assinaram um termo de consentimento. Foram analisadas 2000 células de cada indivíduo. Os micronúcleos correspondem a pequenos corpúsculos similares em estrutura ao núcleo, formados por cromossomo(s) inteiro(s), ou parte dos mesmos, que foram perdidos na mitose decorrente de problemas de fuso ou quebras, respectivamente. Tem sido demonstrado que, quando a membrana nuclear é refeita, o DNA serve de catalisador para se formar um completo envelope nuclear em torno dele. Por essa característica, qualquer fragmento ou cromossomo(s) inteiro(s) separado(s) do núcleo principal, formam um pequeno núcleo, que é denominado de micronúcleo. Este teste promove a detecção de substâncias mutagênicas clastogênicas (ruptura dos cromossomos como recombinação entre eles), ou interferentes na formação do fuso mitótico, alterando a distribuição eqüitativa dos cromossomos durante a divisão celular. As células da mucosa bucal de indivíduos expostos ao agente mutagênico (agrotóxico), e do grupo não exposto (controle) foram colhidas, com auxílio de uma espátula e fixadas em lâminas para posterior análise microscópica. As lâminas foram coradas com uma mistura de Giemsa mais metanol e analisadas pela microscopia eletrônica para identificação dos micronúcleos. Os resultados mostraram que os indivíduos expostos aos agrotóxicos aumentaram a freqüência de micronúcleos estatisticamente (Teste t student`s) em relação ao grupo controle. Isto indica que as substâncias às quais os trabalhadores estão expostos induzem à clastogenicidade. Através dos dados dos questionários, verificou-se que os agrotóxicos mais utilizados são da classe dos organofosforados, piretróides, hidrocarbonetos e herbicidas. O aumento de micronúcleos não foi influenciado pelo uso de álcool e tabaco.

[1] *Farmacia - URI- Campus de Erechim (rafaelfrizon@pop.com.br).*
[2] *Farmácia- Bioquímica Clínica - URI - Campus de Erechim.*
[3] *Farmácia - URI- Campus de Erechim.*
[4] *Farmacia - URI- Campus de Erechim.*

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DOS PORTADORES DE SÍNDROME DE PARKINSON ATENDIDOS NO ESTÁGIO COMUNITÁRIO DE FISIOTERAPIA DOMICILIAR DA UPF, NO ANO DE 2003

FEIJÓ, T. [1] ; COSTA SCHUSTER, R.[2] ; RIGO, A.[3] ; VIDALETTI DA ROCHA, K.[4] ; CARDOSO COSTA, J.[5] ;

Palavras-chave: Avaliação Funcional, Síndrome de Parkinson, Fisioterapia.

A Doença de Parkinson (DP), também conhecida por parkinsonismo primário ou paralisia agitante, é uma afecção crônica, progressiva e idiopática do sistema nervoso central, envolvendo os gânglios da base e resultando em perturbações no tônus, posturas anormais e movimentos involuntários (O´SULLIVAN, 1998). De acordo com Thomson, Skinner e Piercy (2000, p. 333), essa patologia "é uma doença de progressão lenta, que produz enfraquecimento gradual do movimento voluntário, rigidez muscular e possivelmente tremor." Esta pesquisa teve como objetivos: avaliar a funcionalidade dos pacientes com diagnóstico de Síndrome de Parkinson atendidos pelos alunos no estágio comunitário de fisioterapia domiciliar; identificar as fases da patologia em cada indivíduo e verificar as principais seqüelas motoras nessa população. Foi composta de uma amostra de 10 portadores da Síndrome de Parkinson atendidos no estágio comunitário de Fisioterapia Domiciliar da UPF. E utilizados como instrumentos de avaliação: uma Avaliação Fisioterapêutica Neurofuncional e o Índice de Independência Funcional (MIF). Os resultados foram: Dos pacientes avaliados: - 80% apresentaram alterações da marcha; - 50% apresentaram alterações do centro de gravidade, tremor, hipertonia e ADM; - 50% apresentaram bradicinesia. O maior déficit referido por todos os pacientes avaliados foi a dificuldade de realizar atividades que necessitem de motricidade fina. Quanto ao estágio da doença: - 02 pacte - Unilateral mais envolvimento axial (Grau 1,5); - 05 pactes - Doença bilateral sem comprometimento do equilíbrio postural (Grau 2); - 03 pactes - Doença bilateral, leve, moderada, alguma instabilidade postural fisicamente (Grau 3). Quanto à funcionalidade: - 03 pactes. são dependente para realizar AVD`S; - 05 pactes. são semi-dependentes para realizar AVD`S; - 02 pactes. são independentes para realizar AVD`S. Acredita-se que a fisioterapia, quanto mais precoce inicar o trabalho, possa auxiliar na melhora da saúde desses pacientes, elevando assim sua qualidade de vida.

[1] *FEFF - UPF (taif@itake.com.br).*
[2] *FEFF - UPF.*
[3] *FEFF - UPF.*
[4] *FEFF - UPF.*
[5] *FEFF - UPF.*

ANÁLISE DA PRESSÃO PLANTAR EM PACIENTES DIABÉTICOS COMPARANDO COM GRUPO-CONTROLE ATRAVÉS DO F-SCAN

INDALÊNCIO, N. [1] ; SCHMIDT, C.[2] ; PIAVA, A.[3] ; ALVES, J.[4] ;

Palavras-chave: Pressão Plantar, Diabetes, F-scan.

A prevalência de diabetes mellitus é muito elevada e estimada em cerca de 7,6% da população adulta brasileira. O diabetes é atualmente a principal causa de amputações não-traumáticas dos membros inferiores nos países desenvolvidos .As ulcerações dos pés que podem ocorrer nos diabéticos têm se tornado um problema de saúde muito comum e um grande foco de pesquisa. Os fatores que contribuem para o desenvolvimento das ulcerações são a neuropatia autonômica e a doença vascular periférica, ou isquemia. Imagina-se que uma alta pressão plantar seja o fator iniciante desses malefícios. A amostra foi dividida em 2 grupos: Grupo-controle – composto por 10 indivíduos; sem diagnóstico de diabetes mellitus. A média de idade é de 58,9 anos; e a média de massa corporal de 61,55 Kg. · Grupo diabético – composto por 10 indivíduos; com diagnóstico de diabetes mellitus, com média de idade de 55,5 anos e a média de massa corporal de 73,95 Kg. A análise da pressão plantar foi realizada através do F-Scan, que é um sistema de baropodometria computadorizada que consiste de um sensor flexível para avaliar a pressão e força plantar dos indivíduos. Tabela 1 – Teste t calculado comparando média entre pico de pressão GRUPO DIABÉTICO GRUPO-CONTROLE PÉ DIR. PÉ ESQ. PÉ DIR. PÉ ESQ. MÉDIA 4,392 4,177 5,106 4,756 T CALCULADO 1,018 0,786 1,018 0,786 t TABELADO 2,101 2,101 2,101 2,101 *α = 0,05 Comparando o pico de pressão, verificou-se que no pé direito o grupo diabético obteve uma média de 4,392 Kg/cm2, e o grupo-controle, uma média de 5,106 Kg/cm2 com uma diferença de 0,714 Kg/cm2 a mais para o grupo-controle. Já em relação ao pé esquerdo o grupo diabético obteve uma média de 4,177 Kg/cm2 e o grupo controle, uma média de 4, 756 Kg/cm2 com uma diferença de 0,579 Kg/cm2 há mais para o grupo-controle. Essas diferenças não são significativas estatisticamente segundo teste t. Autores como HENNIG e ROSENBAUM (1991) apud SACCO (1997), obtiveram correlação entre a massa corporal dos indivíduos e os picos de pressão apresentados, não obtendo correlações significativas, tanto para os adultos quanto para as crianças. Divergindo destes, HENNIG (1999), relata que, mesmo que pareça óbvio que o peso do corpo tenha influência na magnitude das pressões plantares, estudos prévios com adultos acharam que não há ou há incrivelmente poucas influências do peso corporal no pico de pressão plantar durante procedimentos estáticos e dinâmicos.

[1] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino (dr.nadion@bol.com.br).*
[2] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino.*
[3] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino.*
[4] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino.*
Apoio Financeiro: ***Associação Catarinense de Ensino***

ATENDIMENTOS REALIZADOS NO DEPARTAMENTO MÉDICO-FISIOTERAPÊUTICO DE CAMPEONATOS ESTADUAIS DE JUDÔ EM JOINVILLE

ZIPPERER, J. [1] ; ZIPPERER, J.[2] ; INDALÊNCIO, N.[3] ; WOLLERT, A.[4] ; PASSOS, M.[5] ;

Palavras-chave: Judô, Fisioterapia, Lesões.

O Judô é um esporte de contato em que a sobrecarga exigida em todo sistema músculo-esquético é enorme. Proporcionalmente as lesões acontecem, principalmente nas articulações pelas diversas alavancas produzidas, nos músculos pela potência recrutada, bem como pelo contato físico direto. O judô é um esporte em que o Brasil se destaca no cenário Internacional, seja nos Jogos Panamericanos ou Olímpicos. Com isso, vem tornando-se um esporte mais popular e as competições vêm se tornando cada vez mais freqüentes. Foi feita a tabulação dos atendimentos realizados pela equipe Trauma Sports/ Fisio Sports em dois campeonatos: a Copa Casebre de Judô e o Troféu Santa Catarina de Judô. Participaram ao todo 591 atletas e foram realizadas 550 lutas nas diversas categorias.Os dados foram coletados durante as competições, sendo registrados os atendimentos realizados durante as lutas e os atletas que procuraram atendimento após, sendo que não foi registrados mais de um atendimento por atleta na mesma lesão. LOCAL DAS LESÕES NÚMERO % MMSS 19 25,4 MMII 13 17,3 TRONCO 17 22,7 CABEÇA 04 5,3 FACE 17 22,7 OUTROS 05 6,6 TOTAL 75 100 Os dados supracitados não se correlacionam com dados encontrados em literatura, onde existem afirmações de que o joelho é que mais sofre no judô e que o quadril, pelos movimentos de explosão diretamente conectados ao púbis, também vem se tornando alvo das lesões. Neste trabalho constata-se que o maior índice das lesões concentrou-se nos membros superiores sendo atribuído aos movimentos rotacionais e à grande exigência do gesto desportivo. Tronco e face também apresentaram um índice elevado de lesões , sendo que na face as lesões foram escoriações sem maiores prejuízos aos atletas. Outro dado relevante que foi encontrado é a distribuição das lesões com relação à categoria dos atletas, observou-se que os atletas mais jovens apresentam lesões por inexperiência (erro ao cair) e por ansiedade, o que reflete em lesões como contusões e escoriações. Já os atletas mais experientes apresentam lesões relacionadas ao gesto desportivo, por um golpe executado pelo adversário ou até mesmo pela força exagerada na execução de um golpe.

[1] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino (jeanzipperer@bol.com.br).*
[2] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino.*
[3] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino.*
[4] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino.*
[5] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino.*
Apoio Financeiro: Associação Catarinense de Ensino

ATENÇÃO FARMACÊUTICA A DIABÉTICOS EM TRABALHO DE EQUIPE INTERDISCIPLINAR

SZTORMOWSKI, K. [1] ; **TIMM, J.**[2] ; **SANTOLIN, L.**[3] ; **BOTTAN, J.**[4] ; **BOEIRA, J.**[5] ;

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica, Diabetes Mellitus, Interdisciplinaridade.

O Diabetes Mellitus (DM) é uma patologia que se transformou, nos dias atuais em um grave problema de Saúde pública. No Brasil, calcula-se que dez milhões de pessoas sejam vítimas do problema. Na maioria dos casos, os sintomas surgem aos poucos: boca seca, sede em excesso, vontade freqüente de urinar e cansaço. Podem ocorrer complicações que levam ao infarto, insuficiência renal, cegueira e até à morte. Porém, essas complicações podem ser reduzidas ou controladas através de um controle rigoroso da hiperglicemia, atividade física e controle nutricional. Este trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento dos pacientes diabéticos frente à doença, suas dificuldades,e acompanhar o tratamento farmacológico, identificando os possíveis Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRMs). A metodologia empregada foi a aplicação de um questionário-entrevista a pacientes diabéticos que freqüentam a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Campus Erechim,pelo Programa de Extensão em Saúde Preventiva: Núcleo Interdisciplinar de Promoção à Saúde - Rede de Apoio à Associação dos Diabéticos de Erechim, RS. A equipe interdisciplinar que participa do projeto pertence a diferentes áreas da saúde (Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física, Nutrição e Psicologia). Os encontros com os pacientes diabéticos são quinzenais e, após a entrevista, os pacientes são orientados em relação a DM e sintomas relacionados, para dar seguimento farmacoterapêutico. Os resultados demonstram que os pacientes possuíam um relativo conhecimento frente aos cuidados necessários à saúde, como controle da dieta, prática de exercícios físicos e realização de exames periódicos, embora não siguam adequadamente os cuidados necessários, apresentando um grande número de complicações relacionadas ao DM, principalmente em diabéticos tipo 2. Em relação ao tratamento medicamentoso, os pacientes entrevistados apresentaram efeitos adversos ao tomar o hipoglicemiante oral, como tonturas, problemas gastrointestinais e cefaléia e um elevado índice de interações medicamentosas, principalmente com anti-hipertensivos e salicilatos. Esses resultados indicam a importância do profissional farmacêutico na prática da atenção farmacêutica, junto à equipe interdisciplinar, ao paciente diabético na prevenção da doença e surgimento de suas complicações crônicas. Além disso, a identificação dos PRMs e a possibilidade de solucioná-los, visando a uma melhor qualidade de vida desses pacientes, são de vital importância para uma adequada atenção farmacêutica.

[1] *Ciências da Saúde - URI - Campus de Erechim (katias@via-rs.net).*
[2] *Ciências da Saúde - URI - Campus de Erechim.*
[3] *Ciências da Saúde - URI - Campus de Erechim.*
[4] *Ciências da Saúde - URI - Campus de Erechim.*
[5] *Ciências da Saúde - URI - Campus de Erechim.*
Apoio Financeiro: URI - Campus de Erechim

ATRIBUTOS QUE HOMENS E MULHERES PRIVILEGIAM NA CONQUISTA VIRTUAL.

CANOVA, M. [1] ; BERTOLDI, R.[2] ; DIAS, A.[3] ;

Palavras-chave: Atributos, Conquista,Virtual.

A atração é um dos impulsos mais básicos no ser humano sujeito a variações. Nesse sentido, as razões que têm levado homens e mulheres a se unirem através dos tempos têm sido as mais variadas, sendo os seus significados construídos culturalmente (Paralela, 2000). Os usos de novas tecnologias estão alterando a forma como os relacionamentos são estabelecidos.O jogo de relações que, num passado recente, se estabelecia quase que exclusivamente pela relação face a face, adquiriu com a Rede Mundial de Computadores (World Wide Web), novas características. Homens e mulheres passaram a se conhecer através de imagens e de frases digitadas, dirigidas aos que as captam virtualmente. As distâncias e o tempo, nesse processo, a princípio, perdem importância. Um homem no Brasil e uma mulher na China podem desenvolver um relacionamento virtual, desde que entendam uma língua comum. O contato, os toques afetivos, as trocas, as situações face a face, portanto, em muitos casos, nunca ocorrem. Esse é um comportamento relativamente novo nas relações afetivas humanas e, por isso, ainda pouco estudado. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi como jovens universitários de ambos os sexos utilizam as salas de bata-papo e que atributos privilegiam no estabelecimento de relações nesse meio. Foi aplicado um questionário a 140 universitários de ambos os sexos, usuários assíduos ou não de salas de bate-papo. Nesse questionário buscou-se informação acerca da freqüência de uso das salas, dos objetivos de sua utilização, das temáticas abordadas ou não e dos atributos buscados nos parceiros virtuais. A maior parte dos usuários de nosso estudo não realizava um uso freqüente de salas de bate-papo, apenas 16,4 % relataram utilizar 4 vezes ou mais essas salas na semana, sendo que a maioria ficava menos de uma hora quando conectada para esse fim. As análises dos dados revelam que as salas de bate-papo são principalmente usadas como um recurso para conhecimento de novas pessoas (52,1%) e busca de diversão (46,1%). Elas são ainda um recurso utilizado para evitar a solidão (26,2%) e poder falar de si (19,1%). Esses dados nos sugerem que as salas de bate-papo são um lugar privilegiado para o estabelecimento de relações interpessoais lúdicas.Neste contexto, os principais temas sobre os quais as pessoas conversam são as atividades diárias - o que a pessoa faz no dia-a-dia (61,7%), a música (28,4%) e os problemas pessoais (22,7%). Os temas que os usuários das salas preferem não abordar são sexo e pornografia (36,9%) e dados pessoais (27,7%). A preferência por essas temáticas também nos sugerem que as salas são lugares para conversas leves sobre temas similares aos presentes nas conversações diárias que mantêm com amigos, etc. O interlocutor preferencial para a manutenção de conversações mais citados por estes usuários foi uma pessoa de sexo oposto ao seu (58,2%) na mesma faixa etária, o que nos sugere o uso da rede como uma forma de busca por um relacionamento amoroso. Contudo, é importante observar que, em resposta a questão, o que você busca na rede, a maior parte dos usuários (63,8%) dizem procurar relacionamentos de amizade que fiquem só na Internet. A esta questão apenas 8,5% dos usuários entrevistados assinalaram estar buscando um namoro que passe para o contexto presencial. As principais características buscadas nos parceiros são a sinceridade (58,2%), beleza (56,7%), fidelidade (53,2%) e alegria (45,4%). Da mesma forma as características que os usuários acreditam que devem apresentar para seus parceiros de rede são: simpatia (41,1%), sinceridade (35,5%), alegria (34,8%) e beleza (32,6). É interessante observarmos que as características mais valorizadas por esses sujeitos tanto na busca do parceiro, como em sua apresentação ao outro nas salas de bate-papo, sejam similares às buscadas em relações estabelecidas no contexto face a face. Esses resultados podem ser fruto da composição da amostra de nosso estudo, constituída em sua maior parte por usuários pouco assíduos a salas de bate-papo. Esses usuários, ao considerar em os atributos do parceiro podem estar pensando nos mesmos daqueles requiridos em suas relações face a face, não considerando as especificidades do meio. Foi interessante observar que as relações estabelecidas nas salas de bate-papo não são estendidas para a vida cotidiana. Os entrevistados não demonstraram muito interesse em que as relações da internet fossem transpostas para suas relações face a face. O meio virtual parece constituir-se como um lugar mais lúdico do que efetivamente concreto para estabelecimento de relacionamentos interpessoais. Nesse sentido, podemos pensar que as relações que ultrapassam o contexto virtual para o real são escassas e devem possuir características particulares que devem ser melhor estudadas. Quanto aos atributos privilegiados entre homens e mulheres, para a escolha de seus parceiros virtuais, não foram observadas diferenças de genêro significativas.

[1] *Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada (manuelacanova@yahoo.com.br).*
[2] *Ciências Humanas - Curso de Psicologia - URI - Campus de Erechim.*
[3] *Ciências Humanas - Curso de Psicologia - URI - Campus de Erechim.*

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DAS PRÁTICAS DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL À DETENTOS EM REGIME SEMI-ABERTO

PINTO, G. [1] ; HIRDES, A.[2] ;

Palavras-chave: Apenados, Reabilitação Psicossocial, Reconstrução de Identidades.

O Curso de Enfermagem da URI vem desenvolvendo há quatro anos um trabalho sistemático no Presídio Estadual de Erechim, contemplando o ensino, a extensão e a pesquisa. Os objetivos do aparato penitenciário de sanção penal, de reeducação e reintegração social do apenado não são alcançados, o que é verificado através de estatísticas de reincidência e trazem à tona questões como a eficácia da pena de prisão, justiça social e direitos humanos. Os princípios que permeiam este trabalho da reabilitação psicossocial poderão ser utilizados como um modelo preferencial a todos os segmentos que se encontram em processo de exclusão social. A reabilitação psicossocial poderá ser utilizada como uma tecnologia que possibilita ao apenado intervenções na reestruturação de sua identidade, em termos subjetivos, levando a um incremento na sua possibilidade objetiva de reinserção social. Pressupõe-se que as práticas de reabilitação psicossocial (variável independente) vão influenciar favoravelmente o futuro de apenados em regime semi-aberto, aumentando positivamente a reintegração social e laborativa com conseqüente diminuição de reincidências criminais. O projeto consiste em um estudo experimental, que visa a avaliar o impacto de práticas de reabilitação psicossocial sobre um grupo de apenados em regime semi-aberto. Propõe-se a realização de uma pesquisa qualitativa, em "virtude da realidade social se manifestar de formas mais qualitativas que quantitativas" (Demo, 1998:p.16). Os instrumentos a serem utilizados serão entrevistas semi-estruturadas e estruturadas. Em relação à análise dos dados, será percorrido o caminho metodológico operacionalmente proposto por Minayo (1998): ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final. A importância desse estudo está no fato de que a metodologia criada e avaliada poderá: inserir o acadêmico de Enfermagem nessa realidade, possibilitando a aquisição de conhecimentos e prática, capacitar os profissionais para a utilização dessa tecnologia no campo criminal, fomentar mudanças institucionais, subsidiar a implantação de políticas públicas orientadas às demandas e necessidades nesta área. Os proponentes entendem que a pesquisa envolvendo a tecnologia da reabilitação psicossocial poderá vir a se configurar em uma política específica para o Sistema prisional. Como resultados parciais durante esse espaço de tempo, podemos destacar: diminuição significativa dos conflitos e tensões dentro da instituição. Os apenados consideram a nossa presença importante em razão de não estarmos "contaminados" pelo meio, a oportunidade de uma escuta qualificada, que os fazem refletir sobre a sua condição de vida e a possibilidade de reformulação de projetos de vida, diferentes daqueles que os levaram à prisão. Observamos que a responsabilização ativa e o depósito de um certo crédito para o processamento de mudanças influem significativamente para o melhora da auto-estima e a perspectivas de projetos de vida.

[1] *Ciências da Saúde - Graduação em Enfermagem - URI (guaracixy@bol.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde - Enfermagem - URI - Campus de Erechim.*
Apoio Financeiro: PIIC-URI

AVALIAÇÃO *IN VITRO* DO POTENCIAL FOTOPROTETOR DOS EXTRATOS GLICÓLICOS ACHYROCLINE SATUREOIDES E AESCULUS HIPPOCASTANUM

GIRARDINI, L. [1] ; CANSI, S.[2] ; SPEROTTO, J.[3] ; SILVA, F.[4] ; CORRêA, M.[5] ;

Palavras-chave: Fotoproteção, Marcela, Castanha-da-Índia.

As radiações solares são extremamente prejudiciais à pele, podendo alterar significativamente sua estrutura e função. Os diversos efeitos maléficos ocasionados pela excessiva exposição da pele ao sol incluem os efeitos imediatos, como: eritema, ressecação e queimaduras, chegando aos efeitos cumulativos, como rugas, manchas e melanoma. O Sol emite vários tipos de radiações. A radiação ultravioleta (UV) representa o componente com maior poder energético do espectro solar, sendo a mais preocupante em termos de fotoproteção. Para proteger-se dos efeitos prejudiciais das radiações solares, são necessários cuidados especiais e o uso diário de produtos contendo filtros solares. Os protetores solares são produtos farmacêuticos que permitem que as pessoas se exponham ao sol com um menor risco de problemas. Apesar da existência de um número razoável de produtos com a função de proteção solar, muitos podem ocasionar efeitos adversos quando usados em altas concentrações ou durante um período prolongado. Assim sendo, o desenvolvimento de novos produtos com potencial terapêutico promissor apresenta grande relevância. A associação de filtros químicos aos extratos vegetais, nos fotoprotetores, pode acarretar uma série de vantagens frente aos produtos já existentes, destacando-se a redução da quantidade de filtro químico utilizado, com conseqüente diminuição dos efeitos adversos e até menor custo do produto. O presente trabalho objetiva a avaliação da atividade fotoprotetora dos extratos glicólicos de Achyrocline satureoides DC. (Marcela) e Aesculus hippocastanum L.(Castanha-da-Índia), nas concentrações de 1%, 3%, 5%, 7% e 10%. Esses extratos foram incorporados, separadamente, nas formas farmacêuticas gel e loção (não-iônica), ambas contendo filtros químicos. Foi aplicado o método de Mansur de determinação do Fator de Proteção Solar (FPS) in vitro, que utiliza espectrofotometria na região do UV/visível. Para isso, as amostras foram diluídas a 0,2 µl/ml com etanol 96º e a leitura foi realizada na faixa de 290 a 320 nm. Ao analisar o extrato glicólico de Castanha-da-Índia, no gel e na loção, percebeu-se que não houve nenhum aumento no FPS, não havendo aumento na proteção solar. O extrato glicólico de Marcela, quando analisado no gel, não demonstrou aumento no FPS, porém, quando analisado na loção, percebeu-se um pequeno aumento no FPS, na concentração de 1%. Percebendo isso, testou-se o extrato na concentração de 2%, e este também apresentou um aumento. A partir dos resultados obtidos, observou-se que o extrato glicólico da Castanha-da-Índia nas concentrações utilizadas e nas formas farmacêuticas aplicadas não apresentou atividade fotoprotetora. No entanto, sugere-se atividade fotoprotetora no extrato glicólico de Marcela, quando utilizado em loção, e nas concentrações de 1 e 2%. Este trabalho fornece dados que indicam que o extrato glicólico de Marcela pode ser associado a loções fotoprotetoras, podendo intensificar a proteção solar do produto e diminuir a concentração de filtros químicos utilizados. Além disso, o extrato vegetal de Marcela apresenta menor probabilidade de ocorrência de reações alérgicas quando comparado com filtros químicos, e pode atuar como precursor biológico para o bom estado da pele.

[1] *CIÊNCIAS DA SAÚDE - CURSO DE FARMÁCIA - URI - CAMPUS DE ERECHIM (luanagirardini@yahoo.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde - URI - Erechim.*
[3] *Ciências da Saúde - URI - Erechim.*
[4] *Ciências da Saúde - URI - Erechim.*
[5] *Cosmetologia - UNESP - Araraquara - SP.*
Apoio Financeiro*:* URI - Campus Erechim

COMPARAÇÃO DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO ENTRE MULHERES IDOSAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA E SEDENTÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA – RS

PICCININI, A. [1] ; ROSA, L.[2] ; ROSA, P.[3] ; MELLO, P.[4] ; MOLINOS, R.[5] ;

Palavras-chaves : Idosos, Equilíbrio Estático, Atividade Física.

O equilíbrio está associado ao controle da postura do corpo tanto numa posição estática quanto dinâmica. Com o passar dos anos essa capacidade física tende a diminuir, o que acarreta uma limitação na qualidade de vida dos sujeitos com idade acima de 60 anos. Este estudo teve como objetivo comparar o comportamento do equilíbrio estático entre idosas praticantes de atividade física pertencentes a grupos de terceira idade e sedentárias do município de Cruz Alta – RS. Foram avaliados 28 sujeitos, do sexo feminino, acima de 60 anos, divididos em grupo A ativo e grupo B sedentário. A pesquisa baseou-se no Protocolo de Romberg, que avalia o equilíbrio estático unipodal do membro inferior esquerdo e direito, e no Protocolo de Petroski, que avalia o equilíbrio estático bipodal. Após obter os resultados, estes foram analisados com a utilização da estatística descritiva e com a comparação entre as médias pelo teste t de student para grupos independentes. Os resultados obtidos indicaram uma média de idade no grupo A com 64,79 (3,68) anos, no grupo B com 68,79 (8,44) anos e 64,57 (± 3,68) para o total da amostra. Na comparação entre as médias no teste t de strudent nos resultados do teste de Romberg foi encontrado um valor de p= 0,010 para membro inferior direito e membro inferior esquerdo; no teste de Petroski foi encontrado um valor de p= 0,015. Os idosos praticantes de atividade física e os idosos sedentários possuem uma diferença estatística significativa em relação ao equilíbrio estático. Ao final, pudemos identificar nos grupos comparados um melhor comportamento do equilíbrio entre idosos praticantes de atividade física.

[1] *Fisioterapia - Universidade de Cruz Alta (aaline-martinelli@bol.com.br).*
[2] *Fisioterapia - UNICRUZ.*
[3] *Fisioterapia - UNICRUZ.*
[4] *Fisioterapia - UNICRUZ.*
[5] *Fisioterapia - UNICRUZ.*

COMPORTAMENTO DA FLEXIBILIDADE EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA E SEDENTÁRIOS

MELLO, P. [1] ; PICININI, A.[2] ; ROSA, P.[3] ; ROSA, L.[4] ; TELLES, E.[5] ;

Palavras-chave: Flexibilidade, Idosos, Atividade física.

A flexibilidade é definida como a capacidade de movimento da articulação com a maior amplitude possível. Apresenta um declínio de 20 a 30% dos 20 aos 70 anos, com um aumento depois dos 80 anos. A falta de flexibilidade, nas articulações da coluna, do quadril e dos joelhos, associa-se a dificuldades na realização de vários componentes das AVDs e AIVDs para população acima de 60 anos. Este estudo teve como objetivo comparar o comportamento da flexibilidade entre idosos sedentários e praticantes de atividade física, do município de Cruz Alta – RS. Foram avaliadas 20 idosas do sexo feminino e acima dos 60, divididos em Grupo A (ativas) com uma média de idade de 65,7 (4,29) e o Grupo B , sedentárias, com uma média de idade de 75,9 (10,26). O instrumento utilizado foi o Flexiteste abreviado. Os dados coletados foram analisados com o uso da estatística descritiva, e a comparação entre as médias foi realizada com a utilização do teste t de student. A média do Flexiteste para o grupo A foi de 17 (3,1) e para o Grupo B 12 (1,26). Na comparação entre os grupos foi obtido pelo teste "t" de student um p = 0,00049. Os resultados indicam um melhor comportamento da flexibilidade, entre os grupos avaliados, nos praticantes de atividade física. A prática da atividade física é de fundamental importância, pois melhora a capacidade físico-funcional, mental, psíquica e principalmente a flexibilidade.

[1] *Fisioterapia - Universidade de Cruz Alta (panmello@hotmail.com).*
[2] *Fisioterapia - UNICRUZ.*
[3] *Fisioterapia - UNICRUZ.*
[4] *Fisioterapia - UNICRUZ.*
[5] *Fisioterapia - UNICRUZ.*

CORRELAÇÃO ENTRE VALORES DA ATIVIDADE DA COLINESTERASE EM AMOSTRAS DE SORO E PLASMA

FRIGERI, F. [1] ; MACEDO, S.[2] ;

Palavras-chave: Colinesterase, Soro, Plasma.

A acetilcolinesterase é uma enzima que hidrolisa acetilcolina, um transmissor excitatório da fibra muscular. Há duas enzimas capazes de hidrolisar a acetilcolina: uma é a acetilcolinesterase chamada de verdadeira, encontrada nos eritrócitos. A outra é a butirilcolinesterase ou pseudocolinesterase que é encontrada no soro e plasma. A butirilcolinesterase é produzida no fígado e é um indicador da exposição aos agrotóxicos organofosforados e carbamatos. Esses são inseticidas amplamente usados na agricultura, são inibidores da atividade da acetilcolinesterase, provocando um acúmulo de acetilcolina. Uma vez liberada no espaço sináptico, esta continua a ativar seus receptores, inicialmente e posteriormente paralisará a transmissão nas sinapses colinérgicas. A interação organofosforado-colinesterase resulta na formação de uma ligação estável, o que torna a enzima irreversívelmente inibida. Os carbamatos promovem uma inibição da enzima com reversão espontânea e menor penetração no SNC. Determinar a atividade da colinesterase é uma medida da exposição ocupacional ou acidental caracterizando um quadro de intoxicação que muitas vezes não é acompanhado de sinais e sintomas clínicos. As intoxicações por agrotóxicos são agudas e crônicas. Na monitorização da intoxicação aguda recomenda-se que as dosagens de atividade da colinesterase sejam espaçadas para observar a recuperação da enzima. Nos casos de intoxicação crônica, onde a monitorização é para fins de vigilância ocupacional, recomenda-se dosar a enzima pelo menos a cada seis meses. É útil, também, na monitorização do tratamento das intoxicações. Assim, visa-se a quantificar a enzima e estabelecer se há intoxicação para promover a saúde, através da instituição de medidas preventivas e/ou paliativas. Para tanto, é necessário que a quantificação seja fidedigna e que haja disposição por parte do agricultor, que é um trabalhador autônomo e sua atividade não se enquadra nos programas de vigilância da saúde. Tem-se disponível no mercado algumas metodologias, kits, para a medida da atividade da colinesterase tanto em soro como em plasma . Para observar a confiabilidade da medida da atividade da enzima foram analisadas amostras de soro e plasma (sangue heparinizado), de 14 agricultores de uma comunidade de Erechim/RS, processadas pelo método cinético da Wiener Lab.□, para comparação dos valores obtidos entre amostra de soro e plasma. Das 14 amostras, os valores de plasma foram superiores aos valores obtidos no soro em 9. Em 2 amostras o valor de plasmático foi superior o do soro em mais de 37%, sendo a média geral (de 14,73% de diferença) entre as amostras, soro e plasma. A determinação da atividade da butirilcolinesterase é muito comum aos laboratórios, pois é um indicador bastante sensível da intoxicação por agrotóxicos, apesar de sua diminuição correlacionar-se também a outras patologias. Como esse biomarcador não apresenta valor de referência, a medida da atividade em amostras diferentes e por metodologias variadas constitui uma fonte de erro do diagnóstico. A Norma Regulamentadora nº 7, do Ministério do Trabalho e Emprego, determina que uma diminuição de 50% no valor da colinesterase indica intoxicação. Assim, faz-se necessário monitorar os níveis de colinesterase antes e depois da exposição a agrotóxicos, num mesmo laboratório, para ter-se um controle fidedigno da inibição da enzima. E ainda é imprescindível contar com uma amostra e um método confiável para assegurar a veracidade dos resultados.

[1] *Ciencias da Saúde - URI-Campus de Erechim (frigeri@netvisual.com.br).*
[2] *Laboratório de Toxicologia - Curso de Farmácia Bioquímica Clínica - URI Campus de Erechim.*
Apoio Financeiro: URI - Campus de Erechim

CENTRO DE APOIO ONCOLÓGICO LUCIANO – CONSTRUINDO HISTÓRIA!

RIGO BERNDSEN, M. [1] ; DE AGUIAR GRZYBOWSKI, M.[2] ;

Palavras-chave: Oncologia, Centro de Apoio, CAOL.

Em uma reunião realizada com um grupo de pessoas convidadas da comunidade de Erechim, foi criado o Centro de Apoio Oncológico Luciano, que rende uma homenagem a quem inspirou a fundação dessa casa (Luciano Rigo Berndsen). A partir disso o grupo iniciou com um projeto de criação, procurando parceiros, elaborando os estatutos, registros e montagem da estrutura física para 10 leitos. Seu registro data de 04 de agosto de 1998, em uma casa alugada e adaptada para atender à necessidade dos pacientes, situada na rua Porto Alegre, 203. O CAOL é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, que oferece abrigo e apoio aos doentes de câncer da Região. Nessa entidade, os pacientes têm a disposição, durante os dias de aplicação da quimioterapia e radioterapia no Hospital Municipal Santa Teresinha, um lugar seguro e confortável onde possam se hospedar. A instituição tem acomodações de casa, com vários quartos, cozinha, sala-de-estar, jardim e horta e, sempre que o espaço permite, os pacientes podem ficar acompanhados de seus familiares gratuitamente. O CAOL possui 36 leitos sempre lotados e, em parte, isso pode ser explicado pela curva ascendente mais letal do século XXI, o câncer. Para a sua manutenção algumas prefeituras da Região têm convênio com a instituição, encaminhando seus pacientes até a entidade. Já os pacientes que são carentes e não têm à disposição o convênio através dos municípios, podem se hospedar gratuitamente. Ainda, o CAOL se mantém através de doações, promoções e ações participativas da comunidade. É composto atualmente por uma diretoria de 15 pessoas, incluindo Conselho Fiscal e cerca de 30 voluntários que dão força e ânimo aos pacientes bem como profissionais voluntários da área da saúde, em especial relacionada à oncologia. Os voluntários recebem um treinamento através de palestras com psicólogos e médicos da área, numa abordagem multiprofissional sobre o câncer, efeitos colaterais e cuidados necessários durante o tratamento.Também são disponibilizados aos voluntários seminários sobre prevenção da doença. Esta entidade tem como objetivo: a) Proporcionar apoio e alojamento a pacientes com diagnóstico de câncer, e em tratamento no Hospital Municipal Santa Teresinha, a fim de amenizar transtornos de deslocamento para o paciente; b) Desenvolver na comunidade o espírito solidário, diminuíndo com isso o pré-conceito com o doente de câncer; c) Oportunizar encontros, palestras preventivas e educativas a pessoas interessadas no assunto. Já para os pacientes, proporciona encontros onde possam trocar experiências, visando um fortalecimento emocional e psicológico durante o tratamento. Através do auxílio dos voluntários e entidades parceiras, o CAOL adquiriu uma área de terra na Rua XX de Setembro, esquina com Miguel Nunhofer Filho s/n, próxima ao Hospital Municipal Santa Teresinha, medindo 1300m². A partir deste ano, todas as atividades estão voltadas para a construção da nova casa, cuja planta tem previstos 800m², nos diversos setores, tais como: alojamentos, banheiros, sala de reuniões, sala de convívio, cozinha, lavanderia, escritório e recepção, além de uma área de lazer. Enquanto a medicina mobiliza avanços da ciência na luta contra o inimigo que desafia esforços de prevenção e chega neste século como uma das doenças que mais mata no mundo, o CAOL levanta uma bandeira de solidariedade com reivindicação ao direito de uma vida mais digna, equilibrada e saudável diante do câncer.

[1] *Psicologia - URI - Campus de Erechim (marilene.rigo@bol.com.br).*
[2] *Ciências Humanas - URI*

COMPARAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS CRESCENTES E DECRESCENTES DE FORTALECIMENTO MUSCULAR

DA SILVA, H. [1] ; INDALÊNCIO, N.[2] ; SOARES, A.[3] ; BORGES, N.[4] ;

Palavras-chave: Repetições Máximas - RM, Crescentes, Decrescentes.

Existem várias técnicas de exercícios para ganho de força muscular, sendo que as mais utilizadas são a técnica de exercícios com resistência progressiva de DeLorme, que consiste em definir as 10RM, do indivíduo e trabalhar com 3 sérieS de 10 repetições com 50%, 75% e 100% de 10RM e a técnica de Oxford, que é o inverso usando 3 séries com 10 repetições com 100%, 75% e 50% de 10 RM . O objetivo desta pesquisa foi investigar a alteração de força muscular com a utilização das técnicas acima. Participaram do estudo 15 mulheres, universitárias, destras, com idade entre 19 e 24, anos sedentárias, que foram submetidas a uma avaliação inicial em que o esforço para aferir a força foi realizado em contração isométrica máxima a 90 º de flexão do joelho, onde foram executadas 3 contrações em extensão do joelho em um período de 10 segundos, e 1 minuto de intervalo entre as repetições. Utilizou-se o pico de força – maior valor das 3 contrações. O sistema montado para a coleta dos dados é composto por uma cadeira de Bonet adaptada, uma presilha para tração, uma célula de carga e um sistema de condicionamento de sinal, aquisição e pós-processamento (SAD32), composto por uma placa de aquisição de dados, um microcomputador com um software de análise de dados. A amostra foi dividida em três grupos de 5 pessoas. Que 5 fizeram parte do grupo A, participando como grupo controle, ou seja, não realizaram nenhum tipo de procedimento, mais 5 fizeram parte do grupo B, que foram submetidas ao treinamento pela Técnica de DeLorme. E 5 fizeram parte do grupo C, que foram submetidas à Técnica de Oxford. Após 10 dias de treinamento sendo realizado sempre com um dia de intervalo, foi realizada a reavaliação . Resultados Técnica 1 2 3 4 5 DeLorme -0,40% 3,35% 1.76% 1,03% 9,8% Oxford 18,01% 15,01% 14,92% 2,23% 0,51% Controle -0,48% -0,23% 0,36% 0,28% -0,15% Após a análise dos dados obtidos na última coleta, pudemos perceber que o grupo A (controle) não apresentou alterações significativas O grupo B apresentou um ganho de força, em média 3,10% . O grupo C apresentou ganho de força em média 10,13%. Como conclusão, podemos afirmar, após a realização dessa pesquisa, que, para ganho de força em condições normais a técnica de Oxford apresenta melhores resultados, mas sugere-se mais estudos com grupos maiores para que essa afirmação seja realmente confirmada.

[1] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino (www. helton.eckermann @.ig.com.br).*
[2] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino-ACE.*
[3] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino-ACE.*
[4] *Programa de Mestrado - UDESC.*
Apoio Financeiro: Associação Catarinense de Ensino - ACE

COMPARAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS DE ELETROESTIMULAÇÃO DE MÉDIA E BAIXA FREQÜÊNCIA PARA O FORTALECIMENTO MUSCULAR

DA SILVA, H. [1] ; DA SILVA, H.[2] ; INDALÊNCIO, N.[3] ; SOARES, A.[4] ; BORGES, N.[5] ;

Palavras-chave: Eletroestimulação, Fortalecimento, Eletroterapia.

A Estimulação Elétrica Neuromuscular (EENM) é um recurso freqüentemente utilizado para proporcionar o aumento da força e hipertrofia muscular. O protocolo e a técnica de aplicação são fatores importantes para a efetividade dos resultados. A EENM tanto de baixa como de média freqüência e utilizada tanto em indivíduos sadios, para otimizar a condição física como em pacientes, para a obtenção de objetivos terapêuticos nas diversas disfunções físicas. Entretanto, as pesquisas ainda apresentam controvérsias: além de uma grande diversidade nos procedimentos metodológicos, o uso de diferentes parâmetros de estimulação leva a resultados conflitantes.Este trabalho busca realizar a comparação entre as técnicas de EENM de média e de baixa freqüência para fortalecimento muscular em que será utilizado o mesmo protocolo de aplicação. Materiais e Métodos Participaram do estudo 15 mulheres, universitárias, destras com idade entre 19 e 24 anos, sedentárias que foram submetidas a uma avaliação inicial onde o esforço para aferir a força foi realizado em contração isométrica máxima a 90 º de flexão do joelho, em que foram executadas 3 contrações em extensão de joelho em um período de 10 segundos e 1 minuto de intervalo entre as repetições. Utilizando-se a média dos picos de força. O sistema montado para a coleta dos dados é composto por uma cadeira de Bonet adaptada, uma presilha para tração, uma célula de carga e um sistema de condicionamento de sinal, aquisição e pós-processamento (SAD32), composto por uma placa de aquisição de dados, um microcomputador com um software de análise de dados. A amostra foi dividida em três grupos: A grupo-controle; B grupo EENM de média freqüência -utilizou-se aparelho Kinesis Corrente Russa KW, forma de pulso bifásica, senoidal simétrica com freqüência de 2500hz, modulada em 50 hz .Parâmetros - Média freqüência – tempo de contração 5 segundos; Tempo de repouso: 15 segundos; tempo de subida e descida: 1 segundo; C grupo EENM de baixa freqüência utilizando aparelho Kinesis Especial KW, forma de pulso bifásico, assimétrico, balanceado com freqüência de 80 hz. Parâmetros - tempo de contração 5 segundos; Tempo de repouso 15 segundos, tempo de subida e descida definido pelo aparelho . Estimulação de extensores do joelho durante 10 sessões, realizadas 3 vezes na semana, 15 minutos de aplicação, intensidade contração vigorosa suportável pelos indivíduos, colocação dos eletrodos – 5 cm acima da base da patela (mais para medial) e 10 cm abaixo da EIAS (central) Resultados Grupo A -0,15% Grupo B + 6,1 % Grupo C + 6,5 %. Após a análise dos dados obtidos na última coleta, pudemos perceber que o grupo A (controle) não apresentou alterações significativas. O grupo B apresentou um ganho de força, em média 6,1%, sendo que este grupo utilizou média freqüência. O grupo C apresentou ganho de força em média 6,1%, sendo que esse grupo utilizou baixa freqüência. Um ganho de força foi percebido nos dois grupos, embora pequeno, levando em consideração que a amostra foi composta por indivíduos sadios, esse ganho torna-se importante. O fato da diferença entre os dois grupos ser praticamente inexistente, chama a atenção, sendo que a hipótese inicial apontava para um ganho maior na média freqüência. Como a intensidade utilizada era uma contração vigorosa suportada pelos indivíduos, pode ser um dos fatores que equilibraram os ganhos .

[1] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino (www. helton.eckermann @.ig.com.br).*
[2] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino.*
[3] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino.*
[4] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino.*
[5] *Biomecânica - UDESC.*
Apoio Financeiro: Associação Catarinense de Ensino

COMPARTILHANDO SENTIMENTOS - GRUPO DE DIABÉTICOS E EQUIPE INTERDISCIPLINAR

GRENDENE, F. [1] ; BRANDÃO, C.[2] ; WISNIEWSKI, M.[3] ; SPINELLI, R.[4] ; BORDIN, T.[5] ;

Palavras-chave: Diabetes, Interdisciplinaridade, Grupos.

Neste estudo estaremos relatando a experiência de um trabalho desenvolvido no cotidiano de um grupo de diabéticos para apontar aspectos emocionais da doença. Esse encontro aconteceu através de um trabalho interdisciplinar que vem sendo desenvolvido dentro do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim, envolvendo os cursos de Enfermagem, Psicologia, Farmácia, Fisioterapia, e as disciplinas de Educação Física e Nutrição. O encontro com os pacientes acontece quinzenalmente, com coleta de sangue, consulta interdisciplinar (realizada por um professor de cada Curso e um grupo de alunos, da Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia) para coleta de dados, exame físico, devolução dos resultados dos exames e orientações. A seguir as pessoas diabéticas e seus familiares realizam atividade física e, por fim, acontece um trabalho de grupo, em que todos se encontram e trocam experiências entre si motivados para o autocuidado e a auto-independência. Nesse dia havíamos planejado propiciar um espaço em que pudessem expressar seus sentimentos com relação à sua doença e sua percepção frente á sua condição de vida. Como é de rotina, professores, acadêmicos, pessoas diabéticas e seus familiares se encontram em uma sala de aula onde se sentam em forma de círculo. Nesse dia havia quatorze pacientes e seis profissionais, entre professores e alunos. Foram distribuídos papéis e caneta e proposto que escrevessem, relacionando os seus sentimentos com um fenômeno da natureza. Após as leituras, iniciou-se uma reflexão a respeito do que haviam escrito. Posteriormente, ao abalizarmos o material, observamos que 50% das pessoas relacionaram a sua vida com um fenômeno da natureza, referindo-se ao otimismo, mencionando o amanhecer, o sol, e a insulina como líquido da vida e as dificuldades com dias de chuva, dias nublados e rio poluído. E as que relacionaram somente com a doença, referiram-se ao otimismo mencionando a convivência normal, saber viver, fazendo dieta, tomando os medicamentos, fazendo tudo direito, e as dificuldades, relacionando grande preocupação, falta de paz, mudança de vida, crises, perda de liberdade, algo infernal e incurável, dependência, necessidade de cuidados constantas. Concluímos que o trabalho foi muito importante para os pacientes que puderam expor, conhecer e compartilhar seus sentimentos. Para a equipe apontou a importância do trabalho em grupo e utilização de técnicas que permitam colher informações subjetivas, que nem sempre são verbalizados. Concluímos também que é necessário conhecermos os sentimentos das pessoas para que possamos desenvolver maneiras de cuidar em que sejamos solidários, compreensivos e empáticos.

[1] *Psicologia - URI-Erechim (fegrendene@uol.com.br).*
[2] *Farmácia - URI- Erechim.*
[3] *Fisioterapia - URI- Erechim.*
[4] *Enfermagem - URI- Erechim.*
[5] *Enfermagem - URI- Erechim.*
Apoio Financeiro: URI- Erechim

CONVIVENDO COM A MORTE E O MORRER NO COTIDIANO DE CUIDADO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

LUNARDI, Z. [1] ; CELICH, K.[2] ;

Palavras-chave: Morte, Sentimentos, Atitudes frente a morte.

A morte é considerada um aspecto que fascina e ao mesmo tempo, aterroriza a humanidade. É também um assunto que está presente enquanto existir vida, pois, quando se lida com a vida, também se está trabalhando com a possibilidade de morte. Embora faça parte do ciclo natural da vida, ela na atualidade é um tema bastante polêmico, por vezes evitado, e não compreendido, traz em si medo e ansiedade nos seres humanos. Na sociedade adquire muitos significados, nas unidades de terapia intensiva as suas nuances são acentuadas por ser um local onde o viver e o morrer se aproximam freqüentemente. A enfermagem tem em seus ideais o compromisso com a vida e a responsabilidade de cuidar dos clientes em todo o seu ciclo vital, contemplando-os holisticamente. À medida que se busca a melhoria das condições de saúde e o aprimoramento técnico-científico da assistência, refletir a questão morte e os reflexos nos profissionais com ela envolvidos torna-se uma necessidade. Conhecer os sentimentos dos profissionais de Enfermagem que convivem com a morte e o morrer na unidade de terapia intensiva (UTI), proporcionando um momento de reflexão sobre o significado destes. Metodologia: A investigação caracteriza-se como um estudo qualitativo fenomenológico-hermenêutico, realizado na UTI de um hospital geral, localizado em uma cidade, do Estado do Rio Grande do Sul, no período de novembro a dezembro de 2003. As participantes foram 2 enfermeiras e 3 técnicas em Enfermagem. Os sentimentos vivenciados desvelaram as seguintes temáticas: empatia com a família; envolvimento como fator determinante de sofrimento; sensibilidade humanística; enfrentando a sensação de perda; inaceitabilidade; estar só; confiança em um ser superior; reconhecendo-se impotente. Conclusões: Ao se conhecerem os sentimentos das participantes em relação à morte e ao morrer, foi possível perceber que atualmente se vive em uma sociedade que apresenta dificuldade em conviver com essa realidade, pois a morte não é tratada e discutida com naturalidade, acarretando sentimentos mal resolvidos sobre a temática. O profissional de Enfermagem, dentro desse contexto, é alvo de múltiplas tensões e conflitos existenciais.

[1] *Enfermagem - URI Campus Erechim (www.zelialu@yahoo.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde - URI- Campus Erechim.*
Apoio Financeiro: Banco do Brasil

CÂNCER DE COLO UTERINO: POSSIBILIDADES E LIMITES NO SEU DIAGNÓSTICO

DENTI, I. [1] ; MENDES, L.[2] ; TERRES, R.[3] ;

Palavras-chave: Saúde, Mulher, Câncer.

O câncer, de um modo geral, está entre as primeiras causas de óbito em praticamente todos os continentes. De todas as formas de manifestação da doença, o câncer de colo uterino, em nosso País, apresenta coeficientes em ascensão; porém, seu diagnóstico é relativamente fácil e com tratamento eficiente, quando as alterações forem detectadas precocemente. Ações de educação para o autocuidado e identificação de fatores de risco proporcionam uma redução na mortalidade, aumento na expectativa de vida e melhoria da qualidade de vida, reduzindo a relação custo-benefício. Para reduzir a incidência da doença faz-se necessário um diagnóstico precoce e tratamento adequado. Para alcançar esses objetivos, pretendemos realizar um rastreamento dos coeficientes de alterações citológicas do colo uterino através do Papanicolau.

[1] *Ciências da Saúde - URI (iranyd@uri.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde - URI Erechim.*
[3] *Ciências da Saúde - Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem.*
Apoio Financeiro: URI - Erechim

DETERMINAÇÃO "*IN VITRO*" DA ATIVIDADE FOTOPROTETORA DOS EXTRATOS GLICÓLICOS DE JUGLANS REGIA E MATRICARIA CHAMOMILA.

CANSI, S. [1] ; GIRARDINI, L.[2] ; SPEROTTO, J.[3] ; SILVA, F.[4] ; CÔRREA, M.[5] ;

Palavras-chave: Fotoproteção, Nogueira, Camomila.

A pele, um dos maiores órgãos do corpo humano, é também responsável pela proteção do organismo. Ela necessita alguns cuidados especiais para o bem-estar e a saúde do ser humano. O conhecimento dos efeitos das radiações solares sobre a pele tem crescido rapidamente nos últimos anos. A cada dia aumenta a divulgação para o uso das preparações anti-solares. Os esforços para aumentar a capacidade fotoprotetora de preparações anti-solares têm-se intensificado com o intuito de pesquisar novas alternativas para esse fim. Os extratos de plantas são alternativas que podem resultar em produtos com potencial terapêutico promissor, poucos efeitos adversos e até baixo custo. O objetivo deste trabalho é a determinação "in vitro", através de espectrofotometria na região do ultravioleta do Fator de Proteção Solar (FPS), das preparações anti-solares manipuladas especialmente para esse fim, acrescidas do extrato glicólico de Juglans regia L. (nogueira) e do extrato glicólico de Matricaria Chamomilla L. (camomila). As formas farmacêuticas utilizadas foram: loção (não iônica) e gel, ambas com filtros sintéticos, que obtiveram FPS 14,2 e 17,7, respectivamente. O extrato foi utilizado nas concentrações 1%; 3%; 5%; 7% e 10%. As amostras foram diluídas até 0,2 µl/ml; foi pesado 1g de cada amostra e estas foram transferidas para balões volumétricos de 100ml, e completando-se o volume com etanol 96% p.a. (princípio ativo). As soluções foram colocadas em ultrasom durante 5 minutos e em seguida filtradas em algodão, rejeitando-se os dez primeiros ml. Uma alíquota de 5,0ml foi transferida para balão volumétrico de 50ml, completando-se o volume com etanol. Em seguida uma alíquota de 5,0ml foi transferida para balão volumétrico de 25ml, e o volume foi completado com etanol. As leituras foram efetuadas com varredura de 190 a 450 nm (nanômetro), e as absorbâncias foram registradas entre 290 e 320nm de 5 em 5 nm, As amostras foram feitas em triplicata. Em seguida, aplicou-se a equação de Mansur. Através da análise dos resultados, verificou-se que o extrato glicólico de nogueira quando associado ao gel nas concentrações 1 e 3%, aumentou o FPS, 19,8 e 18,9 respectivamente, nas demais concentrações, o FPS permaneceu inalterado. O extrato glicólico de nogueira, quando associado à loção, não demonstrou aumento no FPS em nenhuma concentração. O extrato glicólico de camomila, quando associado ao gel, não aumentou o FPS da forma proposta em nenhuma concentração, bem como quando associado à loção. Concluiu-se que, em determinadas concentrações (1 e 3%) e forma farmacêutica (gel), o extrato glicólico de nogueira aumentou o FPS da formulação proposta, sugerindo efeito fotoprotetor do extrato glicólico de nogueira. O extrato glicólico de marcela não obteve aumento do FPS das formulações propostas, sugerindo que esse extrato não apresenta ação fotoprotetora quando associado nas concentrações e formulações propostas. Os resultados obtidos sugerem influência da concentração do extrato e da forma farmacêutica no resultado final.

[1] *Ciências da Saúde - URI-Campus Erechim (syssa2000@yahoo.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde - URI-Campus Erechim.*
[3] *Ciências da Saúde - URI-Campus Erechim.*
[4] *Ciências da Saúde - URI-Campus Erechim.*
[5] *Ciências da Saúde - Unesp-Araraquara.*
Apoio Financeiro: URI

DIAGNÓSTICO DAS PARASITOSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES RESIDENTES NO BAIRRO PROGRESSO, ERECHIM/RS

SAVI, G. [1] ; PAGLIOSA, G.[2] ; GUTIERREZ, L.[3] ; SCHWARZBACH, D.[4] ; BRANDÃO, C.[5] ;

Palavras-chave: Parasitoses Intestinais, Diagnóstico Laboratorial, Exame Parasitológico de Fezes

Os parasitos apresentam uma alta prevalência nas populações de baixo nível sócio-econômico em que os padrões de vida, de higiene ambiental, de educação sanitária e de outras normas básicas para a proteção da saúde, são inadequadas e deficientes. No controle das infecções parasitárias, é indispensável identificar a fonte e o modo de infecção, que podem diferir em cada região e em vários períodos. Os fatores determinantes, para a ocorrência de uma doença parasitária, estão relacionados ao parasito, como o número de formas infectantes, sua localização, seu metabolismo e sua virulência, e ao hospedeiro, como idade, estado nutricional, órgãos atingidos, imunidade apresentada, hábitos de higiene, ocorrência de outras doenças e uso de medicamentos. Da correlação desses fatores, podem resultar o indivíduo doente, o portador assintomático e o não parasitado. Como as parasitoses apresentam sintomas inespecíficos, torna-se importante a realização dos exames de fezes a fim de que se tenha o diagnóstico correto de tais parasitos. As enteroparasitoses acometem indiscriminadamente indivíduos de qualquer faixa etária, observando-se uma maior gravidade nos grupos etários mais jovens. Por esse motivo, o presente estudo foi realizado com o objetivo de diagnosticar as parasitoses intestinais em crianças e adolescentes de 6 a 15 anos de idade, bem como determinar a prevalência em algumas entidades assistenciais do Bairro Progresso, situado em Erechim/RS. Foram feitos 81 testes parasitológicos no mês de dezembro de 2003, no Laboratório das Disciplinas de Parasitologia Clínica e Geral Humana da Universidade de Erechim/RS, onde utilizaram-se os métodos de Blagg ou MIF e direto a fresco. Das 81 amostras analisadas, 28 apresentavam-se negativas (34,6%), e 53 positivas (65,4%). Dessas positivas, 23 amostras (43,4%) eram do sexo masculino e 30 (56,6%) do sexo feminino. Encontraram-se 26 (49,06%) amostras monoparasitadas; 18 (33,96%) biparasitadas; 7 (13,21%) triparasitadas e 2 (3,77%) tetraparasitadas. Entre os protozoários, destacou-se a Giardia lamblia com 26,4% e, entre os helmintos destacou-se o Ascaris lumbricoides com 25,3%. Em conclusão, devemos salientar que somente o tratamento das crianças e adolescentes, com exame parasitológico positivo, não é suficiente para diminuir a prevalência de enteroparasitos, pois estes apresentarão novas infecções voltando ao meio ambiente contaminado. Juntamente ao tratamento com drogas antiparasitárias é necessário haver saneamento básico e bons hábitos de higiene para evitar a disseminação das parasitoses intestinais. Portanto, o alto índice de enteroparasitoses verificado neste estudo constitui um sério desafio à Saúde Pública, pois essas infecções em crianças e adolescentes de idades pré e escolares podem prejudicar seu rendimento intelectual, bem como ocasionar a redução do desenvolvimento físico, sendo necessário tomar medidas que interrompam o ciclo parasitário, através da prevenção e controle das parasitoses.

[1] *Ciências da Saúde - URI-Campus de Erechim (grazisavi@zipmail.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde - URI-Campus de Erechim*
[3] *Ciências da Saúde - URI-Campus de Erechim.*
[4] *Ciências da Saúde - URI-Campus de Erechim.*
[5] *Ciências da Saúde - URI-Campus de Erechim.*
Apoio Financeiro: URI-Campus de Erechim

DIVULGANDO A SAÚDE MENTAL DE ERECHIM: CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSSOCIAL II RENASCER

PARMEGGIANI, F. [1] ; MUNARETTO, L.[2] ; BERNDSEN, M.[3] ; POY, R.[4] ;

Palavras-chave: Saúde Mental, Reabilitação, Psicossocial.

Como tudo se transforma no decorrer da história, o tratamento ao portador de doença mental também se modificou. Com a Reforma Psiquiátrica veio um processo de reorientação do modelo assistencial, buscando a criação de condições que garantam atenção à saúde integral do indivíduo, de base comunitária e através de dispositivos sócio-culturais, bem como permitam que o doente mental não fique "esquecido" em hospitais psiquiátricos. A área da Saúde Mental de Erechim/RS, pela Prefeitura Municipal em parceria com o Sistema Único de Saúde, conta com os serviços do Ambulatório de Saúde Mental e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II Renascer. O CAPS II Renascer foi implantado para atender pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, apresentando perdas de vínculos sociais, laborativos e comportamentais, que produzem situações de alarme no contexto sócio-familiar. Tem como objetivo propiciar atendimento integral a estas pessoas, priorizando o envolvimento dos familiares e da comunidade no tratamento, buscando a reabilitação psicossocial dos pacientes e a promoção de vida, saúde e bem-estar. Regido pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde, o estabelecimento é vinculado à Secretaria Municipal de Saúde de Erechim e surgiu como re-elaboração do Núcleo de Saúde Mental, através da Reforma Psiquiátrica n° 9716/92, em que o sistema de assistência foi reformulado para Centro de Atenção Psicossocial II, conforme Portaria n° 336, de 19 de fevereiro de 2002. Fundado em outubro de 2002, começou atendendo quinzenalmente aproximadamente 20 portadores de transtorno mental severo. Hoje atende em média 95 pacientes semanalmente, e está sendo estruturado para atender 220 usuários por semana. Os usuários passam por uma triagem através das Unidades Básicas de Saúde, do Programa Sócio-Familiar, do Programa de Agente Comunitário Social, bem como do Ambulatório de Saúde Mental, para após receberem tratamento no CAPS, se necessário. Este serviço é contra-referência para pacientes egressos de hospitais psiquiátricos. Os pacientes participam de atividades como: Grupos Terapêuticos, Grupos de Medicamentos, Oficinas do Corpo, Atividades Lúdicas, Oficina Nutricional, Atividades Comunitárias, Atividades Pedagógicas entre outras. Também são realizados Grupos de Familiares e Visitas Domiciliares. O CAPS conta com uma equipe multidisciplinar, tendo no seu corpo: dois médicos psiquiatras, quatro psicólogas, uma enfermeira, uma nutricionista, uma assistente social, um agente executivo especializado, um auxiliar de serviços gerais, duas técnicas de Enfermagem, uma auxiliar de Enfermagem e uma zeladora, além de voluntários oficineiros e estagiários dos cursos de graduação em Enfermagem e em Psicologia, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim. O CAPS II Renascer funciona os cinco dias úteis da semana, em turno integral das 8h às 18h, em que os pacientes têm direito a refeições gratuitas de café-da-manhã, almoço e café-da-tarde, além de receberem vale transporte. Funciona numa casa locada no município de Erechim – RS, na Rua Saule Pagnocelli, n° 73, bairro Centro.

[1] *Psicologia - URI - Campus de Erechim (nandaparmeggiani@via-rs.net).*
[2] *Psicologia - Centro de Atenção Psicossocial II Renascer.*
[3] *Psicologia - URI - Campus de Erechim.*
[4] *Psicologia - Centro de Atenção Psicossocial II Renascer.*
Apoio Financeiro: Centro de Atenção Psicossocial II Renascer

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO CÂNCER DE PELE NO RS.

SAMPAIO, J. [1] ; BOEIRA, J.[2] ;

Palavras-chave: Radiações Solares, Câncer de Pele.

O Câncer de pele é definido pelo crescimento anormal e descontrolado das células epiteliais, caracterizado por uma elevação, nódulo, mancha, sinal ou ferida que não cicatriza, acompanhada de coceira ou sangramento. Dentre os inúmeros cânceres existentes, o de pele está entre os mais comuns, sendo originado da exposição intensa e repetida às radiações solares, especialmente as radiações ultravioleta. Com o desenvolvimento das indústrias e da urbanização, houve um aumento gradativo da poluição ambiental, levando à destruição da camada de Ozônio e ocasionando um aumento na ocorrência desse tipo de câncer. O reconhecimento precoce de manchas e sinais na pele representa altas chances de cura da doença. Atualmente, pesquisadores do campo genético propiciam consideráveis avanços, subsidiando informações para leigos e profissionais da área da Saúde, referente à genética do câncer cutâneo. Esses conhecimentos possibilitam o emprego de novas técnicas para o diagnóstico, prevenção e tratamento. Baseando-se neste fato, esse trabalho visa a entender o desenvolvimento genético do câncer de pele, apontando suas principais causas e genes envolvidos em seu desenvolvimento. Para isso, foi realizado um levantamento de dados sobre a incidência do câncer de pele no Rio Grande do Sul, a fim de determinar o índice desse tipo de câncer em comparação com os outros existentes na Região Sul. Conforme os dados analisados, observou-se que o câncer de pele é o segundo tipo de câncer mais comum no RS, após o câncer de mama, próstata e o câncer do aparelho respiratório. Segundo as estimativas sobre a Incidência e Mortalidade por câncer do Instituto Nacional de câncer (INCa), dos 402.190 novos casos que foram previstos para o ano de 2003, para a população gaúcha, o câncer de pele não melanoma foi responsável por 20,42% dos diagnósticos. Porém, a capacidade em ocasionar óbitos por esse tipo de câncer pode ser diminuída, devido ao diagnóstico precoce ser fácil, rápido e indolor. Em relação ao melanoma, câncer cutâneo mais temido e devastador, tende a sofrer um crescimento exponencial, em todo o mundo. No último ano, a incidência de melanoma foi de 1 caso para 75 pessoas de pele clara, no Brasil. Podemos concluir que o processo carcinogênico da pele, provocado pelas radiações solares UVA e UVB, é um processo multifatorial, danoso e altamente lesivo para o organismo. As células epiteliais, mesmo possuindo mecanismos de defesa contra as radiações solares, sofrem constantemente alterações originando mutações genéticas que resultarão no desenvolvimento do câncer de pele.

[1] *Farmácia Clínica Industrial - URI- Câmpus de Erechim (joicesampaio@yahoo.com.br).*
[2] *Farmácia Clínica Industrial - URI- Câmpus de Erechim.*
Apoio Financeiro: URI - Campus de Erechim

DESEQUILÍBRIO DO AMBIENTE UTERINO EM CAMUNDONGOS EXPOSTOS À ASSOCIAÇÃO DO 2,4-D E ROUNDUP®

SACHETTI, C. [1] ; **BERGAMIN, N.**[2] ; **ROMAN, S.**[3] ;

Palavras-chave: 2,4-D e Roundup®, Gestação, Ambiente Uterino.

A implantação embrionária consiste na aposição do embrião ao endométrio, permitindo um sistema de trocas metabólicas entre o organismo materno e embrionário. O sucesso da implantação do embrião e do desenvolvimento do feto envolve um conjunto de mecanismos complexos que podem ser influenciados por xenobióticos recebidos da mãe. Entre os agentes que podem causar desequilíbrio no ambiente uterino estão os herbicidas. Frente a isso, propôs-se estudar o efeito tóxico no ambiente uterino de camundongos prenhes que receberam a combinação dos herbicidas 2,4-D (formulação comercial) e Roundup®, nas dosagens de 15mg/Kg, 75mg/Kg e 150mg/Kg, em diferentes períodos gestacionais e após o nascimento da prole. Para tanto, foram usados no experimento camundongos fêmeas com 12 semanas de idade, divididos em quatro grupos de acordo com a dosagem estabelecida no protocolo, diluída em água destilada e aplicada uma vez ao dia, via gavagem. No grupo I, os animais experimentais foram tratados com a menor dosagem de agrotóxico equivalente a 15 mg/kg. No grupo II as fêmeas foram tratadas com dosagem média equivalente a 75 mg/kg. O grupo III, tratadas com dosagem elevada de 150 mg/kg, e o grupo IV, que foi o grupo-controle, não recebendo tratamento, somente sendo igualmente manipuladas e tratadas com água e alimentação. No período reprodutivo as fêmeas virgens foram acasaladas com machos da mesma linhagem e o dia em que foi constatada a presença da rolha vaginal foi considerada o 1º dia de gestação (ddg). Os camundongos fêmeas foram expostos aos herbicidas durante o acasalamento e a gestação, e em seguida avaliadas quanto aos efeitos tóxicos. Ao completarem os 6º, 8º, 10º, 12º e 15º (ddg), os animais foram anestesiados com Zoletil 50 IM e, a seguir, realizou-se a coleta dos sítios de desenvolvimento embrionário e fetal para análise macroscópica e posterior processamento pela técnica rotineira em parafina e coradas pelo HE. O número da prole também foi observado após o nascimento, verificando-se uma redução dos mesmos nos animais expostos aos herbicidas. Entretanto, esses animais que nasceram, tiveram um desenvolvimento aparentemente normal, como no controle. Os dados macroscópicos mostram um desequilíbrio no ambiente uterino verificado pela presença de sítios de implantação embrionário/fetal com alterações nos diferentes períodos gestacionais e dosagens estabelecidas. Essas alterações foram determinadas como sítios de implantação hemorrágicos e atróficos. Na análise microscópica os sítios de implantação embrionário e fetal apresentaram extravasamento de hemáceas, tanto na região mesometrial quanto na região antimesometrial. Além da presença da hemorragia, o embrião encontrava-se totalmente degenerado, com presença de células com núcleo picnótico. Os resultados indicam até o momento que a presença de embriões degenerados nos períodos gestacionais estabelecidos diminuiu o número de sítios de implantação normal e, conseqüentemente, uma redução no número da prole. No entanto, novas pesquisas estão sendo realizadas no laboratório para determinar a incidência dessas hemorragias nas próximas gerações de camundongos, frente aos períodos gestacionais correlacionando com as dosagens estabelecidas.

[1] *Ciências da Saúde - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim (camilegs@terra.com.br).*
[2] *CIÊNCIAS DA SAÚDE - URI-CAMPUS DE ERECHIM.*
[3] *CIÊNCIAS DA SAÚDE - URI-CAMPUS DE ERECHIM.*
Apoio Financeiro: PIIC-URI

DIAGNÓSTICO DE VAGINITES EM MULHERES DA CIDADE DE ERECHIM/RS

ZANELLA, C. [1] ; **FERRETTO, V.**[2] ; **GRAZZIOTIN, .**[3] ;

Palavras-chave: Secreção Vaginal, Vaginites.

A microbiota vaginal de mulheres adultas é composta de diversas bactérias aeróbias e anaeróbias, com predominância de lactobacilos (Bacilo de Döderlein). Cerca de 75% das mulheres apresentam no decorrer da vida pelo menos um episódio de vaginite, sendo uma das principais causas de procura ao ginecologista. Quando essas infecções acompanham um processo inflamatório e/ou ulcerações genitais, facilitam a contaminação e a transmissão de outros agentes sexualmente transmissíveis, particularmente o HIV. O diagnóstico de infecções vaginais é importante pela freqüência em que ocorrem em mulheres adultas e pela morbidade que produzem. O diagnóstico precoce, bem como o tratamento dessas infecções, previnem futuras complicações no trato genital feminino, incluindo seqüelas como a esterilidade e a gravidez ectópica. O exame bacterioscópico de Gram e o exame "a fresco" de secreção vaginal fornecem o diagnóstico de um grande número de agentes patogênicos causadores de infecções genitais importantes, como as infecções bacterianas, a candidíase e a tricomoníase, além de serem exames relativamente simples e de baixo custo que priorizam a experiência e o trabalho do profissional farmacêutico-bioquímico. O presente estudo tem a intenção de determinar a incidência de microrganismos, tais como Trichomonas vaginalis, Candida sp. e Garderella vaginalis como possíveis agentes de infecção vaginal. Até o momento foram analisadas amostras de secreção colhidas de cerca de 134 mulheres da cidade de Erechim, RS, com suspeita de vaginites. As amostras foram analisadas no laboratório de Microbiologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Campus de Erechim por alunas do Curso de Farmácia Bioquímica Clínica, sob orientação de professores farmacêuticos-bioquímicos, através de exames bacterioscópicos "a fresco" e pelo método de coloração de Gram. Os resultados obtidos até agora mostram a presença de Bacilos de Döderlein em 68 mulheres (50,75%), de Candida sp. em 7 mulheres (5,22%), de Gardnerella vaginalis em 40 mulheres (29,85%), de infecção mista (Candida sp. e Gardnerella vaginalis) em 7 mulheres (5,22%), de agentes não identificados pelos métodos utilizados nesse estudo em12 mulheres (8,95%). A análise dos resultados permite concluir que 50% das mulheres investigadas mostram-se com flora vaginal normal. Nas mulheres portadoras de algum tipo de vaginite a maior incidência se deve à infecção bacteriana por Gardnerella vaginalis. O agente Trichomonas vaginalis não foi encontrado em nenhuma das amostras. Acredita-se que esse fato seja devido a sua baixa viabilidade e ao tempo transcorrido entre a coleta e a realização do exame "a fresco" onde é feita a sua pesquisa. Os dados resultantes vêm ao encontro dos existentes na literatura pesquisada, mostrando que uma grande porcentagem da população feminina é acometida por algum tipo de vaginite, que deve ser corretamente diagnosticada e tratada para evitar complicações futuras.

[1] *farmácia - URI Campus de Erechim (cazal@ibest.com.br).*
[2] *farmácia - URI Campus de Erechim.*
[3] *farmácia - URI Campus de Erechim.*
Apoio Financeiro: PIIC-URI

EDUCAÇAO PARA A SAÚDE: BUSCANDO ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇAO DA SAÚDE DA MULHER

SOLER RODRIGUES, M. [1] ; PERUSSO, F.[2] ; MARTINELLO, C.[3] ; SCOPEL, J.[4] ; VEIGAS, M.[5] ;

Palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde da Mulher, Promoção da Saúde.

Com a declaração de Alma-Ata, em 1968, explicitou-se uma necessidade urgente de ações para promover a saúde. Desde então, a promoção da saúde tem sido destacada em todos os documentos elaborados, sendo garantida como um direito de todo cidadão pela Constituição Brasileira de 1988. Com a criação do Sistema Único de Saúde – SUS - as ações de saúde passam a direcionar-se para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Dados do Ministério da Saúde apontam que, no Brasil, na década de 80, a mortalidade de mulheres de 15 a 49 anos correspondia, aproximadamente a 7% do total de óbitos, sendo que 5,9% ocorreram devido a complicações de gravidez, parto e puerpério. Frente a essa realidade, o Ministério da Saúde volta o seu foco de atenção para a saúde das mulheres, entendendo que essa problemática requer a implementação, de políticas de cunho social e econômico, visando a uma assistência global, para a prevenção, diagnostico e tratamento precoce das doenças, tendo como objetivo diminuir os índices de morbimortalidade desse grupo. A partir de um diagnóstico da comunidade do bairro Jardim Floresta no município de Pato Branco-PR, constatou-se a necessidade de desenvolver um trabalho de prevenção e educação em saúde com as mulheres daquele bairro. Esse trabalho está sendo desenvolvido por acadêmicos da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II, do 5º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Pato Branco FADEP-PR. Tem por objetivo promover a saúde da mulher, desenvolvendo atividades de educação participativa, levando a uma melhora-la na qualidade de vida. Para o desenvolvimento deste utilizamos a pesquisa-ação que, segundo THIOLLENT (1998), visa não apenas ao levantamento de dados, mas sim um papel ativo na própria realidade dos fatos observados, pretendendo-se alcançar realizações e transformações da realidade. Para operacionalizar o trabalho e realizar o primeiro encontro, enviamos convites para as mães das crianças que freqüentam a escola do bairro, bem como fizemos a divulgação por meio de cartazes espalhados nos principais pontos comerciais. Formamos um grupo com as mulheres que se mostraram interessadas em participar, optando por realizar cinco encontros quinzenais, nas dependências da escola. Num primeiro momento, aplicou-se um questionário, constatando o desconhecimento das mulheres em relação a questões fisiológicas relacionadas a elas, bem como à desinformação sobre as doenças sexualmente transmissíveis e problemas relacionados com a sua sexualidade. Com a participação, delas selecionaram-se os temas a serem trabalhados no decorrer dos encontros, destacando-se: anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino; doenças sexualmente transmissíveis e AIDS; planejamento familiar e métodos contraceptivos; prevenção do câncer de colo de útero, prevenção do câncer de mama e qualidade de vida. Os encontros estão sendo realizados em forma de oficinas, com o uso de material ilustrativo e expositivo, em que motivamos as participantes à reflexão sobre sua realidade e problemas, levando-as à produção do conhecimento, com enfoque na prevenção e promoção da saúde da mulher. Com esse trabalho, através do desenvolvimento sistemático de ações educativas, acreditamos estar contribuindo para que essas mulheres ampliem seu conhecimento agindo como cidadãs capazes de desempenhar seu papel na promoção da saúde.

[1] *Curso de enfermagem - Faculdade de Pato-FADEP (gracasr@fadep,br).*
[2] *Curso de Enfermagem - Faculdade de Pato Branco-FADEP.*
[3] *Curso de Enfermagem - Faculdade de Pato Branco-FADEP.*
[4] *Curso de Enfermagem - Faculdade de Pato Branco-FADEP.*
[5] *Curso de Enfermagem - Faculdade de Pato Branco-FADEP.*

EFEITO TÓXICO DA ASSOCIAÇÃO DO ROUNDUP® E 2,4-D NOS ÓRGÃOS ALVOS DE CAMUNDONGOS PRENHES

BERGAMIN, N. [1] ; SACHETTI, C.[2] ; ROMAN, S.[3] ;

Palavras-chave: Herbicida, Rim, Fígado.

O uso de agrotóxicos tornou-se uma prática comum nas lavouras como agente eficaz no controle de uma grande variedade de pragas, doenças e ervas daninhas. Mas o uso descontrolado desses gera desequilíbrio para o meio ambiente, alterando ciclos biológicos e causando sérios problemas à saúde da população. Dentre os grupos de agrotóxicos mais utilizados, estão os herbicidas 2,4-D e Roundup®, os quais causam altas taxas de intoxicações humanas, principalmente durante a gestação, em que o desenvolvimento fetal é sensível à exposição por agrotóxicos. Apesar da utilização em grande escala dessas substâncias químicas tóxicas, poucos estudos comprovam os verdadeiros prejuízos decorrentes da associação dos agrotóxicos 2,4-D e Roundup® nos tecidos humanos e de animais. Este trabalho é a continuação do projeto em andamento no laboratório com camundongos prenhes expostos aos agrotóxicos, seus efeitos e na análise histológica das mudanças nos órgãos desses animais. Neste trabalho propôs-se verificar o efeito tóxico da associação do Roundup® e 2,4-D nos órgãos-alvos de camundongos nos 6°, 10° e 15° dias de gestação (ddg). O procedimento experimental seguiu as normas éticas de experimentação animal adotadas pelo Comitê de Bioética da URI. Para o experimento foram utilizados 36 camundongos fêmeas virgens, divididos em quatro grupos de acordo com a dosagem estabelecida em nosso laboratório por Sachetti and Bergamin (2002). As dosagens foram diluídas em água destilada e aplicadas uma vez ao dia, via gavagem. No grupo I, os animais experimentais foram tratados com a menor dosagem de agrotóxicos equivalente a 15 mg/kg. No grupo II as fêmeas foram tratadas com dosagem média equivalente a 75 mg/kg. O grupo III, tratados com dosagem elevada de 150 mg/kg, e o grupo IV, que foi o grupo-controle, não recebeu tratamento, somente foi igualmente manipulado e tratado com água e alimentação. No período reprodutivo, os camundongos fêmeas foram acasalados com machos da mesma linhagem, e o dia da constatação da rolha vaginal, foi considerado o 1° ddg. Ao completarem o 6□, 10° e 15□ ddg, os camundongos fêmeas foram sacrificados por dosagem letal de anestésico, para coleta dos rins e fígado. Em seguida, foram submetidos às técnicas histológicas rotineiras em parafina e coradas pelo método do HE. As análises microscópicas do rim mostraram degeneração vacuolar no epitélio dos túbulos proximais, congestão nos capilares peritubulares e hemorragias intersticiais nas diferentes concentrações de agrotóxicos. No fígado, as lesões histopatológicas observadas foram caracterizadas por núcleo com cromatina condensada, diminuição do glicogênio nos hepatócitos, hemorragias intersticiais, vacuolização no citoplasma dos hepatócitos e difícil nitidez entre os capilares sinusóides, nos animais que receberam a dosagem de 15, 75 e 150mg/kg. As mudanças morfológicas no rim e fígado de camundongos prenhes, induzidos pela intoxicação da associação do 2,4-D e Roundup®, sugerem o aumento da atividade celular devido à adaptação a novas condições metabólicas.

[1] *Farmácia - URI- Campus de Erechim (nubergamin@yahoo.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde - URI-Campus de Erechim.*
[3] *Ciências da Saúde - URI-Campus de Erechim.*
Apoio Financeiro: PIIC/URI

ESTUDO MORFOLÓGICO DA AÇÃO ANTIINFLAMATÓRIA DO EXTRATO DE AVERRHOA CARAMBOLA EM BASE LIPOFÍLICA

PAGLIOSA, L. [1] ; SOLENTA, A.[2] ; GUTIERREZ, L.[3] ; ROMAN, S.[4] ;

Palavras-chave: Inflamação, Averrhoa Carambola, Pomada Lipofílica.

O desenvolvimento de novas formas farmacêuticas de uso tópico para o auxílio no processo de reparação tecidual vem sendo cada vez mais estudado pelas indústrias farmacêuticas. Várias são as formulações de pomadas com extratos de plantas medicinais com efeito cicatrizante devido à ação antiinflamatória. A Averrhoa carambola, vem sendo atualmente estudada por apresentar ação antiinflamatória. No presente trabalho propôs-se avaliar o efeito antiinflamatório do extrato de Averrhoa carambola em base lipofílica nas concentrações de 0,5%; 2%; 5% e 10% na pele lesada de ratos. O extrato de Averrhoa carambola foi obtido por dessecação e maceração com as folhas da planta e, em seguida, incorporado em uma base com característica lipofílica em diferentes concentrações. O procedimento experimental seguiu as normas éticas para experimentação animal, segundo o Comitê de Bioética da URI. Para o experimento foram utilizados 25 ratos machos Wispar-Tecpar, com 60 dias de idade e peso aproximado de 80g. Os animais foram mantidos em caixas plásticas, em sala com temperatura e iluminação controladas, com acesso à água e alimentação ad libitum. Os animais experimentais foram divididos em quatro grupos com cinco animais cada, e de acordo com as concentrações do extrato de Averrhoa carambola. Para a indução da lesão, primeiramente os animais foram anestesiados com Zoletil 50□ intramuscular (IM) e, em seguida, posicionados em decúbito ventral, para posterior tricotomia na região lombar com assepsia local, de onde se retirou um fragmento cutâneo de 0,8cm de diâmetro até a fáscia muscular dorsal, utilizando o "punch" metálico. As pomadas do extrato de Averrhoa carambola foram aplicadas nas lesões duas vezes ao dia no período de três dias. No 3° dia pós-operatório, os animais foram submetidos a uma anestesia profunda com o mesmo anestésico para a retirada do fragmento cutâneo. As amostras do tecido lesado foram processadas de acordo com a técnica rotineira em parafina e coradas pelo Tricrômico de Masson. Os grupos tratados com as pomadas de concentrações 2% e 5% apresentaram padrão cicatricial de qualidade superior nas etapas representadas por neoformação de vasos, redução de células inflamatórias e intensa reepitelização quando comparado com as concentrações 0,5% e 10%. No que se refere à fibroplasia, as concentrações 2%, 5% e 10% tiveram o mesmo resultado, surgindo uma cicatrização mais acelerada, porém não de forma organizada, como ocorreu nas concentrações 2% e 5%, onde todas as fases cicatriciais foram seguidas continuamente com estruturação dérmica de forma organizada e gradual.

[1] *Ciências da Saúde - Universidade Regional Integrada do Alto uruguai e das Missões-Campus de Erechim (leti_p@zipmail.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde - URI-Campus de Erechim.*
[3] *Ciências da Saúde - URI-Campus de Erechim.*
[4] *Ciências da Saúde - URI-Campus de Erechim.*

EXPECTATIVAS E SENTIMENTOS MATERNOS E PATERNOS NO TERCEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL

PARMEGGIANI, F. [1] ; CICHOSKI, B.[2] ;

Palavras-chave: Gestação, Maternidade, Paternidade.

Ao analisarmos o desenvolvimento humano, percebemos a constelação de papéis que estão presentes na fase adulta e a variabilidade de experiências individuais que caracterizam a mesma. Um dos papéis estabelecidos nessa fase são a paternidade e a maternidade, em que diversos aspectos conscientes e inconscientes fundamentam e intensificam o sentimento e a expectativa em relação ao vínculo com o bebê, sinalizando a ocorrência de diversas mudanças que são desencadeadas e caracterizadas com a gestação. Como período de "ensaios", no terceiro trimestre gestacional, confrontam-se desejos e a possibilidade de conhecer uma nova realidade. Fundamentado nisso, este estudo se apresentou com o objetivo de examinar as expectativas e sentimentos maternos e paternos no terceiro trimestre gestacional, analisando, em particular, as semelhanças e diferenças entre os sentimentos dos futuros pais e das futuras mães e a construção do bebê imaginário no psiquismo dos mesmos. Participaram do estudo seis futuros pais e seis futuras mães, no terceiro trimestre da gestação, todos casados e de classe média baixa, apresentando entre 18 e 50 anos de idade. Os participantes foram recrutados nas Unidades Básicas de Saúde. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas para coleta de dados demográficos e para investigar os sentimentos e expectativas em relação à maternidade/paternidade, bebê imaginário e o lugar que este ocupará no núcleo familiar. Os dados foram analisados através de análise qualitativa de conteúdo, com base em três categorias temáticas: histórico da gestação; sentimentos e expectativas sobre o bebê; expectativas sobre a maternidade e a paternidade e o relacionamento com o bebê. Os resultados encontrados validam a literatura ao revelarem que o terceiro trimestre gestacional é recheado de sentimentos e expectativas sobre o parto, sobre a chegada do bebê e sobre as mudanças que o mesmo proporcionará. Evidenciaram-se maiores expectativas nas futuras mães devido a maior relação que esta tem com o feto no período gestacional, com as transformações físicas, e que os sentimentos devem-se ao planejamento consciente e inconsciente da gestação e à elaboração no psiquismo da chegada do filho para a aceitação do mesmo. Vale salientar que, embora as expectativas tenham se manifestado, mais nas futuras mães, nos futuros pais tornou-se relevante a necessidade de participação e conscientização quanto ao papel da paternidade. A fala dos entrevistados manifestou que, tanto para as gestantes quanto para os futuros pais o planejamento é importante para a aceitação da gestação, e que a angústia e os medos são decorrentes da proximidade do parto e todas as implicações vivenciadas nessa fase. Este estudo veio contribuir para o entendimento da complexidade de gestar e criar um filho, pois além de felicidade e satisfação, envolve disponibilidade e responsabilidades, para que a relação pais e filhos seja fundamentada num vínculo sólido e para que cada um ocupe o seu lugar na história familiar, de modo mais adequado.

[1] *Psicologia - URI - Campus de Erechim (nandaparmeggiani@via-rs.net).*
[2] *Psicologia - URI - Campus de Erechim.*

ENFRENTANDO OS EFEITOS COLATERAIS DA QUIMIOTERAPIA

SIRTOLLI, F. [1] ; CELICH, K.[2] ;

Palavras-chave: Quimioterapia, Enfermagem, Cuidado.

Uma série de transtornos físicos e emocionais na vida e saúde do ser humano, que o diagnóstico de câncer e a necessidade da quimioterapia podem acarretar, visto ser, esta, uma doença potencialmente letal e estigmatizante. Dessa forma, faz-se necessário que a equipe de Saúde esteja preparada para cuidar desse indivíduo holisticamente, apoiando-o e orientando-o durante essa experiência de vida, prevenindo complicações decorrentes do tratamento, visando a melhoria na qualidade de vida e estimulando o autocuidado.Compreender as expectativas e sentimentos do cliente em tratamento quimioterápico, orientando e estimulando o autocuidado. Caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa, realizada em uma Instituição Oncológica, localizada no Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Os sujeitos foram cinco pacientes em tratamento quimioterápico, sendo selecionados independentemente do tipo e fase da patologia, idade e sexo. O critério de inclusão foram as diferentes intensidades em que os efeitos colaterais afetaram os pacientes. Para a coleta das informações utilizou-se a entrevista com quatro perguntas abertas, durante as quais foram realizadas orientações e estímulo para o autocuidado. No cotidiano profissional de enfermagem, o cuidado humanizado revela um mundo de facetas e nuanças próprias, em que as ações decorrem daquilo que se é internalizado, interagindo e preservando a dignidade do ser. No decorrer deste estudo através das entrevistas realizadas foi possível desvelar os seguintes temas: vivenciando os efeitos colaterais da quimioterapia; Considerando a família como um ser de compreensão; Encontrando na enfermagem uma luz no caminho; Buscando apoio e encorajamento na fé; Demonstrando autenticidade em seu mundo vida. Não se considera como finalizado este estudo, pois se compreende que, considerando a relevância e complexidade do assunto, há muito a ser feito com esses pacientes em tratamento quimioterápico. Seres que necessitam de apoio e segurança de pessoas próximas e também da enfermagem, buscando um apoio que lhes dê força e coragem para vencer essa fase com sucesso. Necessitam de informações sobre os efeitos colaterais da quimioterapia, acompanhamento profissional e familiar para que, assim, tenham maior sustentação e conseqüentemente possam enfrentar essa passagem de maneira menos assustadora.

[1] *Ciências da Saúde - URICER (nandasirtolli@bol).*
[2] *Enfermagem – URI – Campus de Erechim*

ESTUDO SOBRE A ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS GRUPOS DE IDOSOS DA REGIÃO AMAU

BIASUS, F. [1] ; BORTOLANZA, MARIA LOURDES, M.[2] ;

Palavras-chave: Grupos de idosos, Organização, Funcionamento.

Este estudo buscou verificar como se dão a organização e o funcionamento dos grupos de idosos da região da Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU). Participaram da pesquisa 17 coordenadores de grupos de terceira idade da região AMAU. Utilizou-se um questionário com dez perguntas abertas. Nove relacionadas à temática "grupos de idosos" e uma relacionada à expectativa dos coordenadores em relação à Universidade. Pode-se perceber que o surgimento dos grupos na região AMAU esteve ligado ao movimento da Legião Brasileira de Assistência Social (LBA), Secretarias Municipais de Assistência Social e ainda os grupos mais recentes, ligados ao fato de um grande número de idosos não estar participando por falta de vagas. Outra constatação refere-se à existência de um "currículo intuitivo" de atividades que os grupos desenvolvem, ou seja, não há uma estrutura determinada para o funcionamento ou para as atividades que o grupo irão desenvolver; entretanto as atividades são, em geral as mesmas, tais como: exercícios físicos, espiritualidade, roda-de-chimarrão, lazer, trabalhos manuais, conversas, canto e os famosos bailes. Pequenas variações foram observadas como: viagens, palestras e aulas culinárias. Essas variações estariam ligadas às possibilidades de cada grupo. Possibilidades tanto estruturais, ou seja, físicas, como econômicas. Também se buscou identificar qual o significado do grupo para os idosos, que segundo os coordenadores, os grupos: a) proporcionam troca de experiências; b) valorização pessoal; c) alegram o velho; d) auxiliam a vencer a depressão; e) proporcionam qualidade de vida f) oportunizam relações sócio-afetivas; g) integram o idoso com a sociedade. Tais colocações comprovam as palavras de Hartfort (1983), quando refere que o grupo exerce forças sobre o velho no sentido da sociabilização/ressociabilização; conceito de aquisição ou mudança do eu; identidade; motivação; formação e modificação de valores e crenças; mudança comportamental; alcance de um senso de pertencimento, apoio e educação. Constatou-se que cada grupo possui uma dinâmica de funcionamento dos encontros. Alguns iniciam com um momento de espiritualidade: outros, com a ginástica, outros conversam. Entretanto, percebeu-se que os grupos buscam criar um ambiente de descontração e momentos de alegria para os idosos, proporcionando-lho uma melhor qualidade de vida. O objetivo desse estudo foi verificar como funcionam e organizam-se os grupos de idosos. Em grande parte foi atingido; entretanto, o que poderia se fazer a partir daqui para que esse levantamento não se torne um simples levantamento? Muitos questionamentos fizeram com que se chegasse até aqui, tais como: será que o idoso não merece/deveria fazer mais do que conversar e tomar mate? Será que ele gosta de ir aos encontros, ou vai porque virou moda, ou a vizinha força? Será que a Universidade, dentro de seu caráter comunitário, está realmente olhando para essa população? A idéia não é responder tais questões, mas fazer refletir sobre elas e, a partir disso, elaborar trabalhos e ações que atendam essa população, ou simplesmente uma transformação nos conceitos que são ainda vigentes sobre a velhice. Velhos, esses, que aumentam em número dia-a-dia, desvelando o Brasil como um país jovem, (apenas 500 anos), de cabelos brancos (uma população cada vez mais velha e ainda bastante esquecida).

[1] *Ciências Humanas - Curso de Psicologia - URI - Campus Erechim (febiasus@yahoo.com.br).*
[2] *Ciências Humanas - URI - Campus Erechim.*

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM ABSCESSOS PULMONARES RELATO DE CASOS.

PAIVA, V. [1] ; RABELLO, L.[2] ; SEIBERT, P.[3] ;

Palavras-chave: Fisioterapia, Respiratória, Abcessos Pulmonares.

No tratamento conservador dos abscessos pulmonares a Fisioterapia Respiratória é citada como essencial. Manobras como a Drenagem Postural Bronco Seletiva (DPBS), percussão, vibração, Técnica da Expiração Forçada (TEF) e Flutter são geralmente utilizadas para auxiliar na drenagem do conteúdo dos abscessos. O objetivo desse estudo é através do relato de casos demonstrar a evolução clínica e radiológica de dois pacientes com abscesso pulmonar tratados com Fisioterapia Respiratória. Estudo realizado em dois pacientes internados no Hospital Universitário Regional Norte do Paraná com diagnóstico de Abscesso Pulmonar. A conduta fisioterapêutica foi estabelecida após a localização anatômica dos abscessos evidenciada através da radiografia de tórax (PA e perfil). Os pacientes recebiam em média dois atendimentos diários que eram compostos de DPBS, percussão, vibração, TEF e Flutter. Durante as terapias, com duração aproximada de 30 minutos, os pacientes eram orientados a tossir e escarrar dentro de um pote milimetrado, e ao final deste período era medido o volume de secreção expectorada em ml. A verificação da evolução foi feita através de avaliações periódicas clínicas e radiológicas. Evidenciou-se melhora progressiva do estado geral e padrão radiológico e diminuição do volume de secreção expectorada com conseqüente remissão do quadro de abscesso. A Fisioterapia Respiratória através de manobras desobstrutivas é eficaz na drenagem do conteúdo dos abscessos pulmonares facilitando a resolução do quadro. A avaliação contínua do paciente e a eleição adequada das técnicas são essenciais para o sucesso do tratamento fisioterapêutico.

[1] *Departamento de Fisioterapia - URI-Campus de Erechim (quinhafisio@yahoo.com).*
[2] *Departamento de Fisioterapia - Universidade Estadual de Londrina.*
[3] *Departamento de Fisioterapia - Universidade Estadual de Londrina.*
Apoio Financeiro: Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná

FISIOTERAPIA - ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO DIABETES

ELSNER, V. [1] ; WISNIEWSKI, M.[2] ; LELL, D.[3] ; TRENTIN, R.[4] ; LESZCZINSKI, S.[5] ;

Palavras-chave: Diabetes, Fisioterapia, Teste de Sensibilidade.

Entende-se por Diabetes Mellitus como sendo uma síndrome clínica, na qual ocorrem distúrbios do metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas, decorrente da falta absoluta ou relativa de insulina que é um hormônio produzido pelas células beta do pâncreas. Essa deficiência determina, a longo prazo, complicações micro e macrovasculares e também neuropáticas, sendo a principal causa de amputações de membros inferiores. Estas amputações surgem a partir de ulcerações no pé precipitadas por trauma extrínseco, em geral pelo uso inadequado de calçados que promovem lesões por ausência de sensibilidade cutânea. Em 70 a 100% dos casos, as lesões apresentam sinais evidentes de neuropatia e em apenas 10% surgem por complicações vasculares. Há dois tipos de diabetes: Diabetes Tipo I ou Insulino-Dependente, cujo maior alvo são as crianças, e Diabetes Tipo II, que é mais prevalecente (90%) e atinge geralmente adultos, maiores de 40 anos. O Projeto de Extensão em Saúde Preventiva, Núcleo Interdisciplinar de Promoção à Saúde – Rede de Apoio aos Diabéticos de Erechim, prevê encontros interdisciplinares quinzenais, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim. Participam deste, diabéticos integrantes da Associação dos Diabéticos de Erechim (ADE), professores e acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Psicologia, bem como uma nutricionista e um educador físico. O curso de fisioterapia o integra desde agosto de 2003, objetivando detectar precocemente, alterações sensitivo-motoras em membros superiores e inferiores. A metodologia do projeto compreende: coleta de sangue, consulta interdisciplinar, atividade física e palestras dialogadas. A Fisioterapia realiza testes de sensibilidade superficial, tátil e térmica, topognosia, reflexo patelar, discriminação tátil e verificação da amplitude articular de membros superiores. Os resultados colhidos até o momento indicam alterações significativas quanto à sensibilidade superficial, tátil e térmica, predominando nas extremidades superiores e hiporreflexia. A perspectiva futura desse projeto é ampliar os objetivos inerentes à fisioterapia no que se refere à promoção e prevenção à saúde, contribuindo sobremaneira para a melhoria da qualidade de vida dos diabéticos.

[1] *Ciências da Saúde - URI (vivi.elsner@zipmail.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde - URI.*
[3] *Ciências da Saúde - URI.*
[4] *Ciências da Saúde - URI.*
[5] *Ciências da Saúde - URI.*

FLEXIBILIDADE EM FISICULTURISTAS COMPETIDORES

INDALÊNCIO, N. [1] ; KUPAS, A.[2] ; PUHLMANN, G.[3] ;

Palavras-chave: Flexibilidade, Flexímetro, Fisiculturistas.

Flexibilidade é a amplitude de movimento disponível em uma articulação ou grupo de articulações, implicando na liberdade de movimento livre de dor e sem restrições (KISNER 1998). Os ligamentos, tendões, cápsulas, fáscias, tecidos não contráteis de dentro do músculo e pele. Têm características que podem levar ao desenvolvimento de adesões e contraturas e desse modo afetar a flexibilidade dos tecidos que cruzam as articulações (KISNER & COLBY,1998). O levantamento de pesos é provavelmente um dos esportes mais antigos que conhecemos. Desde o início da humanidade, o homem realizava levantamento de materiais, como pedras e metais, com intuito de mostrar sua força e poder, garantindo a liderança de um grupo (COHEN & ABDALLA, 2003) . O Fisiculturismo é uma modalidade de competição de apresentação em que os atletas através de coreografias, demonstram desenvolvimento muscular. Esses atletas realizam treinamentos intensos para ganho de força e massa muscular, sendo que esse tipo de treinamento pode produzir lesões. O intuito deste trabalho foi verificar se os atletas Fisiculturistas apresentam retrações musculares e diminuição de flexibilidade, o que é fator predisponente a lesões. Participaram do estudo 8 Fisiculturistas do sexo masculino, todos com no mínimo um título estadual, faixa etária de 25 a 46 anos. Foram submetidos à avaliação de flexibilidade através de um flexímetro da marca Sanny, com sistema pendular gravitacional . Método de mensuração seguiu as orientações do fabricante, e os valores foram comparados com os valores de referência da AMERICAN ACADEMY OF ORTHOPAEDIC SURGEONS. Foram avaliados: ombros, punhos e quadris , totalizando 28 movimentos. Resultados, Movimento, Valores de Referência, Valores Obtidos Porcentagem da diferença OMBRO, Flexão 180º 180º 0% Extensão 60º 49º - 18,3 % Abdução 180º 180º 0 % Adução Não Fornecido, Não realizado ------- Rot.Interna 70º 77º 10 % Rot.Externa 90º 90º 0 % Movimento Valores de Referência Valores Obtidos Porcentagem da diferença QUADRIL Flexão 120º 82º - 31,6% Extensão 30º 38º 26,6 % Abdução 45º 62º 37,7 % Adução 30º 32º 6,6 % Rot.Interna 45º 33º - 26,6 % Rot.Externa 45º 36º - 20 % PUNHO Flexão 80º 72º - 10 % Extensão 70º 80º 14,3 % Discussão Após a análise dos dados , podemos perceber que a flexibilidade relacionada aos movimentos do ombro apresentou uma redução de 18,3% na média de extensão, pelo que podemos relacionar a massa muscular dos indivíduos e a média da rotação interna teve um acréscimo de 10%. Nos movimentos de punho obteve-se uma redução na flexão de 10% e um aumento de 14,3% na extensão. Quanto ao quadril os atletas apresentaram um aumento da flexibilidade, sendo que nos movimentos de rotação interna, externa e flexão, a redução apresentada também é atribuída ao volume da musculatura. Como conclusão, pode-se afirmar que os fisiculturistas aqui avaliados, mesmo buscando um programa de treinamento que vise à força e hipertrofia, conseguem manter uma flexibilidade considerada normal e que alguns dos movimentos que encontram-se diminuídos, são em função do volume muscular que acaba por limitar os movimentos .

[1] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino (dr.nadion@bol.com.br).*
[2] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino.*
[3] *Fisioterapia - Associação Catarinense de Ensino.*
Apoio Financeiro: Associação Catarinense de Ensino

GERENCIANDO CONFLITOS: DESAFIOS COTIDIANOS NO CUIDADO DA ENFERMEIRA

MARQUES, L. [1] ; REVERS, M.[2] ; CELICH, K.[3] ;

Palavras-chave: Conflitos, Enfermagem, Gerenciar.

Considerando que o conflito faz parte do ambiente de trabalho e que a ação de gerenciar é um fator intrínseco no cotidiano dos profissionais da enfermagem, faz-se necessário refletir sobre temática. No entender de Rosso (2003), conflito é uma luta desencadeada por posições contrárias a respeito de algo. Sendo que este pode ser solucionado por meio de uma negociação. A negociação é um processo, e o conflito é um fato: dessa forma deve-se usar o processo para reverter o fato. Este ensaio objetiva investigar o conhecimento e as estratégias utilizadas pelas enfermeiras no gerenciamento de conflitos. Para isso utilizou-se uma abordagem qualitativa em um estudo exploratório e descritivo. Realizado em um hospital localizado no interior do RS. As participantes foram cinco enfermeiras gerentes-assistenciais. A coleta das informações constitui-se de questionário semi-estruturado, com quatro questões norteadoras. Para a análise as informações foram aglutinadas conforme idéias afins. Desvelou-se, da compreensão dos discursos das enfermeiras, que estas, no seu dia-a dia, concebem e utilizam várias estratégias para manter a harmonia no ambiente de trabalho: conhecendo as causas do conflito, ouvindo as versões existentes, avaliando e intermediando a situação conflitante, promovendo o diálogo e a comunicação, respeitando a ética profissional. Diante das considerações relatadas, foi possível perceber que o gerenciamento de conflitos emergiu porque as participantes possuem experiência, responsabilidade, seriedade e ponderação nas resoluções de conflitos, por serem justas e éticas, respeitando os seres humanos na sua totalidade existencial.

[1] *Ciência da Saúde - URI (lilienfe@bol.com.br).*
[2] *Enfermagem - Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Erechim.*
[3] *Enfermagem - Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Erechim.*

HIPERCOLESTEROLEMIA EM ADOLESCENTES NA CIDADE DE ERECHIM/RS

DALL'AGNOL, G. [1] ; DALL' AGNOL, G.[2] ; GRAZZIOTIN, N.[3] ;

Palavras-chave: Hipercolesterolemia, Adolescentes, Aterosclerose.

As doenças cardiovasculares destacam-se, nos dias atuais, como a mais freqüente causa de óbito no mundo. A patogenia mais encontrada das doenças cardiovasculares é, indiscutívelmente, a aterosclerose coronária, que pode acometer inclusive pacientes jovens, ou seja, levando a um aumento significativo de anos perdidos na vida produtiva. A literatura aponta para o início da aterosclerose já na infância pelo aumento do colesterol plasmático que pode estar associado a outros fatores de risco como sedentarismo, hipertensão arterial, obesidade, dieta inadequada e história familiar positiva para doenças cardiovasculares. A incidência de coronariopatia é, em geral, dependente da prevalência de seus fatores de risco. Quanto maior a presença dos fatores de risco para a aterosclerose, maior a probabilidade de incidir uma coronariopatia. Nesse sentido o presente estudo tem particular interesse em avaliar o nível de colesterol plasmático em escolares da Rede pública e correlacionar esse nível com os fatores de risco, para a identificação de grupos com potencial aumentado para doença cardíaca coronária. Foram estudados 125 indivíduos com idade entre 10 e 19 anos, todos escolares e residentes no bairro Presidente Vargas em Erechim (RS), sendo 67 (53,6%) do sexo feminino e 58 (46,4%) do sexo masculino. A coleta de dados, primeiramente, constou de um contato com a Secretaria Municipal de Educação que nos autorizou a entrar em contato com a direção da escola, que, por sua vez convocou os pais para uma reunião para maiores esclarecimentos. Os pais receberam um termo de consentimento no qual poderiam ou não concordar em que seus filhos fossem investigados. Obtida a autorização, entregue por escrito, marcou-se o dia da coleta, que foi dividida em quatro, com aproximadamente quarenta crianças cada coleta, as quais compareceram à escola em jejum prévio de, no mínimo, 12 horas. Realizou-se, também, uma anamnese dirigida através do preenchimento de um questionário individual onde se obtinham informações sobre hábitos de vida, tipo de alimentação, histórico de doenças em familiares, verificação da pressão arterial e medidas antropométricas. Os exames foram realizados no laboratório de bioquímica clínica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – campus de Erechim. Quanto aos parâmetros laboratoriais, foram considerados, dentro dos limites normais para o sexo e idade, segundo o Comitê de Aterosclerose e Hipertensão na Infância do Conselho de Doença Cardiovascular do Jovem e Comitê de Nutrição da Associação Americana de Cardiologia, valores de até 180mg% para colesterol total. Foram detectadas 28 (22,4%) adolescentes com hipercolesterolemia. Desses, 14 (50%) apresentavam níveis de colesterol plasmárico >180mg% e <200mg%; seis (21,42%), >200mg% e <220mg%; cinco (17,85%), >220mg% e <240mg%; três (10,71%) >240mg%. As conseqüências do colesterol elevado, somados a outros fatores de risco constituem problema mundial de saúde pública. Para tanto, é necessário o desenvolvimento de ações de educação em saúde, com foco na educação nutricional e no estímulo ao exercício físico, iniciadas ainda na escola, que poderiam ser reproduzidas pelas crianças em casa, contribuindo assim para um melhor estado de saúde da família como um todo. Outros resultados e suas correlações com os fatores de risco estão sendo analisados.

[1] *Ciências da saúde - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Erechim (16594@cdi.uri.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde - Universidade Regional Integrada do Alo Uruguai e das Missões - Campus de Erechim.*
[3] *Ciências da Saúde - Universidade Regional Integrada do Alo Uruguai e das Missões - Campus de Erechim.*
Apoio Financeiro: URI - Campus de Erechim

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: PREVALÊNCIA E PERFIL EM ADOLESCENTES ESCOLARES DE 14 A 18 ANOS DA CIDADE DE PASSO FUNDO/RS

SCHUSTER, R. [1] ; **GARMUS DE SOUZA, P.**[2] ; **BASILEO CAON REOLÃO, J.**[3] ;

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica, Adolescentes, Fator de Risco Coronariano.

O presente estudo consiste numa análise da prevalência de hipertensão arterial sistêmica em adolescentes escolares, na faixa etária de 14 a 18 anos, da cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, comparando seu perfil em relação aos não hipertensos. Para isso, tomou-se, como parte integrante desse trabalho, 400 estudantes de ambos os sexos, de dois colégios, um público e um privado, ambos localizados nessa cidade. Os dados foram sistematizados por questionários ("*Beck Depression Inventory*" e Avaliação do Perfil Sócio- econômico), aferição da pressão arterial, mensuração de peso e altura, permitindo, dessta forma, quantificar e qualificar os hipertensos adolescentes. Os resultados obtidos através do teste Qui-quadrado, retratam elevação da pressão arterial sistêmica em 10%, sendo que ela foi mais significativa em jovens que apresentam fatores de risco coronariano, isto é, fumantes, obesos, sedentários, estressados. Além disso, a hipertensão foi mais incidente nos alunos da escola pública. Pela análise, conclui-se que os fatores que interferem para essa alteração são o estresse, o sedentarismo e o tabagismo, o uso de anticonceptivo oral e a ingesta de bebida alcoólica, fatores de risco para doença coronariana.

[1] *Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - Universidade de Passo Fundo (rschuster@razaoinfo.com.br).*
[2] *FEFF - UPF.*
[3] *FEFF - UPF.*

IMPLANTAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA À PACIENTES HIPERTENSOS NA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA DA URI, CAMPUS DE ERECHIM - RS

CAPELARI, J. [1] ; **ROMAN, J.**[2] ; **BOEIRA, J.**[3] ;

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica, Farmácia Universitária, PRMs.

Hepler e Strand, em 1990, propuseram uma nova prática profissional chamada Atenção Farmacêutica, que foi definida como a provisão responsável da farmacoterapia com o propósito de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida do paciente. O presente trabalho tem como objetivos implantar a Atenção Farmacêutica a pacientes hipertensos na Farmácia Universitária da URI, Campus de Erechim - RS, bem como fazer o acompanhamento farmacoterapêutico dos mesmos e realizar educação sanitária sobre diversas doenças. A implantação da Atenção Farmacêutica na Farmácia Universitária foi realizada segundo a Metodologia Dáder. Foram selecionados os pacientes hipertensos e que faziam uso de anti-hipertensivos. O primeiro encontro foi marcado com o paciente para se efetuar a coleta dos dados. Após, essas informações foram analisadas na tentativa de se identificar possíveis Problemas Relacionados com Medicamentos (PRMs). A realização do seguimento farmacológico procedeu-se no decorrer do trabalho e, a cada visita do paciente à farmácia, era feita a verificação da pressão arterial. A educação sanitária foi realizada com a elaboração e distribuição de fólderes sobre Diabetes, Colesterol e Hipertensão. Participaram da pesquisa 15 pacientes, dos quais 73,33% eram do sexo feminino e 26,67% do sexo masculino. A média de medicamentos de uso contínuo para tratamento da hipertensão foi de 2,2 por paciente, e cada pessoa utilizava uma média de 4,93 medicamentos por dia. 66,67% dos medicamentos para hipertensão eram Diuréticos ou Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensiana (IECA). Na primeira entrevista com o paciente foram detectados 35 PRMs, dando uma média de 2,33 PRMs por pessoa. Dos 35 PRMs detectados, 15 (42,85%) estavam relacionados com medicamentos anti-hipertensivos. Foram realizadas 21 intervenções farmacêuticas, e o número de PRMs resolvidos ou amenizados foi de 15 (71,45%). Com a realização do trabalho, pode-se concluir que as causas mais comuns de PRMs foram as Reações Adversas aos Medicamentos (RAM), a falta de adesão ao tratamento farmacológico e a automedicação. Concluiu-se também que houve uma melhoria da qualidade de vida dos pacientes após serem resolvidos os seus PRMs.

[1] *Ciências da Saúde – URI (jaquecapelari@bol.com.br).*
[2] *Ciências da saúde - Farmácia Universitária da URI, Campus de Erechim.*
[3] *Ciências da saúde - URI, campus de Erechim.*
Apoio Financeiro: Verba do Trabalho de Conclusão do Curso

INCIDÊNCIA DE *TRICHOMONAS VAGINALIS, GARDNERELLA VAGINALIS E CANDIDA SP*, EM GESTANTES DE ERECHIM-RS

DAL MORO, D. [1] ; DAL MORO, D.[2] ; GRAZIOTIN, N.[3] ;

Palavras-chave: Secreção Vaginal, Infecção, Gestantes.

A microbiota vaginal é bastante dinâmica e complexa, apresentando um equilíbrio bastante definido. Os poucos trabalhos disponíveis mostram que, durante a gravidez, o número de lactobacilos aumenta, enquanto se registra um decréscimo no número de espécies anaeróbias. Essas variações estão de acordo com a lógica biológica para um bebê entrar no mundo por um caminho seguro: através de uma vagina que é habitada pelo menor número possível de microrganismos virulentos. Contudo, leveduras, por exemplo, também se desenvolvem bem em meio ácido. Dentre todos os vários fatores e causas de vaginites ressaltamos, como de maior interesse, tanto nas mulheres não grávidas, como nas grávidas, os seguintes patógenos: Candida sp. e Trichomonas vaginalis, e entre as vaginoses, encontramos a Gardnerella vaginalis. O presente trabalho trata de um estudo da incidência desses microrganismos, realizado com 54 gestantes, cujo fluxo vaginal apresentava suspeita clínica de vaginite ou vaginose, advindas de diferentes bairros da cidade de Erechim, estado do Rio Grande do Sul. A idade mínima evidenciada nessa amostra de gestantes estudada, foi de 13 anos, e a idade máxima, 41 anos. Os espécimes vaginais foram colhidos com o auxílio de "swabs", os quais foram utilizados para a realização de exames bacterioscópicos "a fresco" e pelo método da coloração de Gram. Das 54 amostras analisadas, a porcentagem de gestantes infectadas por pelo menos um dos agentes estudados foi de 48% (26 gestantes). Isoladamente os agentes etiológicos de maior incidência foram Gardnerella vaginalis (77%), seguido pelos fungos (38,4%), e em terceiro lugar Trichomonas vaginalis (3,8%). Em relação à associação desses agentes entre si, encontramos associação de Gardnerella vaginalis, com Candida sp. (27%). Não foram encontradas associações de Trichomonas vaginalis com Gardnerella vaginalis nem mesmo Trichomonas vaginalis com Candida sp. Levando-se em conta somente os três agentes estudados e correlacionando suas incidências com a idade das gestantes e a idade gestacional, verificou-se que as gestantes com a faixa etária entre 18 e 28 anos mostraram-se com maior incidência (54%), demonstrando ser uma população jovem. Estima-se que a incidência de vaginites e vaginoses é bem maior em mulheres grávidas que em mulheres não grávidas. Essa diferença está relacionada com fatores endógenos e exógenos, inteiramente ligados à vida individual de cada mulher, principalmente no que diz respeito a fatores e hábitos ligados à vida sexual dessas mulheres. Quando analisamos as incidências dos diversos agentes causadores de vaginites e vaginoses, observamos que a literatura mostra a Candida sp. como o principal causador de vaginites em gestantes. Tal dado não foi confirmado pelo presente trabalho que mostra uma incidência de 77% para infecções causadas pela Gardnerella vaginalis. A conduta que deve ser tomada em casos de infecções genitais em mulheres grávidas freqüentemente apresenta um sério dilema para o estabelecimento de uma terapia, pois algumas drogas utilizadas podem ser potencialmente teratogênicas. Além disso, certas alterações fisiológicas ocorridas na gravidez tornam algumas infecções nesse período mais resistentes às terapias habituais.

[1] *Ciências da Saúde - URI - Erechim (daianedalmoiro@zipmail.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde - URI - Erechim.*
[3] *Ciências da Saúde - URI - Erechim.*
Apoio Financeiro: URI-Campus de Erechim

IDENTIFICAÇÃO DO ÁCIDO 11 NOR-Δ9- TETRAHIDROCANABINOL CARBOXÍLICO NA URINA

KRIGNL, C. [1] ; **MACEDO, S.**[2] ;

Palavras-chave: Urina, Dependentes Químicos, Tetrahidrocana.

Identificação do Ácido 11 Nor-Δ9- Tetrahidrocanabinol Carboxílico na Urina. A maconha (palavra de origem angolana) é uma droga extraída da extremidade florida do Cânhamo (Cannabis sativa), uma planta arbustiva de origem asiática. Conhecida no Oriente Médio e na África do Norte como "haxixe", no Extremo Oriente como "charas", nos Estados Unidos como "marijuana" e no Brasil é conhecida através de vários termos, sendo que o "baseado", a "bomba", o "fumo" e a "erva" são os mais utilizados. Em geral, esSa droga é consumida através da queima da planta seca, picada. semipulverizada e acondicionada em cigarros típicos, podendo também ser ingerida através da mistura aos alimentos. Essa planta contém em média, mais de 400 substâncias químicas. Possui princípios ativos com efeito neuroléptico, tais como: ácido canabioco, canabiol, canabidiol e o tetrahidrocanabinol (Δ9 THC). O Δ9 THC é a substância psicoativa, sendo o principal responsável pelos efeitos da planta. Assim, dependendo da quantidade de Δ9 THC presente (o que pode variar de acordo com o solo, clima, estação do ano, época de colheita, tempo decorrido entre a colheita e uso), a maconha pode ter potência diferente. Essa variação nos efeitos depende também das variações interpessoais. Ocorrem efeitos específicos nos sistemas: neurológico (diminuição da coordenação motora, alteração da memória e concentração, da capacidade visual, do pensamento abstrato), reprodutivo (infertilidade devido a diminuição da quantidade de testosterona entre 50 e 60%, alteração da menstruação, diminuição da libido e satisfação sexual) e psiquiátrico (depressão e ansiedade, mudanças rápidas no humor, ataques de pânico, mudanças de personalidade). É possível identificar o ácido 9-Nor- Δ9 THC, metabólito Δ9 THC, 7 dias após ter fumado um cigarro de maconha, sendo que este tempo aumenta se for usado de forma crônica. Isso se deve ao fato de que, após a tragada, uma parte do Δ9 THC é metabolizada no fígado, distribuído na circulação sangüínea depositando-se no tecido adiposo, sendo liberada lentamente, enquanto uma determinada quantidade age diretamente no cérebro. O objetivo desse trabalho foi verificar a presença do ácido 11-Nor- Δ9 THC na urina de dependentes químicos em tratamento, sendo que estavam em abstinência de no mínimo 7 dias. Uma alíquota das amostras de urina tipo I, foi submetida à hidrólise alcalina (para desconjuração do ácido glicurônico). Após, o ácido 11-Nor- Δ9 THC carboxílico foi extraído com n-hexano em pH ácido sob agitação mecânica por 20 minutos. Os extratos foram concentrados e aplicados em cromatoplacas (silicagel G60). A cromatografia foi desenvolvida em sistema solvente composto de heptano, butanol e ácido acético (45:4,5:0,5 v/v/v) e revelada pelos agentes cromogênicos: dietilamina e fast blue BB. Na cromatografia observou-se uma banda que provavelmente corresponde ao metabólito do Δ9 THC. Isso se deve ao fato da lipossolubilidade do ácido.

[1] *Farmácia - URI Campus de Erechim (manicacjk@hotmail.com).*
[2] *Ciências da Saúde - URI-Campus de Erechim.*

INCIDÊNCIA DE HEMORRAGIAS EM SÍTIOS DE IMPLANTAÇÃO DE CAMUNDONGOS DA 3ª PROGÊNIE EXPOSTOS À ASSOCIAÇÃO DE 2,4-D E ROUNDUP®

SACHETTI, C. [1] ; **NAVA, A.**[2] ; **REIK, C.**[3] ; **ROMAN, S.**[4] ;

Palavras-chave: Aborto, Camundongo, Herbicidas.

Devido à possibilidade de transferência de herbicidas através da placenta, existe uma crescente preocupação com a implantação embrionária e o desenvolvimento embriofetal em casos de exposição neonatal. Outro fator preocupante está relacionado a efeitos tóxicos cumulativos dos agrotóxicos, devido a exposições maternas prolongadas alterando a herança genética. Em experimentos anteriores realizados por Sachetti et al (2002) com fetos da 1ª progênie, foram estabelecidas as diferentes concentrações (15mg/Kg, 75mg/Kg, 150mg/Kg) da mistura de herbicidas e verificados sítios de implantação com alteração determinados como sítios hemorrágicos e atróficos (aborto). No presente estudo investigamos a incidência de sítios de implantação hemorrágicos e atróficos em camundongos da 3ª progênie, expostos indiretamente à associação dos herbicidas 2,4-D e Roundup®. Para o experimento foram utilizados 96 camundongos fêmeas Swiss, pesando entre 25 e 35 gramas, com 60 dias de idade. Os animais foram mantidos em gaiolas com água e alimentação ad libitun, em sala própria para experimentação, sendo que a temperatura da sala se manteve em 21 ± 1º C, umidade relativa 50 ± 5% e em um ciclo constante luz/escuridão (12 horas). O trabalho desenvolvido seguiu as normas éticas em experimentação animal do Comitê de Ética da URI. Para o sacrifício dos animais experimentais e controle, foi utilizada dosagem letal de anestésico, e em seguida amostras dos sítios de implantação embrionário e fetal nos 6°, 8°, 10°, 12°, 15°, 18° dias de gestação foram coletados e analisados quanto ao número de sítios atróficos e hemorrágicos. A análise estatística para esses dados foi análise de variância considerando a análise de regressão realizada, para um nível de significância de 5%. Nos resultados observados houve aumento na incidência de sítios hemorrágicos entre os grupos de 15mg/Kg, 75mg/Kg e 150mg/Kg, quando comparado com o grupo-controle, mostrando diferença significativa (p= 0,0293) e conseqüentemente redução no número de sítios normais (p= 0,0004). Quando comparado os sítios hemorrágicos entre os grupos experimentais, estes foram elevados à medida que aumentou-se a dose da associação de herbicidas, porém não de forma significativa. Observou-se, ainda, um alto índice de sítios atróficos decorrente do aumento da dosagem. Entretanto, não foi estatisticamente significativa (p= 0,2280). A alta incidência de sítios hemorrágicos e atróficos, observados nos grupos experimentais, evidenciam abortos decorrentes da associação do 2,4-D e Roundup®, os quais elevaram-se à medida que se aumentou a concentração dos herbicidas. Embora essas alterações não tenham sido estatisticamente significativas entre os grupos, morfologicamente esses dados são relevantes devido ao efeito tóxico causado no ambiente uterino, afetando o desenvolvimento embrionário/fetal e podendo levar à morte prematura.

[1] *Ciências da Saúde - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Erechim (camilegs@terra.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde – URI -Erechim.*
[3] *Ciências da Saúde - URI- Erechim.*
[4] *Ciências da Saúde - URI- Erechim.*
Apoio Financeiro: PIIC-URI

INDICADORES DE SAÚDE NA REGIÃO DO MÉDIO ALTO URUGUAI/RS

GIOVENARDI, C. [1] ; RANGEL, M.[2] ; SPONCHIADO, R.[3] ; CHIELE, S.[4] ; GAZOLA, L.[5] ;

Palavras-chave: Indicadores de Saúde, Índice de Desenvolvimento, Social Municipal.

O presente trabalho está sendo desenvolvido pelas estudantes do sétimo semestre do curso de Psicologia da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões, Campus Frederico Westphalen, que realizam estágio profissionalizante no Núcleo de Psicologia Social Comunitária. Este trabalho faz parte da pesquisa do Curso de Psicologia, vinculado ao CNPq, do qual também faz parte a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e articula o trabalho do Núcleo nas dimensões de intervenção e pesquisa. A investigação surge a partir da necessidade de conhecer o estado da Saúde na Região do Médio Alto Uruguai, da qual fazem parte os municípios de Caiçara, Ametista do Sul, Cristal do Sul, Iraí, Frederico Westphalen, Seberi, Taquaruçu do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre, todos eles fazendo fronteira com o município de Frederico Westphalen , centro da pesquisa. Propuseram-se como objetivos: realizar um levantamento geral das condições da Saúde na Região do Médio Alto Uruguai, a partir dos dados fornecidos pelas tabelas do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do índice Social Municipal Ampliado (ISMA) e comparar as informações oficiais do IDH e do ISMA, com as condições atuais dos municípios. A partir dos dados apresentados nas tabelas do IDH e do ISMA coletados na Revista do Conselho regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai-COEMFM (2001/2003) e dos dados fornecidos pelo IBGE, se elaboraram entrevistas semi-estruturadas, as quais foram gravadas e transcritas na íntegra. Foram convidados para participar dessa pesquisa nove Secretários e Secretárias da Saúde. Estabeleceram-se encontros com 8 secretárias e secretários que aceitaram participar da pesquisa. No momento do encontro, solicitou-se aos respondentes a permissão para gravar. Seis deles compareceram e quatro permitiram a gravação. Dos seis respondentes, quatro são Secretários de Saúde, e dois indicaram pessoas para substituí-los. Procedeu-se então a comparar as informações oferecidas pelos respondentes e os dados do informe oficial e observou-se que na maioria dos municípios os Postos de Saúde não contam com profissionais especializados na área da saúde mental. Aspecto que cobra relevância quando os dados sobre saúde e doença dos moradores desses municípios indicam que problemas de ordem psicológica, ou mental, ocupam o terceiro lugar após hipertensão e diabete. Em alguns municípios, chega a 40% a medicação receitada para aliviar os problemas mentais, segundo os secretários e substitutos. Outra preocupação diz respeito dão óbito precoce por violência e acidentes. No que tange ao saneamento básico, quase a metade dos entrevistados falam sobre a preocupação pela baixa qualidade de água potável, e inclusive pelas dificuldades que, perante a seca da Região apresentada nos últimos meses, vêm sofrendo. Cabe ressaltar que um dos entrevistados reporta que 90% da população tem água de boa qualidade. Assim podemos observar como co-existem na Região condições desde baixas até boas nesse aspecto. As ações para promoção da saúde, apontadas pelos secretários, se realizam principalmente através do Programa Saúde Familiar, mas que tem o problema de baixa adesão ao mesmo por parte das famílias portadoras de Hipertensão, Diabete e Sofrimento Psíquico. Outras ações a serem tomadas que vão desde a contratação de profissionais qualificados para a área da Saúde mental, especificamente, até educação continuada para a comunidade, sobre prevenção e promoção da saúde. Com esses resultados parciais, vemos a importância de continuar priorizando a saúde pública através das ações a ser propostas e desenvolvidas pelas estagiárias no Núcleo, assim como propor cursos de extensão e capacitação em promoção da Saúde.

[1] *Psicologia - URI (cgiovenardi@bol.com.br).*
[2] *Ciências Humanas - URI - FW.*
[3] *Ciências Humanas - URI - FW.*
[4] *Ciências Humanas - URI - FW.*
[5] *Ciências Humanas - URI - FW.*
Apoio Financeiro: CNPq

INFORMAÇÃO X DESINFORMAÇÃO NA GRAVIDEZ PRECOCE

NUNES, I. [1] ; GAVA, J.[2] ; SBARDELOTO, M.[3] ; DELLANI, M.[4] ; TRENTIN, V.[5] ;

Palavras-chave: Informação, Gravidez, Adolescência.

Atualmente estima-se que mulheres com idade entre 10 e 18 anos respondem por cerca de 23 a 30% do total das gestações. Ao nível social, evidenciam-se implicações, como abandono da escola, maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho, diminuição do padrão de vida, desestruturação familiar e conseqüente circularidade da pobreza. A preocupação atualmente é o crescente número de gestações indesejáveis e indesejadas na adolescência, surgem como um efeito colateral do exercício da sexualidade entre jovens, às vezes muitos jovens, que, pela própria imaturidade, nem sempre são capazes de avaliar e assumir os riscos e as consequênciaas dessa vida sexual. Analisar as condições existentes no modo de vida para prevenção da gravidez precoce com adolescentes entre 10 e 18 anos das escolas particulares, estaduais e municipais da zona urbana de Erechim- RS: pretende-se ir a todas as escolas particulares, estaduais e municipais da zona urbana de Erechim- RS, aplicar um questionário inicial e após conversar sobre: aparelhos reprodutores feminino e masculino, métodos contraceptivos, DSTs, expondo uma análise sobre suas vivências frente a sua sexualidade. Criar um espaço especial para discussão e reflexão a respeito da Adolescência discutindo e partilhando vivências, experiências, tradições e costumes pessoais; permear o processo educativo com situações lúdicas incentivando a criatividade; analisar juntamente com os adolescentes seus valores pessoais e sócios-culturais, sendo que ele seja o próprio agente de mudanças em termos individuais e sociais para prevenção da gravidez precoce; Desenvolver junto aos alunos o conhecimento dos aparelhos reprodutores feminino e masculino, DSTs, e métodos contraceptivos. Pretende-se verificar a médio e longo prazo quais foram os conhecimentos adquiridos, e os conhecimentos já conhecidos pelos adolescentes e quais seriam os fatores que mais levam á gravidez precoce: seria informação ou desinformação? A coleta de dados ocorre e ocorrerá durante toda a permanência com os adolescentes. Não podemos, como educadores, deixar de informar os adolescentes que necessitam de informação e, ao mesmo tempo, como educadores precisamos verificar quanto de deinformação esses jovens possuem.

[1] *Ciências da Saúde - Enfermagem - URI Campus de Erechim (22069@cdi.uri.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde - URI Campus de Erechim.*
[3] *Ciências da Saúde - URI Campus de Erechim.*
[4] *Ciências da Saúde - URI Campus de Erechim.*
[5] *Ciências da Saúde - URI Campus de Erechim.*
Apoio Financeiro: URI

INVESTIGAÇÃO DE DISFUNÇÃO RENAL EM TRABALHADORES EXPOSTOS OCUPACIONALMENTE A METAIS

FRIZON, K. [1] ; MACEDO, S.[2] ;

Palavras-chave: Trabalhadores, Metais, Rins.

A presença de substâncias com potencial tóxico no ambiente de trabalho impõe que a exposição à qual os trabalhadores estão sujeitos seja analisada sistematicamente. Programas de segurança e saúde no trabalho, bem como legislações específicas que visam à redução de exposições ocupacionais a agentes tóxicos, têm a função de garantir ao trabalhador condições saudáveis e seguras de exercer sua profissão. Os metais estão presentes no ambiente, e as pessoas sempre têm sido expostas a eles. O advento da era industrial e da mineração em larga escala trouxe as doenças ocupacionais causadas por diversos metais tóxicos. Vários sistemas biológicos podem ser afetados e, dentre estes, está o sistema renal que possui importante função na regulação do equilíbrio do organismo. Os danos renais causados por metais podem ser irreversíveis, sendo geralmente descobertos em nível avançado devido à característica subclínica. Assim, este trabalho tem como objetivo identificar possíveis alterações na função renal de trabalhadores expostos ocupacionalmente a metais, evidenciando a importância da monitorização biológica e ambiental, e também de um diagnóstico precoce de disfunção renal, com a utilização de marcadores mais sensíveis. Pois os danos são ocasionados pela exposição crônica, surgindo muitas vezes, no final da vida laboral. Para a avaliação da função renal foram determinados os parâmetros: uréia, creatinina e ácido úrico, séricos. Utilizaram-se as metodologias descritas nos kits da Labtest Diagnóstica®. A metodologia para o ácido úrico foi Enzimático-Trinder; para creatinina utilizou-se a técnica de Jaffé, e para uréia a metodologia Urease-Labtest para uréia CE. Os resultados foram analisados estatisticamente pelo teste t de Student com nível de significância de 5%. Os valores do grupo exposto foram confrontados com os resultados de um grupo-controle e podem ser associados a metais, como cádmio, arsênico, mercúrio, cromo, mas principalmente ao chumbo devido ao seu emprego em larga escala no setor industrial e aos diversos relatos de alterações na função renal de trabalhadores expostos ocupacionalmente a esse metal. Os três parâmetros de função renal do grupo exposto não apresentaram diferença estatística quando comparados ao grupo-controle, o que pode indicar que o nível de exposição ficou abaixo de limites toleráveis para cada metal, a partir dos quais iniciariam os efeitos renais. O uso correto dos equipamentos de proteção individual também pode ter contribuído para a provável concentração biológica aceitável dos metais, na exposição ocupacional, e conseqüente não alteração da função renal. Sendo assim, os parâmetros de função renal, uréia, creatinina e ácido úrico, podem ser empregados na avaliação da função renal de trabalhadores expostos ocupacionalmente a metais, e a estes podem ser associados outros marcadores urinários, tornando a avaliação mais completa. A monitorização biológica dos trabalhadores, o uso correto dos equipamentos de proteção individual e a conscientização do risco de exposição, fazendo parte de todo um trabalho de vigilância da Saúde, se tornam eficientes no sentido de prevenir possíveis intoxicações.

[1] *Ciências da Saúde - URI - Campus de Erechim (kelenfrizon@zipmail.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde - URI - Campus Erechim.*
Apoio Financeiro: URI - Campus de Erechim

JARDIM DE PLANTAS MEDICINAIS - URI CAMPUS DE ERECHIM

CECCONELLO, E. [1] ; **SCOLARI, C.**[2] ; **CHAVES, A.**[3] ; **ZANIN, E.**[4] ;

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Jardim.

A utilização de plantas medicinais, prática tradicional ainda existente entre os povos de todo o mundo tem recebido incentivos da própria OMS. São muitos os fatores que vêm colaborando para o desenvolvimento de programas de saúde, que incluam essas plantas, principalmente econômicos e sociais. Além da função medicinal, essas ervas também podem fazer parte da composição paisagística de jardins, pois é possível unir a utilização medicinal à beleza dessas plantas. O programa de estágios voluntários da Universidade proporcionou a organização de um jardim de ervas medicinais localizado numa área verde da URI - Campus de Erechim. Sua área compreende 200 m2, onde foram construídos canteiros em mandala, lembrando pétalas de uma flor. O objetivo do jardim (artifício didático científico) é proporcionar aos visitantes a identificação e diferenciação de algumas espécies muito utilizadas, como terapêuticas em nossa região, além de observarem o aspecto paisagístico que essas plantas oferecem. Entre as espécies cultivadas podemos citar: Rosmarinus officinalis Linn. (Alecrim), Ruta graveolens Linn. (Arruda), Artemisia vulgaris Linn. (Artemísia), Foeniculum vulgare Mill. (Funcho), Euphorbia entheurodoxa J.B. (Avelós), Salvia officinalis Linn. (Sálvia) Aloe sp (Babosa), Aloysia triphylla (L'Hérit.) Britton (Erva-luísa), Coleus barbatus Benth. (Boldo), Coleus rotundifolius C.P. (Boldo-rasteiro), Mikania sp (Guaco), Equisetum arvense Linn. (Cavalinha), Cymbopogon citratus (DC) Stapf. (Erva-Cidreira), Symphytum officinale Linn. (Confrei), Maytenus ilicifolia Martius (Espinheira Santa), Artemísia absinthium Linn. (Losna), Stachys byzantina C. Koch (Pulmonária), Origanum majorana Linn. (Manjerona), Cynara scolymus Linn. (Alcachofra), Plantago major Linn. (Tansagem), Achillea millefolium Linn. (Pronto alívio), Talinum patens J.W. (Erva-gorda) e Mentha sp (Hortelã). O plantio das mudas iniciou em setembro de 2003 e hoje contamos com cerca de 30 espécies, cada qual identificada por uma placa com nome científico e nome popular. Ainda, estão sendo elaboradas fichas individuais das plantas contendo as características morfológicas, dados toxicológicos, usos comprovados e métodos de cultivo. Também, foram feitas exsicatas das espécies plantadas, que estão registradas no HERBARA - Herbário Balduíno Rambo da URI Campus de Erechim. As plantas constituem-se em um verdadeiro tesouro verde, apresentando complexas substâncias, chamados princípios ativos, porém grande parte dessas substâncias pode possuir efeitos prejudiciais à saúde humana. Muitos trabalhos científicos têm relatado seus efeitos tóxicos, e, assim, até que essas pesquisas cheguem ao fim, é preciso que tenhamos cuidado ao utilizá-las. Ao adquiri-las numa banca de feira, loja de produtos naturais ou até mesmo no supermercado, podemos estar colocando em risco nossa saúde, pois é muito freqüente a falta de informações sobre a qualidade, o processamento, dosagem correta para obtenção de ação terapêutica desejada, além da própria identificação da planta.

[1] *Ciências Biológicas - URI Campus de Erechim (edicecconello@ibest.com.br).*
[2] *Biológicas - URI Campus de Erechim.*
[3] *Biológicas - URI Campus de Erechim.*

LEVANTAMENTO DO USO DE DROGAS EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE ERECHIM/RS.

LARA, A. [1] ; HOFMANN JR., A.[2] ;

Palavras-chave: Experimento, Drogas, Estudantes.

A realização de levantamentos sobre o consumo de drogas é o primeiro passo para elucidar e traçar planos futuros que unam a sociedade civil, Poder Público, escolas e estudantes, a fim de combater o uso de drogas lícitas e ilícitas, visto que ambas geram prejuízos incalculáveis à sociedade e aos usuários. Pesquisas realizadas no País sinalizam que o uso indevido de drogas está cada vez mais presente na vida dos cidadãos, atingindo, crescentemente, o jovem. Trabalhos preliminares apontam que Erechim não esta longe essa realidade, no entanto, algumas perguntas ainda estão sem resposta. Entre elas, quais são os níveis de drogadição dos estudantes? Qual a idade em que os jovens estão mais predispostos ao contato e experimento das drogas? O presente trabalho tem como objetivos: avaliar a prevalência do experimento de drogas entre adolescentes das escolas de Ensino Médio; constatar quais são as drogas mais usadas pelos jovens, em idade escolar; propor uma rede de prevenção ao uso de drogas nas escolas. O levantamento dos dados foi realizado em paralelo aos projetos "Atenção Farmacêutica aos Dependentes Químicos de Erechim" e "Prevenção e Informação sobre drogas Lícitas e Ilícitas", nos quais os estudantes são convidados a participar de palestras educativas que abordam diversos assuntos relacionados ao consumo de drogas, tais como: a diferença entre drogas lícitas e ilícitas, os efeitos maléficos do uso de drogas, entre outros aspectos relacionados. Para obtenção dos dados foi utilizado questionário anônimo, auto-aplicável com perguntas fechadas e abertas, permitindo uma maior participação dos entrevistados. Para o preenchimento dos questionários, os professores e outras pessoas vinculadas à escola são convidados a se retirarem da sala, evitando assim medo, represarias e constrangimentos por parte dos alunos. Depois de preenchidos, os questionários são colocados em envelope pardo e entregues ao coordenador dos projetos. O questionário aborda entre outras questões: idade e sexo dos entrevistados, drogas usadas na vida com suas respectivas idades e freqüência de uso, meios de obtenção e motivo do ingresso nas drogas. Como ponto de partida para elucidar o uso de drogas em Erechim, este trabalho tem como amostra os estudantes do turno da manhã de escolas estaduais do Ensino Médio do município. Foram entrevistados 380 estudantes, entre agosto de 2002 e março de 2004, com idade média de 15,53 anos. Onze questionários foram excluídos por estarem rasurados, ou em branco, totalizando 369 questionários válidos, divididos entre estudantes do sexo masculino (44,17%) e feminino (55,83%). As drogas que apresentaram maior relevância quanto ao uso em vida entre alunos e alunas respectivamente foram: maconha (7,36%; 4,37%); solventes (4,29%; 3,88%); álcool (64,42%; 51,46%); tabaco (25,77%; 29,12%). Quanto à freqüência de uso: uma vez na vida 33,33%; uma vez por mês 31,03%; duas a quatro vezes por semana 32,18% e todos os dias 3,45%. Quanto à aquisição: 47,10% compram; 34,19% ganham dos amigos; 16,13% ganham dos familiares; 2,58% relatam outras formas. Os resultados indicam uma prevalência alta de experimento de drogas, principalmente de tabaco, há uma maior porcentagem de uso por parte das alunas, e álcool. Seguidos pela maconha e solventes em menor número, mas não menos significativos. Os dados demonstram a necessidade da criação de uma rede de prevenção ao uso de drogas nas escolas, unido pais, professores, alunos e comunidade escolar em torno de um objetivo comum: a formação global de jovens saudáveis, mental, física e espiritualmente. Os trabalhos que devem ser iniciados já nas séries iniciais do Ensino Fundamental, devem mobilizar no jovem atitudes e valores considerados construtivos, e o desenvolvimento de uma vida saudável. Esclarecer e informar aos estudantes sobre os perigos do uso e principalmente as vantagens de um estilo de vida isento de drogas. Para que o "tabu" drogas seja quebrado, se faz necessária a participação do estudante nos projetos de prevenção, não somente como ouvinte, mas como parte integrante do processo.

[1] *Farmácia - URI - Campus de Erechim (andre_iron@hotmail.com).*
[2] *Depto. Ciências da Saúde - URI – Campus de Erechim.*
Apoio Financeiro: URI - Campus de Erechim

LIDERANÇA E GERENCIAMENTO HUMANIZADO: PERSPECTIVA DE MUDANÇA EM ENFERMAGEM.

SLOMP, C. [1] ; CELICH, K.[2] ;

Palavras-chave: Liderança, Gerenciamento, Mudança em Enfermagem.

A enfermeira, ao longo da trajetória profissional, tem assumido diversas responsabilidades que incluem funções de planejar, organizar, supervisionar e controlar ações que são por elas desenvolvidas, bem como pela equipe de enfermagem, visando à implementação de um processo de cuidar focalizado no ser humano. Pensa-se que cuidar e gerenciar são ações que coexistem, pois são indissociáveis no mundo do cuidar. Nesse sentido, acredita-se que a enfermeira, ao gerenciar e liderar seu ambiente de cuidado e sua equipe, deve buscar em seu cotidiano uma prática humanizada. Objetivo: Identificar o conhecimento do enfermeiro sobre a liderança e o gerenciamento humanizado, subsidiando-lhe informações acerca de sua prática de cuidado. Metodologia: Para alcançar o objetivo proposto fez-se uso da pesquisa qualitativa, salientando aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana. Desenvolvido em um hospital de médio porte, localizado no Estado do Rio Grande do Sul, no período de novembro e dezembro/2003. As participantes foram quatro enfermeiras de diferentes áreas de atuação, que, ao serem informadas da proposta do estudo, aceitaram participar e assinaram um "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido". A coleta dos dados aconteceu em dois momentos: no 1º, as pesquisadoras realizaram uma entrevista semi-estruturada buscando identificar o nível de conhecimento sobre a temática. Após foram oferecidos vários textos pertinentes ao assunto e realizou-se a 2º entrevista, com o objetivo de identificar o conhecimento acrescido sobre a arte de liderar e gerenciar, de maneira humanizada. Para a apresentação e discusão dos resultados, manteve-se a divisão das entrevistas. Resultados da pesquisa apontam para um mesmo sentido desvelando que a ação de liderar e gerenciar a unidade e a equipe de maneira humanizada se faz necessário no dia-a-dia do cuidado. Conclusões: Valorizar a opinião e aceitar a participação dos membros da equipe promovem relações colaborativas. Dessa forma, respeitar a singularidade de cada ser, ou seja, crenças, valores, historia de vida, sentimentos e emoções, fomenta relacionamentos baseados na confiança e no respeito mútuo.

[1] *Ciências da saúde - URI- Campus Erechim (slomp-cleusa@yahoo.com.br).*
[2] *Ciências da saúde - URI- Campus Erechim*
Apoio Financeiro: Banco do Brasil

NASCER SAUDÁVEL

GAVA, J. [1] ;

Palavras-chave: Gestação, Ser mãe, Educação.

O Projeto Nascer Saudável surgiu através da observação do Curso de Enfermagem após ver a necessidade de ser realizado um grupo de gestantes dos bairros São Cristóvão, Aeroporto, Cerâmica e outros. Essas gestantes chegam até a UBS São Cristóvão, são recebidas pela enfermeira, orientadas e encaminhadas até o projeto Nascer Saudável. Há mais ou menos um ano e meio , conseguimos com que as gestantes na sua maioria participem desse projeto, fazendo com que as mesmas consigam ter um agestação saudável, um parto saudável, e um puerpério em que as mesmas conseguem, na medida do posível, cuidar dos seus filhos e delas próprias com amor, educação e respeito. Desenvolver com o grupo de gestantes, através de um processo educativo, informações, orientações sobre a gestação, parto, pós-parto e cuidados com o recém-nascido; - Realizar palestras educativas sobre assuntos de interesse das gestantes participantes do grupo; -Promover juntamente com o grupo atividades de estimulação e autoconhecimento; -Estimular momenos de reflexão sobre sentimentos positivos e negativos que possam fluir ao seu dia-a-dia na gestação, parto, pós-parto e puerpério; -Desenvolver com as mesmas o sentodo de ser mãe, de cuidar e respeitar seus filhos. Os encontros são quinzenais, às quintas-feiras à tarde, com o intuito de junto as gestantes, desenvolverem ações educativas, crítico-reflexivas em relação aos conhecimentos adquiridos no grupo. As mulheres são convidadas a participarem do grupo, independente da idade gestacional ou data provável do parto. Nesse grupo as atividades são educativas, destacando-se dramatizações, lúdico, exposições, visitas e outras dinâmicas que facilitem a fala e troca de experiências entre os componentes do grupo. Estas atividades ocorrem dentro e fora do CECRIS. Como esse projeto se estenderá até o ano 2006, os resultados são avaliados em todos os momentos do grupo, conforme período gestacional das mesmas. Conclusão: Este projeto, trouxe uma nova realidade às gestantes desses bairros, pois antigamente as mesmas não conseguiam acompanhar a sua gestação nem mesmo as alterações físicas e psicológicas que acontecem durante a gravidez.

[1] *Ciências da Saúde - Enfermagem - Uri Campus de Erechim (22051@cdi.uri.com.br).*

NASCER E CRESCER SAUDÁVEL: A ATENÇÃO DA ENFERMAGEM COM O RELACIONAMENTO MÃE/FILHO NOS SEIS PRIMEIROS ANOS DE VIDA.

LISE, I. [1] ; BALDISSERA, E.[2] ;

Palavras-chave: Grupo, Cuidado, Pós-parto.

O desejo de ser mãe está muito presente em todas as mulheres, talvez por acreditarmos que esta é uma função única e por realmente ser, já que o organismo da mulher prepara – se para isso todos os meses. Existe um ditado popular que diz "ser mãe é padecer no paraíso" e acreditamos nisso até nos depararmos com algumas realidades em que vimos mulheres fazendo sexo por fazer, pessoas que esquecem de amar, percebemos que muitas vezes a gravidez ocorre sem que seja desejada: mulheres muito novas que ainda nem conhecem seus corpos, que mal conseguem cuidar de suas vidas, outras já com experiência, pois já são mães várias vezes e até netos já ganharam.Todas passam por várias dificuldades que talvez para elas sejam únicas, mas sabemos que não são. Cada mês um medo, uma angústia nova e a hora do parto que muitas vezes é muito sofrido, muito doloroso. Aparece então a primeira e grande gratificação: ter finalmente aquele ser humano, "o seu filho nos braços". Chegou o pós-parto: como cuidar desse ser tão indefeso, tão pequeno, tão delicado, como superar os medos, como pegar, como dar banho, como amamentar, será que pode comer e está chorando por quê? Enfim a responsabilidade aumenta e tende cada vez a ser maior.Todas mesmo sem que saibam, passaram por momentos muito semelhantes, deixaram de ser simplesmente mulheres para se tornarem mães, algumas vezes deixaram de trabalhar e temem por não saber como sustentar seus filhos ou como retornar ao trabalho depois da gestação. Cada uma enfrenta da sua forma; algumas sofrem mais; outras se saem melhor. Acreditamos que nesse momento as mães precisam curtir ao máximo seus filhos e para isso precisam estar bem física e psicologicamente pois o cuidado que for prestado a estas crianças, nessa fase da vida é definidora da sua personalidade, carências e realizações.O desenvolver deste trabalho visa aproximar cada vez mais as mães dos filhos, proporcionando a elas informações e orientações quanto ao cuidado com a criança e o seu auto-cuidado, esclarecendo dúvidas,deixando-as mais tranqüilas e tentando de alguma forma impedir que o cuidado com o filho deixe de ser prazeroso para tornar-se rotineiro. Este trabalho foi realizado a partir do projeto de extensão Nascer e Crescer Saudável que está sendo desenvolvido no CECRIS com mulheres-mães com filhos na faixa etária de 0 a 6 anos. Os encontros são quinzenais, o grupo é aberto e os assuntos são abordados com o auxílio de mensagens, teatros, fantoches, entre outras técnicas que envolvem as participantes e suas crianças. Podemos observar no transcorrer desse projeto que o grupo Nascer e Crescer Saudável a cada dia torna-se mais coeso, mais unido e a demonstração disso está na forma como as mães e as crianças recebem nossas informações. Sabemos entretanto que os resultados não serão imediatos e que muitos quinze dias passarão para obtermos os mesmos. Um exemplo seria a alimentação das crianças que no momento as participantes do grupo amamentam até mais ou menos dois - três anos. Isso pode ser modificado, mas só o tempo pode nos mostrar.

[1] *Ciências da Saúde - URI-Campus de Erechim (Indyane@hotmail.com.br).*
[2] *Ciência da Saúde - URI- Campus de Erechim.*

O DISPOSITIVO GRUPAL COMO FERRAMENTA EM SAÚDE COLETIVA

CAVALHEIRO PELLICCIOLI, E. [1] ; DOS SANTOS, F.[2] ; FACCO, C.[3] ; BASSANI, A.[4] ; DALLA NORA, S.[5] ;

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Psicologia Social, Psicologia Comunitária.

Esta pesquisa vem sendo realizada no Posto de Saúde do município de Frederico Westphalen/RS por um grupo de cinco estagiárias de Psicologia da URI - Campus F.W. vinculadas ao Estágio Profissionalizante em Psicologia Social Comunitária I. O período de intervenção é de março a julho de 2004. Neste trabalho serão apresentados Grupos Terapêuticos que são assistidos e protagonizados pelas estagiárias sob a supervisão direta da psicóloga local. O objetivo deste trabalho é apresentar, situar e problematizar os Grupos realizados com usuários do Posto de Saúde do município de Frederico Westphalen. São quatro diferentes grupos: a)com gestantes, com o objetivo de informar, discutir e instruir sobre questões que envolvem o processo gestacional e a importância da participação familiar neste; b) com adolescentes, que visam a discutir e esclarecer sobre doenças sexualmente transmissíveis e questões relativas à adolescência; c) com familiares de portadores de sofrimento psíquico, que têm como base a criação de um espaço possível para que esses familiares possam debater, compreender e trocar experiências sobre o sofrimento psíquico e suas conseqüências, e d) grupos de saúde, que funcionam no intuito de esclarecer, prevenir e conhecer com maior clareza as afecções mais comuns na comunidade. Atualmente existem cinco grupos de gestantes, que são compostos por mulheres com idades que variam dos 14 aos 35 anos, a maioria na sua primeira gravidez e com periodicidade quinzenal. O grupo com adolescentes ocorre mensalmente e é composto por meninos e meninas com faixa etária entre os 12 e os 20 anos. Os grupos dos familiares de portadores de sofrimento psíquico também se dão em periodicidade mensal, sendo que a maioria dos participantes são mães de usuários que já freqüentam o serviço de saúde do próprio Posto. Por fim, os grupos de saúde são compostos por homens e mulheres de idade variada e que, necessariamente, não são portadores de alguma enfermidade específica. Funciona, não obstante, como um local de encontro entre usuários da Rede pública de Saúde e familiares destes. Todos os grupos envolvem uma equipe multidisciplinar – enfermagem, psicologia, técnicos em enfermagem, estagiárias – e são realizados não só no próprio Posto de Saúde mas também em locais no interior das comunidades que o freqüentam como, por exemplo, associações de bairro, salões paroquiais e outros. As intervenções metodológicas estão baseadas na observação participante e registradas em um Diário de Campo. Desde a abertura dos grupos citados, a procura por vagas tem aumentado significativamente, fato este que tem gerado, por exemplo, filas de espera. Este é um indicador importante da boa receptividade dos usuários em relação aos grupos. Além disso, de uma maneira geral, a resposta da comunidade tem sido positiva e aparecem durante as entrevistas e conversas que são realizadas com as estagiárias: o fato de um serviço público abrir um fórum permanente de discussões, possibilite ações de intervenção e prevenção, é visto como uma ação propositiva de atenção e cuidados para com a população.

[1] *Psicologia - URI (edupelliccioli@ig.com.br).*
[2] *Ciências Humanas - URI.*
[3] *Ciências Humanas - URI.*
[4] *Ciências Humanas - URI.*
[5] *Ciências Humanas - URI.*

O ESPECIALISTA E A ESCOLA: UMA PROPOSTA INTEGRADORA

ENRICONE, J. [1] ;

Palavras-chave: Escola, Especialistas, Fracasso Escolar.

O trabalho apresenta uma reflexão sobre a experiência de estruturação de núcleos ou centros de serviços especializados para atendimento de crianças com problemas de aprendizagem. Esses serviços podem contar com profissionais de diferentes áreas como: psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo, assistente social, e outros. Esta é uma alternativa comum, especialmente no serviço público, de trabalhar pela superação do fracasso escolar. O texto apresenta dois modelos de estruturação desses serviços, como serviços de apoio externo à escola: o primeiro, centrado no conteúdo; e o segundo, centrado na resolução de problemas. O primeiro modelo funciona de forma hierarquizada, isolada, tendo dificuldades em atingir seus objetivos. O segundo modelo passa a atuar de forma mais ampla, trabalhando "com" a escola. Para que o trabalho atenda à complexidade do fracasso escolar, sugerimos a criação de um serviço de apoio interno, com profissionais pertencentes à escola, que atuariam resgatando o compromisso dessa instituição com a aprendizagem dos alunos, integrado ao serviço de apoio externo à escola, formado por profissionais que não fazem parte da escola, os especialistas. A proposta integradora consiste em um modelo de trabalho colaborativo e de apoio entre colegas, que seja capaz de buscar soluções para os problemas e necessidades dos alunos. Envolve mudanças conceituais, especialmente sobre o processo de ensino e aprendizagem, e também a disponibilidade dos profissionais para atuar de forma cooperativa.

[1] *Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (jenricone@uri.com.br).*

O ENFERMEIRO NA CRECHE

PESSIN, J. [1] ; DE BIASI, L.[2] ;

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde, Creche.

Este trabalho é um relato de experiência da acadêmica de enfermagem acerca do projeto de extensão "Educação, Saúde e Cidadania na Comunidade", desenvolvido na creche Mãezinha do Céu, localizada no bairro Progresso, na cidade de Erechim-RS. Essa creche visam atender crianças de 0 a 4 anos de idade que, em sua maioria, pertencem a uma classe econômico-social baixa. O projeto tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida e saúde dessas crianças, bem como de seus familiares; manter as crianças com o esquema de vacinação em dia; avaliar o crescimento e desenvolvimento dessas realizando os encaminhamentos necessários; promover a estimulação auditiva, visual, motora, gustativa, cognitiva e social, dando ênfase àquelas que possuem riscos ou atrasos em alcançar um crescimento e desenvolvimento saudável. Melhorar o nível de conhecimento dos funcionários da creche através de treinamentos e explicações, contribuindo para uma melhor assistência às crianças. E por fim, demonstrar a importância de um profissional da área da enfermagem na creche. As atividades descritas acima são realizadas diariamente, no turno da manhã.

[1] *Ciências da Saúde - URI- Erechim (jaque.enferm@bol.com.br).*
[2] *Enfermagem - URI.*
Apoio Financeiro: URI

O MUNDO DE ESTÍMULOS INFLUENCIANDO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: UM OLHAR DE ENFERMAGEM

PESSIN, J. [1] ; DE BIASI, L.[2] ;

Palavras-chave: Creche, Estimulação, Enfermagem.

Este trabalho teve como finalidade a obtenção do título de graduação em enfermagem. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em uma creche que atende crianças de baixa renda, localizada ao norte do Rio Grande do Sul. O estudo surgiu ao se perceber que na referida instituição, havia crianças que apresentavam risco de não alcançar um crescimento e desenvolvimento saudável, além de haver um déficit em atividades estimulativas com as crianças pelos profissionais da entidade. Compete, à enfermeira, a promoção da saúde infantil através de ações que favoreçam a criança a atingir seu potencial de crescimento e desenvolvimento. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa foi acompanhar o crescimento e o desenvolvimento de três crianças que freqüentam a creche, propondo estimulação auditiva, visual, motora, gustativa, cognitiva e social, para amenizar ou evitar atrasos no seu crescimento e desenvolvimento. Para a coleta de dados, foram realizadas duas entrevistas semi-estruturadas com cada funcionária da creche e também com as mães das crianças, uma no início deste estudo, e outra no final, após as crianças terem recebido a estimulação proposta. Percebeu-se, através da análise dos dados, que houve progressos tanto no crescimento e desenvolvimento das crianças como por parte das mães e funcionárias da creche, no sentido de melhorar a qualidade do atendimento por elas prestado. Também surgiram oportunidades de proporcionar reflexões sobre a importância do papel do enfermeiro na creche, dando enfoque espeical ao crescimento, desenvolvimento e à estimulação das crianças.

[1] *Ciências da Saúde - URI- Erechim (jaque.enferm@bol.com.br).*
[2] *Enfermagem – URI - Erechim.*
Apoio Financeiro: URI

O PERFIL DO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO COM COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DO HOSPITAL MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

SCHUSTER, R. [1] ; **CARDOSO COSTA, J.**[2] ; **GEMELLI DE OLIVEIRA, S.**[3] ; **VIDALETTI DA ROCHA, K.**[4] ;

Palavras-chave: Recém-nascido, Complicações Respiratórias, Pré-termo.

A atuação do fisioterapeuta em neonatologia surgiu da necessidade de complementação da equipe multiprofissional em atendimento ao pré-termo e recém-nascido de alto risco. Este estudo, com intuito de mostrar a importância do fisioterapeuta na UTI Neonatal, traçou o perfil dos recém-nascidos pré-termos com complicações respiratórias da UTI Neonatal do Hospital Municipal de Novo Hamburgo. Caracterizou-se por uma abordagem quantitativa, tendo como metodologia não-experimental, tipo de estudo observacional-descritivo com amostra não probabilística, composto de uma amostra de 20 recém-nascidos pré-termos com complicações respiratórias. Para a realização da coleta das informações foi utilizada uma ficha de registro dos dados coletados a partir da prescrição e evolução médica e de enfermagem e acadêmicos de fisioterapia. Os principais resultados foram: - recém-nascidos pré-termos, em sua maior parte por recém-nascidos com complicações respiratórias, com capurro oscilando de 30 a 36 semanas de gestação, apgar de 2 a 9 (no primeiro e quinto minutos), com peso ao nascer de 850 g. a 2.960 g., sendo do sexo feminino (60%), e sexo masculino (40%). - nas complicações respiratórias, destacou-se a Doença da Membrana Hialina, com 80% da amostra, tendo como complicações mais freqüentes a atelectasia, ocorrendo em 14 recém-nascidos (sendo 12, como complicações da DMH). Concluiu-se com esse trabalho que a atuação do profissional fisioterapeuta, dentro da UTI Neonatal no sentido de prevenir ou recuperar alterações relacionadas ao processo do sistema respiratório é de suma importância, para que se possa delinear as intervenções necessárias e propiciar melhor qualidade de vida ao recém-nascido.

[1] *Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - Universidade de Passo Fundo (rschuster@razaoinfo.com.br).*
[2] *FEFF - UPF.*
[3] *FEFF - UPF.*
[4] *FEFF - UPF.*

O USO DA CINTA ABDOMINAL EM PACIENTES TETRAPLÉGICOS: ESTUDO DE UM CASO

PAIVA, V. [1] ; RABELLO, L.[2] ; SEIBERT, P.[3] ;

Palavras-chave: Cinta-Abdominal, Tetraplégico.

O uso das cintas abdominais é bem aceito como um método eficaz para melhora dos parâmetros ventilatórios. O objetivo deste estudo foi quantificar esta melhora em um paciente tetraplégico. Estudo realizado em um paciente tetraplégico (nível C6), internado na UTI do HURNPR em ventilação espontânea, usava uma cinta elástica com 2 velcros largos: um para contenção da região abdominal superior, e outro para região inferior. A ventilometria de repouso, através da cânula de traqueostomia, com a cinta (CC), somente com o velcro inferior (VI) e sem a cinta (SC), foi realizada com o paciente em decúbito dorsal (DD) e sentado a 90º. A oximetria de pulso, sensação de dispnéia e freqüência respiratória foram acompanhadas. Um intervalo de 5 min era realizado entre as medidas. Realizou-se também o estudo comparativo das radiografias de tórax, com e sem a cinta, sentado a 90º. Observou-se que o volume corrente (VC) em ml e a freqüência respiratória (f) em DD foram de 428ml e 14cpm CC, 647ml e 17cpm VI e 529ml e 17cpm SC. E sentado a 90º, estes parâmetros foram de 411ml e 17cpm CC, 400ml e 15cpm VI e 388ml e 18cpm SC. A radiografia de tórax sem a cinta demonstrou uma retificação de cúpulas diafragmáticas quando comparada à radiografia com a cinta, sugerindo uma desvantagem mecânica. A oximetria de pulso permaneceu inalterável, e o paciente referia certo desconforto quando em uso da cinta em DD. Concluímos que o uso da cinta em pacientes tetraplégicos, sentados a 90º, favorece o aumento do VC, diminuição da f, conseqüentemente minimizando o trabalho ventilatório. Em DD a cinta pode causar desconforto respiratório pela restrição do movimento diafragmático e compressão das vísceras.

[1] *Departamento de Fisioterapia - URI-Campus de Erechim (quinhafisio@yahoo.com).*
[2] *Departamento de Fisioterapia - Universidade Estadual de Londrina*
[3] *Departamento de Fisioterapia - Universidade Estadual de Londrina.*
Apoio Financeiro: Hospital Universitário Regional do Norte Do Paraná

O USO DA HOMEOPATIA COM A CALENDULA OFFICINALIS NA RETRAÇÃO CICATRICIAL EM RATOS

FICANHA, L. [1] ; RAMPAZO, T.[2] ; ÚRIO, E.[3] ; POZETTI, G.[4] ; ROMAN, S.[5] ;

Palavras-chave: Homeopatia, Calendula officinalis, Cicatrização.

Nas últimas décadas a humanidade tem demonstrado interesse em buscar tratamentos alternativos para a cura de doenças, sendo um deles a homeopatia, principalmente aqueles medicamentos homeopáticos dotados de propriedades anti-sépticas, antiinflamatória e cicatrizante. Na cicatrização de feridas, várias substâncias são utilizadas para acelerar o processo de retração cicatricial e reparação tecidual, prevenindo a contaminação e o agravamento da lesão. A Calendula officinalis apresenta ações externa e interna sobre todas as feridas traumáticas, produzindo rápida cicatrização e impedindo a supuração. Pouco se sabe sobre o efeito da mesma na retração cicatricial, em formulação homeopática dinamizada na 3CH. Propõe-se avaliar o efeito homeopático da Calendula officinalis na cicatrização de feridas. O medicamento homeopático Calendula officinalis 3CH foi manipulado em Farmácia especializada em homeopatia, localizada em Carapicuíba - SP. No experimento foram utilizados 32 ratos machos Wistar, com 90 dias de idade. Os animais foram mantidos em gaiolas com temperatura e iluminação controladas, com acesso à água e alimentação ad libitum. Os animais foram divididos aleatoriamente e probabilisticamente em 2 grupos; o grupo experimental e o grupo-controle, cada grupo contendo 16 ratos. No grupo dos animais experimentais foram administrados 3 gotas de Calendula officinalis 3CH, 2 vezes ao dia, no período de 4 dias pré e 5 dias pós-operatório, via gavagem. No grupo dos animais controle foi ministrada somente solução hidroalcoólica 70%. No 4º dia pós-administração os animais foram anestesiados com Zoletil□ 50 intramuscular, pesados e, em seguida, foram posicionados em decúbito ventral para posterior tricotomia na região dorsal com assepsia no local. Na área depilada foi retirado um fragmento cutâneo com 8 mm de diâmetro até a fáscia muscular dorsal, utilizando o "punch" metálico, promovendo uma cicatrização de segunda intenção. Nos períodos de 5º, 7º, 14º e 21º dias pós-operatório, os animais experimentais e controle foram pesados, e a área lesada foi medida com paquímetro para análise estatística pelo teste não-paramétrico de Mann-Withney (Callegari-Jacques, 2003), utilizando-se o programa Minitab Statistical Software, versão 13. Adotou-se $p < 0,05$ como nível para rejeição da hipótese de nulidade. Os animais experimentais e controles apresentaram perda de peso até o 5º dia pós-operatório, e, em seguida, os mesmos começaram a ganhar peso, sugerindo o estresse causado pela manipulação com os animais. Foram observadas diferenças quanto à retração cicatriacial da lesão do grupo-controle no 5º dia pós-operatório, quando comparado com o grupo experimental, porém sem diferença significativa. No entanto, no 7° dia pós-operatório, a retração cicatricial foi maior na lesão dos animais do grupo experimental, sem diferença estatística. No 14º e 21º dias pós-operatório, a lesão dos animais experimentais e controles apresentavam-se morfologicamente cicatrizadas. Os resultados até o momento mostraram que a homeopatia no 7° dia pós-operatório acelera o processo de reepitelização. Para melhores resultados, sugere-se uma administração mais prolongada da Calendula officinalis na forma dinamizada 3CH, favorecendo as fases posteriores da cicatrização e com isso acelerando o processo de reparação tecidual. Análises microscópicas da área lesada, no 5°, 7°, 14° e 21° dias pós-operatório, estão sendo realizadas no nosso laboratório, para resultados conclusivos.

[1] *Ciências da Saúde - URI - Campus de Erechim (lucianeficanha@terra.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde - URI - Campus de Erechim.*
[3] *Ciências da Saúde - URI - Campus de Erechim.*
[4] *Ciências da Saúde - URI - Campus de Erechim.*
[5] *Ciências da Saúde - URI Campus de Erechim.*
Apoio Financeiro: URI - Campus de Erechim

O VIR-A-SER DA ENFERMEIRA NO MUNDO DO CUIDADO

CELICH, K. [1] ; **CROSSETTI, M.**[2] ;

Palavras-chave: Conhecimento, Valorização profissional, Ética na enfermagem.

Os seres humanos, em sua temporalidade, isto é, no caminho por eles percorrido, constroem sua existência, alicerçados nas experiências vivenciadas em seu mundo-vida. Nessa condição, estão continuamente abertos ao futuro. Este, o futuro, por estar sempre adiante de si, representa o "vir-a-ser", na concepção heiderggeriana. Assim, o homem não pode ir rumo ao futuro, sem voltar para o passado e assumi-lo como condição básica para uma existência autêntica. Portanto, é na temporalidade que o cuidador vai se realizando e se aperfeiçoando, construindo sua identidade, a partir do passado e do presente vivido, direcionando-se para um futuro repleto de possibilidades. Com o objetivo de desvelar essa condição de acontecer como um ser-sendo, num mundo pleno de possibilidades é que se constrói o presente estudo. Com o intuito de alcançar o objetivo proposto utilizou-se a pesquisa qualitativa, com uma abordagem fenomenológica, por visar ao estudo do homem em sua totalidade existencial. A investigação foi realizada num hospital-geral, localizado em uma cidade da Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul, no período de fevereiro a abril de 2003. As participantes foram oito enfermeiras. Para a coleta das informações, o instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada. Efetou-se a análise dos discursos a partir da interpretação hermenêutica das metáforas desveladas. Emergiu que a enfermeira, enquanto ser-no-mundo, se percebe num processo de crescimento pessoal e profissional contínuo. Mostrando-se aberta e receptiva a novas experiências e vivências que possibilitem um constante vir-a-ser interior e profissional, que promova um estar-no-mundo pleno de satisfação e de realização. É a enfermeira existindo, acontecendo, desenvolvendo-se no mundo do cuidado, percebendo-se como um ser que vive em um tempo sobre o qual a sua história de vida vai sendo construída, o que caracteriza o seu processo de constante crescimento. As participantes do estudo, ao visualizarem a construção da consciência de grupo, apontam para o olhar solidário num processo gradual de crescimento e de fortalecimento, que é essencial e dá sentido ao cuidar. Logo, a busca de valorização e autonomia se concretiza a partir de uma "com-vivência" solidária, em que os envolvidos estabelecem interações a partir de interesses comuns. Desvelou-se que a conquista da valorização e autonomia profissional é de extrema importância às enfermeiras, porque lhes confere liberdade no seu ser e fazer profissional. Essa conquista se evidencia através da reflexão da realidade vivenciada e da busca constante do conhecimento, numa inter-relação entre o saber, fazer e sentir. Entendem que a valorização profissional deva ser desenvolvida num clima de cuidado com o outro e pelo exercício de uma postura ética, compondo uma nova orquestração no processo de cuidar da enfermagem.

[1] *Enfermagem - Universidade Regional Integrada - Campus de Erechim (celich@clicalpha.com.br).*
[2] *Enfermagem médico-cirúrgica - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

O TRABALHO EM GRUPO: REFLEXÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ACERCA DE SEU PRÓPRIO TRABALHO

GARCIA DIAS, A. [1] ; COGO, A.[2] ; DIAS, A.[3] ;

Palavras-chave: Agentes Comunitários, Grupo, Saúde.

O conceito de saúde foi redimensionado especialmente a partir da VIII Conferência Nacional de Saúde. A saúde anteriormente era considerada apenas a ausência de doença física ou mental; atualmente privilegia-se uma concepção mais glogal, na qual compreende-se que a saúde do indivíduo implica em um bem-estar biopsicossocial. A saúde passou a ser compreendida como uma meta não apenas individual, mas também coletiva. Nesse sentido, os serviços de saúde tiveram que reformular-se integrando diferentes profissionais para prestar atendimento interdisciplinar que pudesse dar conta dessa concepção mais globalizada de saúde. Vemos atualmente que os profissionais que atuam no campo da saúde precisam aprender a integrar esforços a fim de identificar situações e contextos no meio da comunidade nas quais podem intervir conjuntamente de forma a promover a saúde dos indivíduos nos âmbitos biológico, psicológico e social. O trabalho em grupo passa a ser fundamental para implementação de ações dentro dessa nova perspectiva de saúde. O Programa de agentes comunitários de saúde se insere nesse contexto. Ele visa promover uma interação mais direta e efetiva entre a comunidade e o serviço de saúde local. Sua proposta consiste no esclarecimento da população sobre os cuidados com a saúde e seu encaminhamento a Postos de Saúde ou a serviços especializados nos casos em que a necessidade do atendido não pode ser suprida pelos próprios agentes. A partir do exposto, o objetivo deste estudo foi identificar as percepções e sentimentos dos agentes comunitários acerca de seu trabalho realizado em equipe, pois estes afetam a forma de trabalho desses agentes. Para tanto, realizaram-se dois grupos operativos com 21 agentes comunitários (8 agentes no primeiro e 11 agentes no segundo) nos quais foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas que buscavam identificar e explorar os sentimentos e percepções dos mesmos acerca de seu trabalho. Os resultados indicaram que, na percepção desses agentes, o grupo, como um todo, estava passando por um momento difícil no qual diferentes comportamentos dos integrantes não contribuíam para o bom desenvolvimento de seu trabalho. As principais dificuldades apontadas foram o individualismo e a falta de diálogo em uma linguagem comum. A comunicação existente era destituída de sentido, permeada por um clima agressivo e de "mau-humor". As razões apontadas para o surgimento dessas dificuldades foram: o individualismo, a falta de preparo para o exercício da função, o privilégio de alguns em detrimento de outros e o sentimento de "superioridade" de alguns membros (" uns querem ser mais que outros"). As conseqüências observadas foram uma indisposição para o trabalho, estresse, nervosismo, dificuldades para alcançar os objetivos, rivalidades e sentimentos de baixa auto-estima. Constata-se a necessidade de uma intervenção em grupo que implemente junto à equipe uma comunicação mais efetiva. Essa intervenção em grupo deve privilegiar o trabalho com os sentimentos, as situações de conflito e o compartilhar dos diferentes aspectos envolvidos no contexto de trabalho. Além disso, torna-se evidente a necessidade de uma melhor preparação, mesmo continuada, desses agentes.

[1] *Psicologia - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (criscris@hotmail.com).*
[2] *Ciências da Saúde - Curso de Psicologia - Centro Universitário Franciscano - UNIFRA - Santa Maria.*
[3] *Ciências da Saúde - Curso de Psicologia - Centro Universitário Franciscano - UNIFRA - Santa Maria.*

OFICINAS DE EDUCAÇAO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

SOLER RODRIGUES, M. [1] ; MIOTTO, L.[2] ; JANECZKO, F.[3] ; KOVALHUK, G.[4] ; POLETTI, A.[5] ;

Palavras-chave: Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Oficinas.

Com o aumento da expectativa de vida , as modificações de hábitos e as necessidades de saúde do indivíduo devido a mudanças de padrão demográfico, faz-se necessária uma adequada prevenção e promoção da saúde para responder às carências da população. Através da realização de reuniões com a participação da comunidade dando orientação sobre a prevenção das DSTs/AIDS e esclarecendo as medidas adequadas para a prática do sexo seguro, Planejamento Familiar e Métodos Contraceptivos, estimula-se a produção do conhecimento, melhorando, assim, a qualidade de vida das pessoas envolvidas. A Secretaria da Indústria e Comércio desenvolve, no município de Pato Branco-PR, o Projeto Auto-Emprego (PAE), que visa à geração de trabalho e renda, preocupando-se também com o desenvolvimento social, oportunizando aos participantes conhecimentos gerais para o exercício da cidadania. O projeto desenvolve-se em um bairro da periferia de baixas condições sócio-econômicas. No decorrer dos encontros, à medida que se conheceu a realidade dessa comunidade, sentiu-se a necessidade de um trabalho de educação em saúde, abordando temas relacionados à sexualidade. Buscou-se, então, junto ao curso de Enfermagem da FADEP, uma parceria. Um grupo de acadêmicos do 5º Período, que cursam a disciplina de Saúde Coletiva II, levando em consideração os trabalhos que vinham sendo realizados na disciplina, se interessaram em desenvolver ações educativas naquela comunidade, abordando os temas já citados. O grupo era formado por aproximadamente 70 pessoas, na faixa etária de 14 a 65 anos, de ambos os sexos. Por se tratar de um grupo numeroso e heterogênio, foi dividido em três subgrupos, com o objetivo de obter um melhor entrosamento e estimular a participação de todos. O trabalho desenvolveu-se em forma de oficinas, a partir da apresentação de um vídeo educativo sobre o tema proposto. A utilização de oficinas para trabalhos em grupos de saúde na comunidade tem sido um método muito eficaz, uma vez que possibilita aos participantes uma aproximação com o facilitador, permitindo uma troca de saberes popular e científico. Em alguns momentos encontrou-se dificuldade para expor os conteudos, pois a linguagem utilizada na educação em saúde, em grupos da comunidade, não pode ser a mesma que utilizamos na academia. O grupo de acadêmicos considerou esta atividade de muita relevância para seu aprendizado. Deve-se ter consciência que as intervenções junto à comunidade, com ênfase na prevenção e promoção da saúde, levam, desde já, enquanto acadêmicos, os futuros profissionais a desempenhar seu verdadeiro papel de agente de mudança.

[1] *Curso de enfermagem - Faculdade de Pato-FADEP (gracasr@fadep,br).*
[2] *Curso de Enfermagem - Faculdade de Pato Branco-FADEP.*
[3] *Curso de Enfermagem - Faculdade de Pato Branco-FADEP.*
[4] *Curso de Enfermagem - Faculdade de Pato Branco-FADEP.*
[5] *Curso de Enfermagem - Faculdade de Pato Branco-FADEP.*

ONTEM ESTAVA BEM, HOJE ESTOU COM UMA DOENÇA GRAVE

MOCELIN, J. [1] ; **MOCELIN, J.**[2] ; **BELINI, A.**[3] ; **BELINI, M.**[4] ; **BORDIN, T.**[5] ;

Palavras-chave: Processo de Enfermagem, Trabalho Interdisciplinar, Leucemia Linfocítica Aguda.

Trata-se de um relato de experiência de cuidado, vivenciado durante aula teórico-prática no curso de Enfermagem. Pretende-se apontar, através deste estudo, o padrão de resposta humana de uma pessoa que repentinamente se depara com o diagnóstico de uma doença grave. Foi realizado um "estudo de caso" que resultou da prática de enfermagem que foi desenvolvida tendo como base o processo de enfermagem e, posteriormente uma revisão bibliográfica sobre a patologia que motivou o atendimento. Tratava-se de uma mulher de 33 anos de idade, que se internou por apresentar cefaléia intensa. Realizou vários exames de laboratório e, depois, outros mais especializados que revelaram a presença de leucemia linfocítica aguda. Através do processo de enfermagem, foi possível desvelar o ser humano, enquanto indivíduo social que vive e convive com a sua família, na comunidade e no trabalho. O processo de enfermagem aponta também que, nessa fase, os diagnósticos de enfermagem estão voltados mais para as necessidades psico-sociais e espirituais e pouco para as necessidades biológicas. Aponta também a necessidade do trabalho interdisciplinar para o melhor enfrentamento da situação, tanto por parte do paciente, quanto pela equipe de enfermagem que o cuida.

[1] *Ciências da Saúde - URICER (jaquelinemocelin@yahoo.com.br).*
[2] *Enfermagem - URI - Campus de Erechim.*
[3] *Enfermagem - URI - Campus de Erechim.*
[4] *Enfermagem - URI - Campus de Erechim.*
[5] *Enfermagem - URI - Campus de Erechim.*

OCORRÊNCIA DO VITILIGO NA REGIÃO DE TAPEJARA, RS

SEBBEN, M. [1] ; SEBBEN, M.[2] ; BOEIRA, J.[3] ;

Palavras-chave: Vitiligo, Tratamento Vitiligo.

Vitiligo é um distúrbio pigmentar adquirido, caracterizado por uma destruição progressiva dos melanócitos. Essa doença ocorre em 0,1 a 2% da população mundial. Apesar de não apresentar sintomatologia relevante e não ser letal para o paciente, o vitiligo é uma patologia que se destaca pelo freqüente estresse emocional, fruto do caráter anti-estético de suas lesões. Portadores desta doença são discriminados freqüentemente por pessoas que a desconhecem e que pensam ser essa uma doença contagiosa, evitando assim o contato com seus portadores. Os tratamentos têm a finalidade de restabelecer a função da pele, mas cada paciente responde de maneira diferente à terapia. Muitos pacientes acabam desistindo do tratamento antes mesmo deste começar a demonstrar os seus efeitos benéficos, pois o tratamento é extremamente demorado e custoso, sendo necessário muita paciência e perseverança. Como os aspectos que envolvem o surgimento do vitiligo são praticamente desconhecidos, é de suma importância estudar essa patologia na tentativa de procurar esclarecer aos profissionais farmacêuticos todas as relações que envolvem a doença. No início da doença, ocorrem manchas acrômicas, com bordas hiperpigmentadas. Com o passar do tempo, as lesões podem agravar-se e se unir, pois a sua evolução é crônica e imprevisível. Este trabalho tem como objetivo, através de um banco de dados, estudar os possíveis mecanismos genéticos que causam o vitiligo, assim como os problemas sociais e psicológicos relacionados à doença; além disso, analisar e comparar os diferentes tipos de tratamentos que são empregados nessa patologia. O estudo foi desenvolvido em indivíduos portadores do vitiligo que residem na zona urbana de Tapejara, no Rio Grande do Sul. Os dados foram avaliados em relação ao número de ocorrências dessa patologia na região de Tapejara e, também, quanto aos aspectos psicológicos e sociais envolvidos nesses indivíduos. Além disso, as terapias medicamentosas, ou não, foram avaliadas e comparadas quanto à eficácia clínica. Foram encontrados 10 pacientes com vitiligo, correspondendo a 0,07% da população do município. Dos 10 pacientes avaliados, seis (60%) se queixaram do preconceito que as outras pessoas têm em relação à doença. Desses dez pacientes, seis (60%) são mulheres e quatro (40%) são homens, todos com idade entre 13 (treze) e 90 (noventa) anos, tendo como média de idade 44,7 anos. Dos medicamentos que os pacientes utilizaram, o mais usado foi o 8-metoxipsoraleno (8-MOP), mas o seu uso não teve resultado em nenhum dos pacientes. O único tratamento que teve bons resultados foi o enxerto de pele realizado por uma paciente (10%) que já teve uma retomada da pigmentação em quase toda a pele. Com esse trabalho, podemos concluir que os pacientes enfrentam muito preconceito motivado em geral por desinformação, e a maioria deles ainda não encontrou um tratamento eficiente contra a doença.

[1] *Farmácia - Uri- Campus de Erechim (marina.sebben@sulmail.com.br).*
[2] *Fármácia Clínica e Industrial - URI- Erechim.*
[3] *Farmácia Clínica e Industrial - URI- Erechim.*

PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E HEMATOLÓGICOS DE CAMUNDONGOS TRATADOS COM EXTRATO DE *ASTER SQUAMATUS* (SPRENG) HIERON.

TAGLIARI, A. [1] ; SPEROTTO, J.[2] ; MACEDO, S.[3] ; BALDISSEROTTO, B.[4] ; CANSI, S.[5] ;

Palavras-chave: Toxicidade Crônica, Parâmetros Bioquímicos, Parâmetros Hematológicos.

Aster squamatus (Spreng) Hieron, planta nativa do Rio Grande do Sul, pertence à família *Asteraceae*, é conhecida popularmente como zé-da-silva ou erva milagrosa. A literatura descreve seu uso como antidiarréica e cicatrizante. A população usa plantas medicinais para o alívio de doenças já que são substâncias de fácil obtenção e baixo custo, porém a prática de seu uso geralmente é empírica. Ressalta-se a importância de estudos toxicológicos que garantam maior eficácia e segurança às pessoas que utilizam. O objetivo deste experimento é avaliar parâmetros bioquímicos (níveis séricos de creatinina, atividades da transaminase glutâmica oxalacética-TGO/AST e transaminase glutâmica pirúvica-TGP/AST) e hematológicos (eritrócitos, leucócitos totais, hemoglobina, hematócrito, contagem relativa de linfócitos, leucócitos totais, neutrófilos segmentados e monócitos) de camundongos tratados por 90 dias com extrato bruto hidroalcoólico (EBH) da planta em estudo. Utilizaram-se no experimento animais tratados com administrações orais diárias do extrato da planta, em quatro diferentes dosagens, sendo que cada grupo de 10 animais (3 fêmeas e 7machos) recebeu uma dose específica (150, 300 e 600mg/kg) e um quarto grupo (controle) igualmente manipulado, que recebeu somente água no tratamento. Passado o período de 90 dias de administração diária do EBH diluído em água destilada, os animais permaneceram em jejum por 24 horas e foram submetidos à anestesia profunda para posterior coleta sangüínea por punção da aorta abdominal. O sangue foi armazenados em frascos contendo EDTA para a realização de exames hematológicos, e após foi centrifugado, obtendo-se plasma destinado a análises bioquímicas. Os resultados foram analisados estatisticamente por análise de variância de um fator e teste de Tukey e expressos em média e desvio-padrão. Os animais utilizados no estudo apresentaram níveis elevados de hemoglobina estatisticamente comprovados na dose de 300mg/kg (14,01g/dL ± 1,70; $p<0,05$) em relação ao grupo controle (10,79g/dl ± 1,91). No grupo de animais que recebeu a dose de 300mg/kg, houve, ainda, aumento da concentração de creatinina sérica (1,76mg/dL ± 0,48; $p<0,05$) ao comparar com o grupo-controle (0,8mg/dL ± 0,16). A atividade da enzima TGP/AST apresentou inibição significativa apenas na dose de 600mg/kg de animais tratados (38,7U/mL ± 14,74; $p<0,05$), em relação ao grupo controle (77U/mL ± 14,14). Para os demais exames realizados não houve alterações entre os grupos e nem mesmo quando se compara ao grupo controle. Esse estudo revela que Aster squamatus (Spreng) Hieron é tóxica em relação aos parâmetros analisados. Os resultados obtidos sugerem lesão renal dos animais tratados com EBH da planta, principalmente em doses mais elevadas, as quais foram comprovadas pelo aumento sérico de creatinina. A diminuição da atividade da TGP/AST é explicada por diferenças de peso entre os grupos, ocorridas no decorrer do experimento e, mesmo assim, revela possível lesão hepática dos animais que receberam o tratamento. As alterações devem ser confirmadas através de análise histopatológica do rim e fígado para obtenção de melhores conclusões.

[1] *Ciências da saúde - URI- Erechim (andrii@zipmail.com.br).*
[2] *Ciências da saúde – URI - Erechim.*
[3] *Ciências da saúde – URI - Erechim.*
[4] *Ciências da saúde - UFSM- Santa Maria.*
[5] *Ciências da saúde – URI - Erechim.*
Apoio Financeiro: PIIC/URI

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE A ABORDAGEM DO TEMA SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO

CANOVA, J. [1] ; **FACHINELLO, N.**[2] ; **LAZARIS, R.**[3] ;

Palavras-chave: Educação, Sexualidade, Adolescente.

A partir da década de 60, com as mudanças culturais e sócio-econômicas no Ocidente, houve maior discussão a respeito do tema sexualidade no Brasil. Nesse contexto, a educação sexual deve ser abordada o mais cedo possível, sendo uma decisão consciente e assumida pela família e escola ao longo da vida do educando. Este trabalho tem como objetivo compreender a percepção dos professores de biologia ao abordarem o tema sexualidade no Ensino Médio. Para atingir o objetivo no plano teórico, buscou-se fundamentação em Foucault (1985, 1992,1994 e 2001), em relação à disciplina e à sexualidade, e em Merleau-Ponty (1999), quanto à percepção do corpo. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no biênio 1997/98, buscou-se as diretrizes sobre orientação sexual para o ensino médio no Brasil. Para concretizarmos o trabalho, entrevistamos cinco profissionais da disciplina de Biologia, que atuam na Região Oeste de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul, pelo fato destes residirem nas cidades de origem dos autores do trabalho e também por estarem envolvidos com o tema na escola. Verificou-se que deve haver orientação sexual nas escolas e envolver todas as áreas do conhecimento. A família continua sendo o alicerce fundamental no processo de educação sexual de acordo com seus valores e crenças em sua própria cultura. Na escola, os profissionais da disciplina de biologia estão inseguros em relação à abordagem da sexualidade, além de confundirem o tema com a reprodução humana. Acreditam que trabalham o tema sexualidade ao falarem dos aspectos morfofisiológicos do aparelho reprodutor e nas DSTs. Abordar o tema sexualidade na família e na escola favorecerá no educando a capacidade crítica de elaborar seus próprios valores, compreendendo o seu comportamento e o do outro, tornando suas decisões responsáveis a respeito de sua vida sexual.

[1] *Ciências Humanas - URI – Campus de Erechim(jaqueline@uri.com.br).*
[2] *Programa de Mestrado em Ciências da Saúde - UNIVERSIDADE DO CONTESTADO.*
[3] *Programa de Mestrado em Ciências da Saúde - UNIVERSIDADE DO CONTESTADO.*

PERFIL DO ESPERMOGRAMA DE TRABALHADORES OCUPACIONALMENTE EXPOSTOS A METAIS NO DISTRITO INDUSTRIAL DE ERECHIM/RS

SIMON, D. [1] ; KRZYZANIAK, D.[2] ; GUTIERREZ, L.[3] ; SHWARZBACH, D.[4] ; MACEDO, S.[5] ;

Palavras-chave: Humanos, Espermograma, Metais.

Com o crescimento industrial tomando lugar de destaque no País, crescem também as doenças ocupacionais, que são causadas pelos efeitos nocivos das substâncias químicas utilizadas ou produzidas em processos industriais. O principal objetivo da toxicologia ocupacional é a prevenção das alterações da saúde dos trabalhadores expostos a essas substâncias. Este objetivo não pode ser atingido se os níveis de exposição são mantidos em valores que possam constituir-se em risco inaceitável para a saúde ou a vida. Programas de saúde e segurança têm sido implementados em diversos países do mundo, dispensando maior atenção aos problemas causados por intoxicações ocupacionais causadas por agentes químicos. Medidas de prevenção vêm sendo tomadas com o objetivo de evitar o surgimento de doenças decorrentes da exposição ocupacional. A monitorização biológica consiste basicamente em verificar se a concentração dos agentes tóxicos ou de seus metabólitos no organismo dos trabalhadores está dentro dos níveis estabelecidos por órgãos governamentais ou de pela comunidade científica. Conforme a Norma Regulamentadora Nº 7 (NR-7), de 29 de dezembro de 1994 da Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho, todas as empresas e instituições que admitam trabalhadores como empregados são obrigados a elaborar e implementar o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). O referido programa tem por objetivo promover e preservar a saúde dos trabalhadores. Sabemos que em animais de laboratório a intoxicação por metais pesados causa efeitos diretos sobre a função testicular e distúrbios na regulação hormonal da espermatogênese. Atua na diminuição dos níveis de testosterona e aumenta os níveis de LH (hormônio luteinizante) – que estimula a síntese de testosterona nas células de Leydig dos testículos – e FSH (hormônio folículo estimulante) – que estimula a espermatogênese. O presente trabalho visa a analisar amostras de esperma para saber se estas apresentam alterações morfocitológicas, químicas e numéricas devido à exposição a metais pesados, e conseqüente risco para a saúde dos trabalhadores. Foram analisadas 23 amostras de sêmen de trabalhadores dos setores de pintura, solda, galvanoplastia e colagem, de uma empresa do Distrito Industrial de Erechim (RS), que estão compreendidos numa faixa etária que varia de 18 a 45 anos, que não apresentam doenças, não fumam nem utilizam álcool e medicamentos. O grupo controle era composto por 10 homens de idade entre 20 e 26 anos, que possuem as mesmas características que o grupo estudado, diferindo apenas por não entrar em contato com agentes tóxicos metálicos. Esse material foi coletado pelo método de automasturbação, e acondicionado em frasco estéril devidamente identificado, constando data e hora da coleta. As amostras foram analisadas no Laboratório Escola da URI – Campus de Erechim, sob orientação do Farmacêutico Bioquímico responsável, através de exames "a fresco" e contagem em câmara. Os resultados obtidos até então mostram 22 amostras normais e 1 com azospermia – inexistência de espermatozóides – quando comparado ao grupo controle. Porém devido à idade e o tempo de exposição, conclui-se ser um fator genético e não toxicológico. Esse estudo é de extrema importância, pois são raras as informações no que diz respeito a essas alterações. Espera-se com isso auxiliar o trabalho da equipe de segurança ocupacional no diagnóstico e tratamento – se necessário – desses trabalhadores, visando à vigilância da saúde.

[1] *Farmácia - URI - Campus de Erechim (danielesimon@yahoo.com.br).*
[2] *Acadêmico do Curso de Farmácia - URI – Campus de Erechim/ RS.*
[3] *Professora do Curso de Farmácia - URI – Campus de Erechim/ RS.*
[4] *Farmacêutico do Laboratório Universitário - URI – Campus de Erechim/ RS.*
[5] *Professora do Curso de Farmácia - URI – Campus de Erechim/ RS.*
Apoio Financeiro: Verba TCC - URI Campus de Erechim

PERFIL HEMATOLÓGICO DE CAMUNDONGOS GESTANTES DA 2ª PROGÊNIE EXPOSTOS INDIRETAMENTE Á ASSOCIAÇÃO DOS HERBICIDAS 2,4-D E GLIFOSATO

NAVA, A. [1] ; SACHETTI, C. [2] ; REIK, C. [3] ; SIQUEIRA, L. [4] ; ROMAN, S. [5] ;

Palavras-chave: Perfil Hematológico, Agrotóxicos, Gestação.

A crescente utilização dos agrotóxicos no meio rural tem trazido uma serie de conseqüências tanto para o ambiente quanto para a saúde humana. Dentre os agrotóxicos mais utilizados, é importante ressaltar o grupo dos herbicidas, dos quais destacam-se o 2,4-D (ácido diclorofenoxiacético) e o Glifosato (N-(fosfometil) glicina), utilizados no controle de ervas daninhas e com grande potencial de causar danos à saúde. Em grau variável, todo composto com atividade praguicida é potencialmente tóxico ao homem e aos organismos vivos relacionados com o seu ecossistema. O 2,4-D é um produto altamente tóxico, capaz de causar lesões imunológicas, neurais, teratogênicas, cancerígenas, mutagênicas, entre outras. O Glifosato, embora apresente baixa toxicidade, quando usado concomitantemente com outras substâncias químicas, aumenta sua ação tóxica. A exposição a essas substâncias químicas pode causar alterações significativas nos parâmetros hematológicos, fator de extrema importância, principalmente no período gestacional, uma vez que alterações qualitativas ou quantitativas nas células sangüíneas representam riscos à saúde embriofetal. Outro aspecto a ser ressaltado refere-se à exposição a múltiplos agrotóxicos. O trabalhador rural freqüentemente se expõe a diversos produtos, ao longo de muitos anos, resultando em quadros sintomatológicos combinados e de difícil diagnóstico. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil hematológico de camundongos gestantes, expostos indiretamente, a diferentes concentrações da associação dos herbicidas 2,4-D e Glifosato (formulações comerciais), em diferentes períodos gestacionais. A mistura foi administrada, via gavagem, em fêmeas de camundongos Swiss no período reprodutivo, nas concentrações de 15 mg/kg, 75 mg/kg e 150 mg/kg. As fêmeas oriundas da 1ª geração foram acasaladas no período reprodutivo, com machos da mesma linhagem, para obtenção da 2ª geração. Foram utilizadas 48 fêmeas gestantes da 2ª progênie, divididas em 3 grupos, de acordo com a concentração de agrotóxicos que receberam indiretamente. O grupo-controle foi igualmente manipulado, porém substitui-se a mistura dos herbicidas por água destilada. Obteve-se amostras de sangue total, anticoagulado com EDTA, mediante punção da artéria abdominal. Procedeu-se à realização dos hemogramas no 6º, 12º e 18º dia de gestação, através de metodologias manuais. A análise dos resultados indica que a exposição à mistura desses herbicidas levou a uma agressão hematopoiética representada por leucopenia, linfocitopenia e neutrofilia absoluta e relativa. Embora a concentração de hemoglobina e a porcentagem do hematócrito encontraram-se reduzidos em relação ao controle, a diferença não foi significativa. Os resultados demonstram um comprometimento da vigilância antitumoral e humoral (linfocitopenia) e uma desorganização da resposta imune inata (neutrofilia).

[1] *Ciências da Saúde - URI - Campus de Erechim (alexandra.nava@bol.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde - URI - Campus de Erechim.*
[3] *Ciências da Saúde - URI - Campus de Erechim.*
[4] *Ciências da Saúde - URI - Campus de Erechim.*
[5] *Ciências da Saúde - URI - Campus de Erechim.*

PESQUISA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS COM DIFERENTES CONDIÇÕES DE SANEAMENTO EM ERVAL GRANDE - RS

CAGOL, T. [1] ; **PAGLIOSA, G.**[2] ; **GUTIERREZ, L.**[3] ;

Palavras-chave: Crianças, Parasitoses Intestinais, Saneamento Básico.

Esta é a primeira pesquisa sobre parasitoses intestinais realizada em Erval Grande-RS, município que está localizado ao sul do Brasil e no extremo norte do Rio Grande do Sul. No Brasil e em outros países em desenvolvimento, as parasitoses intestinais constituem um grande problema de importância na saúde pública. As más condições de vida de grande parte da população, o baixo nível sócio-econômico, o saneamento básico e o sistema educacional precários favorecem as doenças parasitárias em nosso meio. Parasitismo é a associação entre duas espécies biológicas levando a uma relação desarmônica entre dois ou mais indivíduos, resultando em prejuízo para um dos associados. O estudo epidemiológico dos parasitas intestinais proporciona diversas informações, especialmente quanto ao grau de insalubridade do meio, nível e extensão do saneamento básico de uma região e também quanto aos hábitos de higiene da população em estudo. Este trabalho tem como objetivo pesquisar parasitoses intestinais em crianças com diferentes condições de higiene que residem no bairro Silibrand, bairro pobre e sem saneamento da referida cidade, e ainda em crianças com melhores condições de higiene, em bairros saneados, em Erval Grande/RS. Foram selecionadas 80 crianças que foram divididas em dois grupos: 40 crianças que possuem saneamento básico e 40 crianças que não o possuem, conforme a disponibilidade de coletar as amostras. As crianças eram de ambos os sexos, cuja idade estava compreendida entre 0 a 12 anos. O trabalho foi realizado através de exames coproparasitológicos através de método direto a fresco e da técnica de concentração do MIF (Mertiolato, Iodo, Formol), a fim de determinar a prevalência das principais parasitoses que acometem esta parte do País. A prevalência total de enteroparasitoses das 80 amostras de fezes foi de 44 para um ou mais parasitados. O bairro Silibrand, sem saneamento, apresentou 82,5 % de indivíduos parasitados, e os bairros que possuíam saneamento apresentaram 27,5% de doentes. O parasito de maior prevalência foi a Giardia lamblia com uma freqüência de 66,7%, no bairro sem saneamento. Naqueles com saneamento, a freqüência de Giardia lamblia foi de 81,8%. A Entamoeba sp. foi o segundo protozoário mais encontrado no bairro com saneamento, com cerca de 18,2% de prevalência. Já no bairro Silibrand, este número foi de 54,5 %. O Ascaris lumbricoides foi encontrado com cerca de 9,1% nos bairros com saneamento e cerca de 45,4% no bairro sem saneamento. Seguem-se na ordem o Trichuris trichiura com 15,1%, Hymenolepis nana com 9,1% e as larvas de Strongyloides stercoralis com 6,1% de prevalência, sendo esses últimos três encontrados somente no bairro onde não há saneamento. Concluindo, esse trabalho demonstra que o saneamento básico é essencial para a prevenção de quase todas as verminoses intestinais.

[1] *Ciências da saúde - URI-Campus Erechim (tar.c@bol.com.br).*
[2] *Ciências da Saúde - URI-Campus de Erechim.*
[3] *Ciências da Saúde - URI-Campus de Erechim.*
Apoio Financeiro: URI-Campus de Erechim

PROCESSO DE ENFERMAGEM: UMA DIMENSÃO DO CUIDADO HUMANIZADO

CELICH, K. [1] ; **CROSSETTI, M.**[2] ;

Palavras-chave: Processo de enfermagem, Cuidado humanizado, Relação enfermeiro/paciente.

A aplicação do processo de enfermagem ou da sistematização da assistência é uma metodologia capaz de orientar as ações da enfermeira no planejamento e execução dos cuidados de enfermagem, fundamentando o seu agir na compreensão do homem como ser bio-psico-sócio-espiritual. Método que confere um saber e um fazer técnico-científico adequado às reais necessidades do paciente. Nesse sentido, este estudo busca compreender as dimensões do processo de cuidar na enfermagem, sob o olhar das enfermeiras. A investigação caracteriza-se como um estudo qualitativo fenomenológico-hermenêutico, realizado em um hospital geral, localizado em uma cidade do Estado do Rio Grande do Sul, no período de fevereiro a abril de 2003. Após avaliação do projeto pela comissão de ética, quanto aos aspectos metodológicos e éticos, foi autorizado o seu desenvolvimento. As participantes do estudo foram oito enfermeiras assistenciais. As enfermeiras que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual ficou assegurado o anonimato das informações contidas nas gravações. Para a identificação das participantes na pesquisa, utilizou-se (e) significando entrevista e a numeração 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, de acordo com a ordem cronológica que as entrevistas foram realizadas. A coleta das informações constitui-se da entrevista semi-estruturada, pois permite ao investigador inúmeras possibilidades na busca de informação. Para o armazenamento das informações, fez-se uso de um microgravador. Posteriormente as entrevistas foram transcritas na íntegra, utilizando-se o microcomputador, para então serem organizadas as informações e finalmente proceder-se à análise e interpretação dos discursos à luz da hermenêutica de Ricoeur (1976), seguindo os passos propostos por Crossetti (1997) e Motta (1997), descritos a seguir: leitura inicial do texto, distanciamento, análise estrutural, identificação da metáfora, apropriação. A utilização do Processo de Enfermagem no cotidiano de cuidado foi uma dimensão desvelada no estudo. Emergiu das falas: que o estado de preocupação das enfermeiras para com o ser cuidado é o que as faz sentiram a necessidade de aplicar uma metodologia científica para sistematizar o cuidado ao paciente na sua prática profissional; a utilização deste método permite um cuidado holístico, por este embasar-se no método científico que, agregado a uma filosofia humanística, confere a possibilidade de tomadas de decisões confiantes e seguras no processo de cuidar; para que a metodologia de assistência seja adotada, faz-se necessário que a instituição defina sua filosofia de cuidado e eleja o referencial teórico, base do processo de cuidar, e institua a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), como um dos instrumentos essenciais da prática profissional; o processo de enfermagem é considerado um dos caminhos para o reconhecimento profissional, visto que exige o conhecimento científico e sensibilidade humanística para sua aplicação. Os discursos revelam a necessidade sentida pelas participantes de terem as ações de enfermagem uniformizadas. Portanto, a partir dessa metodologia acredita-se delimitar os conhecimentos específicos da enfermeira, estabelecendo o papel desse profissional, definindo os limites do saber e do fazer da enfermagem na equipe de saúde, promovendo uma linguagem universal para a prática de enfermagem. Logo, desvela-se a importância desta metodologia no cuidar, porque define no encontro de cuidado os reais problemas de saúde do ser cuidado e a intervenção do cuidador, exigindo julgamento, habilidade e perícia nas tomadas de decisões da enfermeira, garantindo a qualidade e a segurança do cuidado prestado e que este seja eticamente determinado. Portanto, a utilização desse método científico, que organiza e guia as ações de cuidar na enfermagem, traz inúmeros benefícios, no pensar das enfermeiras.

[1] *Enfermagem - Universidade Regional Integrada - Campus de Erechim (celich@clicalpha.com.br).*
[2] *Enfermagem médico-cirúrgica - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE PREVENTIVA - NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO Á SAÚDE - REDE DE APOIO AOS DIABÉTICOS DE ERECHIM

BORDIN, T. [1] ; GRENDENE, F.[2] ; DENTI, I.[3] ; WISNIEWSKI, M.[4] ; SPINELLI, R.[5] ;

Palavras-chave: Diabetes, Educação, Interdisciplinaridade.

Trata-se do relato da experiência de um trabalho de Extensão Universitária que vem sendo desenvolvido dentro do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim, envolvendo os cursos de Enfermagem, Psicologia, Farmácia, Fisioterapia, e as disciplinas de Educação Física e Nutrição. O Núcleo atende pessoas diabéticas e familiares pertencentes à Associação dos Diabéticos de Erechim. O objetivo é proporcionar espaços de trocas de experiência dentro e fora da Universidade onde, segundo Ferés (1993) o processo educativo se constrói, reunindo teoria e prática, ou seja, o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular de modo que um alimenta o outro, e todos, a comunidade, os acadêmicos dos diversos cursos e os professores constroem o conhecimento. O trabalho interdisciplinar oportuniza também que, conforme Bernardino (2001) os diversos profissionais e acadêmicos compartilhem uma mesma abordagem a respeito da pessoa diabética, de modo que esta não sofra uma fragmentação por especialidades e possa se beneficiar dos tratamentos. Os encontros da equipe de professores e alunos são semanais para avaliação e planejamento. O encontro com os pacientes é quinzenal, com coleta de sangue, consulta (para coleta de dados, exame físico, devolução dos resultados dos exames e orientações) atividade física e por fim acontece um trabalho de grupo onde todos se encontram e trocam experiências entre si motivados para o autocuidado e a auto-independência. Concluímos que o trabalho consiste num grande desafio à educação já que todos necessitam aprender a apreender juntos, pois todos deverão se colocar na condição de ensinante e de aprendente num processo generoso e de cooperação e valorização dos diferentes saberes.

[1] *Enfermagem - URI Erechim (terebordin@via-rs.net).*
[2] *Psicologia - URI - Erechim. Istituto Ingsite.*
[3] *Enfermagem - Uri - Erechim.*
[4] *Fisioterapia - Uri -Erechim.*
[5] *Enfermagem - Uri- Erechim.*
Apoio Financeiro: Uri -Erechim

PROJETO: O PROCESSO DE SER E VIVER DE EDUCANDOS E PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ENFERMAGEM

PEDROSO FERRARO, R. [1] ; **FERRARO, R.**[2] ; **FREITAS, K.**[3] ;

Palavras-chave: Cuidado, Processo de Trabalho, Arte e Educação em Enfermagem.

Neste estudo, foi desenvolvido um processo de cuidado com educandos de graduação em enfermagem, trabalhadores na área da Saúde na função de auxiliares e técnicos, tendo como base o referencial teórico-metodológico de Alcione Leite da Silva. A dinâmica do processo de cuidado foi efetivada através de oficinas, entendidas como processos vivenciais de cuidado, utilizando a arte para a educação do ser. Os temas e respectivas questões são selecionados de Silva (1999c) e Freitas (2000). Cada oficina compreendeu quatro momentos intimamente ligados entre si, constituídos por sensibilizações, vivências de expressão plástica, dramática e musical, reflexão e, avaliação, relacionada aos temas e questões norteadores. Foram desenvolvidas em grupo, direcionadas para diferentes temas do processo de ser e de viver dos participantes. Essas oficinas, ao terem objetivos específicos, convergem para o desenvolvimento das capacidades expressivas, sensíveis e reflexivas, com vistas à tomada de consciência do processo de cuidado de si, do outro, do meio ambiente e de seu processo de trabalho. Os encontros foram semanais de acordo com a disponibilidade dos participantes. Posteriormente foram realizadas entrevistas com os profissionais de Enfermagem, tendo como roteiro os temas e questões norteadores retirados do referencial de Silva e Freitas. A construção textual advindas das reflexões compiladas através das falas, diários pessoais e de campo, foram analisadas a partir do método de análise qualitativo proposto por Gómez, Flores e Jiménez (1996), o qual consiste na redução das informações, disposição e transformação das informações e, obtenção e verificação das conclusões. A partir da análise das informações obtidas neste processo de cuidado, foram categorizados em: O ser e o viver a ser do cuidador, as relações entre as categorias profissionais na enfermagem, o processo de trabalho dos cuidadores e os paradoxos na educação de enfermagem, construindo-se um conhecimento acerca do processo de ser e viver de enfermeiros/a inseridos no mercado de trabalho. Esperamos com esse estudo contribuir no entendimento do processo educativo e de trabalho dos seres cuidadores, e que possa vir a colaborar em mudanças requeridas na disciplina e profissão de enfermagem.

[1] *Enfermagem - URI - Campus de Erechim (roxanaferraro@bol.com.br).*
[2] *Enfermagem - URI - Campus de Erechim.*
[3] *Enfermagem - URI - Campus de Erechim.*
Apoio Financeiro: URI - Campus de Erechim

REFLEXÕES SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BELINI, A. [1] ; MOCELIN, J.[2] ; GNOATTO, J.[3] ; BELINI, M.[4] ; DE BIASI, L.[5] ;

Palavras-chave: Educação, Planejamento Familiar, Métodos contraceptivos.

Este trabalho relata a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem da URI-Campus de Erechim, dentro do Projeto de Extensão Universitária "Educar para Saúde", realizado em parceria com a SAMI, no Núcleo da Família, localizado no bairro Progresso, no município de Erechim. O elevado custo de vida, as precárias condições financeiras, o número de filhos das comunidades mais pobres, bem como a falta de esclarecimento a respeito do uso de métodos contraceptivos, foram o impulso para a abordagem deste tema. Este, teve, como principal objetivo, identificar o conhecimento da população envolvida a cerca dos métodos contraceptivos, além de resgatar e disseminar esse conhecimento dentro da comunidade-alvo. Quinzenalmente, às quartas feiras, são realizadas dinâmicas que permitem a participação das mães das crianças da creche, procurando sempre tratar um tema diferente de maneira informal. As mulheres relatam as dificuldades enfrentadas em seu contexto social e também expõem suas dúvidas sobre o tema abordado. Após a explicação dos conteúdos propostos, da análise dos depoimentos emergiram as seguintes questões: a visão deturpada que muitos sujeitos do estudo possuíam acerca dos métodos contraceptivos por elas já conhecidos; dúvidas quanto à utilização, eficácia e segurança desses métodos, além do desconhecimento de alguns métodos como a pílula do dia seguinte, camisinha feminina, diafragma e dispositivo intra-uterino (DIU). Desse modo questionamo-nos acerca do nível de conhecimento da população alvo a respeito desse tema, o qual, não tendo acesso ao conhecimento sobre o uso correto dos métodos contraceptivos, fica exposta à gravidez indesejada ou aquisição de uma doença sexualmente transmissível (DST). Assim, acreditamos que conseguimos compreender um pouco mais sobre o contexto de vida dessas pessoas e através de uma prática de ensino/aprendizagem, fornecemos subsídios para que possam melhorar sua qualidade de vida.

[1] *Ciências da Saúde - URI Erechim (ana.belini@bol.com.br).*
[2] *Enfermagem - URI- Erechim.*
[3] *Enfermagem - URI Erechim.*
[4] *Enfermagem - URI- Erechim.*
[5] *Enfermagem - URI- Erechim.*
Apoio Financeiro: URI

RELAÇÃO FAMILIAR, VIOLÊNCIA URBANA E EXPERIÊNCIA ESCOLAR NA VIDA COTIDIANA DE JOVENS ADOLESCENTES

MENEGHETTI, A. [1] ; **GOMES, W.** [2] ;

Palavras-chave: Adolescência, Bairros periféricos, Fenomenologia.

Há muito tempo os educadores informais - pais ou cuidadores, e os educadores formais - professores ou equivalentes, têm buscado compreender melhor o mundo adolescente. Também há algum tempo, os veículos de comunicação passaram a assentar seus interesses ao redor desse âmbito, fortalecendo cada vez mais a imagem do jovem como alguém pleno de desejos e necessidades. Embora a literatura científica também o conserve sob sua mira, verifica-se que a apreensão desse ser se desvela apenas aos poucos, uma vez que o próprio movimento da sociedade o articula e rearticula, permanentemente, através de suas influências e pontos de vista. Assim, uma questão parece sempre permanecer: Como o adolescente percebe seu mundo, seus contatos, suas experiências? Em busca de tal resposta, articulou-se uma situação que envolvesse a população adolescente, onde sessenta adolescentes de uma escola pública de Novo Hamburgo, RS, participaram de grupos de reflexividade para discutirem a experiência de morador de um bairro da periferia e do convívio com educadores, pares e familiares. Os adolescentes foram divididos em seis grupos que se encontraram uma única vez, por um período de uma hora. As reuniões foram gravadas em vídeo-tape, transcritas e analisadas através de uma seqüência de passos reflexivos: descrição, redução e interpretação. A descrição organizou o material transcrito em temas que foram re-analisados na redução para a identificação dos dilemas existenciais presentes. A reflexividade manifesta foi analisada na concepção triádica do self semiótico (passado, presente e futuro). Interpretou-se que os participantes expressam sua existência por meio de movimentos cíclicos de pensamento, em que buscam liberdade de movimentos, e amparo e proteção paterna ao mesmo tempo. Quando prejudicadas tais condições, recorrem ao ambiente extrafamiliar, embora temerosos dos riscos dessa aventura. O diálogo surgiu como alternativa de viabilidade de tais condições. As meninas participantes perceberam-se como extremamente prejudicadas em termos de liberdade, devido a sua prerrogativa de engravidar ou ficarem "mal-faladas" na comunidade, ocorrendo o contrário com os meninos. Os papéis familiares exigidos são os de meninos "cuidadores" e de meninas "donas-de-casa". Os diálogos internos dos selves (reflexividade) foram expressos na forma de conversação entre elementos influenciadores do passado (infância, história familiar), representados por presenças virtuais dos pais ou cuidadores, e as demandas do presente (fase adolescente), não apresentando, contudo, uma perspectiva positiva a respeito do futuro. A escola surge como um ambiente de maior liberdade, nem sempre coerente em suas propostas. Sugere-se a implementação de medidas que favoreçam um diálogo efetivo e eficiente entre educadores, educandos e familiares, em que a empatia sirva de suporte às relações necessárias ao desenvolvimento de um self adolescente agente e autônomo.

[1] *Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes - Centro Universitário FEEVALE e URI - Campus de Erechim (adam@uri.com.br).*
[2] *Departamento de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

REAÇÕES DA MULHER AO SE DESCOBRIR GESTANTE

DE ALMEIDA BORTOLAZZA, P. [1] ; BORTOLAZZA, P.[2] ; ZAAR, D.[3] ; DIAS, A.[4] ;

Palavras-chave: Gestação, Reações, Sentimentos.

A gestação é um momento único na vida feminina que envolve mudanças biológicas, psicológicas e sociais que exigem, tanto da mulher quanto de seu meio, novas adaptações (Maldonado, 1997). Observamos que a idéia de conceber um filho esteve e ainda está muito presente á concepção do que é ser mulher. Historicamente, a mulher nasceu para conceber e criar filhos; contudo, com o advento dos métodos contraceptivos, a maternidade que antes era uma inevitabilidade na vida feminina passou hoje a ser uma escolha (Leff, 1997). Frente a essa nova realidade, nos questionamos quais são as reações e sentimentos femininos ao descobrir-se gestante. O presente trabalho busca explorar e compreender quais as reações e sentimentos mais comuns apresentadas por mulheres, ao se descobrirem grávidas e como elas podem afetar o desenvolvimento do vínculo da mãe com o seu futuro bebê. Foram realizadas 06 entrevistas semiestruturadas com gestantes no primeiro trimestre da gestação. As entrevistas foram gravadas em áudio-teipe e transcritas para posterior análise fenomenológica. Nove categorias ofereceram uma estrutura de compreensão da experiência dessas mães em relação a suas gestações: 1) Experiência Atual; (se refere aos Exemplos:) 2) Dificuldades; 3) Planejamento ou não da gestação; 4) Descobertas; 5) Duvidas; 6) Reações do Marido à gestação; 7) Reações da Família à gestação; 8) Mudanças Experenciadas a partir da gestação; 9) Expectativas em relação à Maternidade. Pudemos observar que o planejamento ou não da gestação interferiu significativamente na reação que as mulheres experenciaram ao saber-se gestantes. Todas as gestantes descreveram que se sentiram inicialmente assustadas e/ ou chocadas ao constatar a gestação. Relataram que necessitaram de um tempo para se acostumar à idéia de ser uma futura mamãe. Observou-se que nos casais que estavam planejando a gestação, essa reação foi logo substituída por sentimentos de realização e felicidade. Na situação de não planejamento, esses sentimentos apareceram em um segundo momento nas mulheres, podendo ou não serem compartilhados com os parceiros, segundo o relato das mesmas. De fato, a reação do parceiro esteve fortemente vinculada ao planejamento da gestação. Na situação na qual o casal estava buscando ter filhos, segundo a percepção das mulheres, o homem demonstrou-se mais engajado com a gestação, inclusive as participantes relatam que estes já se preocupam com o bebê, buscando interação com os mesmos através de conversas com a barriga. Quando questionadas as gestantes não relataram nenhuma dificuldade relacionada ao período. Elas apenas descrevem algumas alterações físicas e psicológicas associadas à gestação, considerando-as "normais" e esperadas.

[1] *Ciências Humanas - URI - Campus de Erechim (patcaren@zipmail.com.br).*
[2] *Ciências Humanas - Curso de Psicologia - URI Campus de Erechim*
[3] *CIENCIAS HUMANAS - Curso de Psicologia - URI Campus de Erechim.*
[4] *Ciências Humanas - Curso de Psicologia*

REAÇÕES DO HOMEM AO DESCOBRIR-SE PAI

RIBEIRO SOUTO PINHEIRO, L. [1] ; **SOTILI MONARI, I.**[2] ;

Palavras-chave: Paternidade, Gestação, Sentimentos.

Há uma grande abrangência de material existente em relação à maternidade: contudo há uma escassez relacionada à paternidade, como se o pai não fosse muito importante ao desenvolvimento infantil. Durante muitos anos, o pai era visto apenas como punitivo e provedor das necessidades materiais da família. Atualmente, essa concepção transformou-se. Nesse sentido, torna-se importante compreender como a paternidade vem sendo construída. Dessa forma, revela-se de suma importância conhecer os prazeres e angústias do homem durante a gestação, desde suas responsabilidades, sentimentos contraditórios, preocupações quanto à saúde do bebê, mudanças no desejo sexual, o medo e/ou prazer do momento do parto e reações ao descobrir-se pai. Evidencia-se muito comum depararmo-nos na literatura com todos esses sentimentos e angústias maternas, porém dando pouquíssima ênfase à figura paterna. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi conhecer como o homem reage à notícia da paternidade. Foram realizadas seis entrevistas semi-estruturadas com pais primíparos que habitavam com suas parceiras. As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise através do método fenomenológico. Cinco categorias emergiram da análise: Sentimentos frente à descoberta da gestação; Mudanças na relação marido-mulher; Mudanças físicas; Atitudes em relação à gestação; Sentimentos e Expectativas frente à paternidade. Observou-se que esses pais sentiram-se comprometidos com a gestação das suas parceiras desde os momentos iniciais. Foi encontrado um padrão de respostas quanto à preocupação e o temor do parto, aumento de apetite e decréscimo da relação sexual. Experiências relacionadas às mudanças corporais e sentimentos ambivalentes foram experenciados pelos mesmos, o que denota grande semelhança à experiência feminina frente à maternidade.

[1] *Psicologia - URI - Erechim (leticia.rsp@terra.com.br).*
[2] *Psicologia - URI - Campus Erechim.*

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA FRENTE ÀS VISITAS DOMICILIARES NO PROGRAMA DA SAÚDE DA FAMÍLIA

GOLIN, E. [1] ; **MARQUES, L.**[2] ; **MENDES, L.**[3] ;

Palavras-chave: Programa da Saúde da Família, Enfermeira, Cuidado.

Este trabalho relata a experiência vivenciada enquanto acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem da URI -Campus de Erechim, nas aulas práticas da disciplina de Saúde Coletiva III. Durante esse período tivemos oportunidade de acompanhar os agentes comunitários de Saúde (ACS) no cadastramento do Programa de Saúde da Família (PSF). Segundo o Ministério da Saúde (2000), esse programa vem se destacando como estratégia para reorganização da Atenção Básica, representando uma concepção de saúde centrada na promoção de qualidade de vida, que ganhou impulso a partir da NOB– SUS 96. Sob essa perspectiva, o papel do profissional de Saúde é o de aliar-se à família, fortalecendo e proporcionando o apoio necessário para identificar os problemas de saúde mais comuns e manejar novos saberes que, por meio de processos educativos, visem a promover, prevenir, tratar e reabilitar de forma interdisciplinar. Essa vivência nos oportunizou uma visão no contexto social, relacionados à realidade das famílias: suas características sociais, econômicas e culturais. Desvelou que muitas famílias carecem de uma assistência educativa. A partir dessa constatação, juntamente com a supervisora das aulas práticas implementamos um plano de cuidado de acordo com a problemática encontrada nos diabéticos, hipertensos, puérperas/nutrizes e acamados. Identificamos situações de riscos à saúde em que foi efetuado encaminhamento de acordo com as necessidades. Desse modo, ao relatar esta vivência, temos por objetivo refletir a cerca das atribuições dos agentes de Saúde e do enfermeiro em suas práticas no PSF. Para tanto utilizou-se um estudo descritivo e exploratório. Este nos possibilitou o entendimento de que o ACS é um elo de ligação entre a família e o Sistema de Saúde, e que o enfermeiro é responsável por um conjunto de procedimentos: supervisionar e desenvolver ações para capacitação dos ACS; realizar ações educativas, de assistência básica, de vigilância epidemiológica e sanitária: fazer visitas domiciliares, intervir nos problemas identificados, encaminhar para unidades de referência e prestar uma assistência integral e humanizada. O processo de cuidar da família envolve uma abordagem multidisciplinar. Diríamos que a definição de papéis na equipe e a estrutura do Sistema de Saúde para responder ás demandas levantadas pelos agentes de saúde são questões não resolvidas e geradoras de angústia, frustração e/ou acomodação por parte do enfermeiro, devido ao número de 3500 habitantes assistidos pela enfermeira (no PSF).

[1] *Enfermagem -URI (eli.joana@bol.com.br).*
[2] *Enfermagem - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI-Campus de Erechim.*
[3] *Enfermagem - Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI-Campus de Erechim.*

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FAMÍLIA PARA MULHERES FREQÜENTADORAS DA SAMI

FRACARO, F. [1] ; KAMANSKI, A.[2] ; SCHERER FRACARO, F.[3] ;

Palavras-chave: Representação Social, Família.

A família possui uma estrutura de funcionamento e, a partir dela, o sujeito vai se constituindo. Pode-se dizer que ela é a base inicial que serve de modelo para toda vida. Hoje em meio a tantas mudanças, é impossível imaginar que a família deva permanecer imutável, cristalizada, em valores que não correspondem mais à nossa realidade. No sentido social, consiste em dispensar cuidados, proteção, aprendizado de afetos, construção de identidades e vínculos relacionais de pertencimento, capazes de promover melhor a efetiva inclusão social na comunidade e na sociedade em que vivem. A família é considerada a primeira e mais importante sociedade organizada do mundo, é a base de todas as outras sociedades, sendo ela a principal unidade básica de desenvolvimento pessoal a que pertence o indivíduo, mas também o local onde se vivencia um conjunto de experiências fundamentais para a formação de sua personalidade. Busca-se, neste trabalho, compreender a Representação Social de família para mulheres freqüentadoras da SAMI – Sociedade de Amparo a Maternidade e Infância – Núcleo de Desenvolvimento Social da Família.Participaram da pesquisa oito mulheres de vinte a trinta e cinco anos. Para coleta e análise dos dados, foi utilizado o referencial metodológico da Teoria das Representações mediante realização de um grupo focal: este consiste em uma técnica de pesquisa qualitativa, realizado através de um grupo de interação focalizada, que permite ampla e profunda discussão entre os componentes sobre o tema em foco. É de suma importância que, a partir desse conhecimento, possamos refletir sobre esta realidade, viabilizar ações que sirvam de referência para o grupo familiar. Após a análise do grupo focal, evidenciou-se que para essas mulheres a família é constituída por pai, mãe e filhos, ou seja, a família nuclear. Os papéis desempenhados são tradicionais, pois a figura paterna desempenha funções relativas ao sustento econômico, enquanto a figura materna desempenha atividades relacionadas às tarefas domésticas e à educação dos filhos. Identificamos ainda o modelo familiar monoparental, constituído por pai ou mãe e o(s) filho(s). A família inicia com o casamento e efetiva-se com o nascimento dos filhos. Através do casamento são formulados projetos de melhora de vida, concebido em termos de complementaridade entre homem e mulher. Os amigos e familiares mais próximos também fazem parte da família: são as pessoas às quais elas recorrem para buscar ajuda afetiva e não material.

[1] *Psicologia - URI (francipsico@yahoo.com.br).*
[2] *Psicologia - URI - Erechim.*
[3] *Psicologia - URI - Erechim.*

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA DEPRESSÃO NO CONTEXTO DE TRABALHO

BOSETTO CENCI, C. [1] ; CENCI BOSETTO, C.[2] ;

Palavras-chave: Depressão, Representação Social, Contexto de trabalho.

A temática da depressão, por si só, é complexa e torna-se mais densa quando se busca entendê-la no ambiente de trabalho. Sabe-se que o País enfrenta dificuldades de toda ordem, seja no âmbito social, econômico ou educacional. Vive-se num contexto competitivo e conflituoso que atinge os trabalhadores, independentemente da área em que atuam. O ambiente de trabalho hoje é um local de competição exigindo dos trabalhadores qualidades técnicas específicas, assim como qualidades inter-relacionais, para que possam competir na manutenção provisória do seu emprego. Além de deverem atender à demanda interna das instituições, os trabalhadores têm de dar conta de uma cobrança social exposta pelos meios de comunicação, os quais impõem o sucesso pessoal e profissional, de modo que as pessoas tendem a se sentir pressionadas e influenciadas na busca da máxima perfeição nas atividades. Busca-se, neste trabalho, compreender como se constrói a representação social da depressão em duas categorias de trabalhadores do segmento de prestação de serviços da cidade de Passo Fundo – os comerciários e os bancários. O procedimento para busca e análise de informações foi a proposta metodológica da Teoria das Representações Sociais. Nessa proposta o social é indissociável do individual. Desse modo, as relações entre indivíduo e sociedade são compreendidas como essencialmente conflituosas, trabalhando, pois, com a idéia de sociedade como algo dinâmico, o que significa dizer que o indivíduo e o coletivo não possuem contornos claramente definidos. Tendo isso presente, foram realizados dois grupos focais e seis entrevistas individuais. Os principais temas que emergiram da pesquisa foram depressão, individualismo, doença, estresse, estratégias de defesa e contexto de trabalho. A reflexão sobre o tema demonstra que os trabalhadores constroem a representação social da depressão através das vivências, crenças e influências do contexto em que estão inseridos e do discurso hegemônico presente nesse contexto.

[1] *Ciências Humanas - Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (claudiamarab@yahoo.com.br).*
[2] *Ciências Humanas - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Erechim.*

SAÚDE MENTAL DE IDOSOS: EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO NO ASILO DE ANCIÕES

RANGEL, M. [1] ; OLIVEIRA, F. [2] ; LUCCHESE, F.[3] ; STEIN, E.[4] ; PELICCIOLLI, E.[5]

Palavras-chave: Saúde mental, Idosos, Experiência de Observação.

Este trabalho está sendo desenvolvido, no Estágio Básico II, por três acadêmicas da URI, Campus de Frederico Westphalen, as quais os realizam no Asilo de Anciões. A instituição cuida de 37 pessoas, homens e mulheres, com idades compreendidas entre 45 e 96 anos: 73% mulheres e 27% homens. Dos moradores 63% do Asilo são solteiros, 30% viúvos; 7% separado-divorciados. 82% esta medicado na atualidade, sendo que de esses 82%, têm receitas de controle 85%, caracterizando-se principalmente por asiolíticos e antidepressivos. Durante a semana os idosos recebem a visita de voluntários, visitas que se caracterizam por descontinuidade temporal com que essas ocorrem, ou pelos períodos de tempo prolongados entre uma e outra visita. Durante esse semestre o grupo de estagiarias do Curso de Psicologia, URI-FW, vem criando uma rotina de encontros com os idosos, o que caracteriza a ajuda na estruturação do tempo. A terceira idade compreende a última etapa do ciclo de vida de uma pessoa, que se inicia quando já não há mais recuperação total de declínio de saúde e desempenho (Stryjer & Stryjer, d.f.). Inicia aos 65 anos de idade biológica e, seguindo a Bee (1977), nesse período a necessidade primordial está centrada na saúde da pessoa. Neste período de cuidados o papel da família se reestrutura em função do "tempo que ainda resta para viver" (algum membro dela). De modo geral, as famílias não estão preparadas para enfrentar o estresse desenvolvimental, provindo da terceira idade: é difícil lidar com o idoso em casa. Co-existem diversos motivos: o idoso, por seu funcionamento físico e/ou mental precisa de atenção constante há dificuldade para conseguir alguém que fique constantemente com o idoso, e inclusive casos de negligência, leva às famílias a instalar seus familiares emasilos e lares para a terceira idade. Porém existem casos em que a própria pessoa toma a decisão de sair da casa dos parentes ou da sua própria moradia para conviver em grupo de co-etários. Durante o transcurso do nosso estágio, e considerando que ainda estamos no processo de observação, apresentamos algumas reflexões que com certeza, serão aprimoradas até o final do semestre letivo. Ao iniciarmos o processo de estágio, através da Observação Participante nós, as estagiárias nos apresentamos ao asilo com o intuito de introduzirmos na cotidianidade destes moradores e a partir de conversas estamos compreendendo o mundo da instituição, dos seus moradores e, da terceira idade. Vários fatores provocaram forte impacto em nós: primeiro deles, encontrar-nos com 9% dos moradores muito aquém da idade biológica que caracteriza este ciclo vital. Nas conversas com essas pessoas e com a ajuda das cuidadoras nos deparamos com a vida de solidão, desesperança e negligência social por que passaram essas pessoas, todas elas do sexo feminino, viúvas ou solteiras, levando-nos a questionar sobre a dificuldade de transitaram as mulheres pelo ciclo de vida. Essa primeira reflexão nos levou a observar outros dados interessantes: todas essas mulheres, cujo ciclo vital está caracterizado como de idade adulta, tem medicação psiquiátrica, inclusive tomando antidepressivos e ansiolíticos: um terço destas mulheres toma cinco medicamentos diferentes, e o restante dois, o segundo foi a diferença de moradores homens e mulheres, sendo mais do dobro de moradoras de sexo feminino, no asilo. Assim, pensamos de modo hipotético que os homens obtêm mais cuidados dentro de suas famílias, seja porque permanecem casados, ou passam aos cuidados de filhos-as e outros familiares, enquanto que as mulheres ficam mais "por si mesmas", levando-as nesses casos a procurar agrupar-se em instituições não só em busca de cuidados e companhia, mas talvez para fugir da solidão. Essas reflexões, reiteramos, nos levam a perceber a importância de continuar desenvolvendo os estágios nesse tipo de instituições.

[1] *Ciências Humanas - IRI-FW (mariapia562003@yahoo.com).*
[2] *Ciências Humanas - URI-FW.*
[3] *Ciências Humanas - URI-FW.*
[4] *Ciências Humanas - URI-FW.*
[5] *Ciências Humanas - URI-FW.*

REPERCUSSÕES SA FUNÇÃO CEREBRAL EM INDIVÍDUOS SUBMETIDOS A CAMINHADAS ASSOCIADAS A RELAXAMENTO E EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS

GARGHETTI, D. R. [1]

Palavras-chave: Função Cerebral, Caminhadas, Exercícios Respiratórios.

Esta pesquisa tem como objetivo verificar a influência exercida em praticantes e não praticantes de caminhadas associadas a relaxamento e exercícios respiratórios, sobre a condição cardio-respiratória e suas repercussões na função cerebral. Serão sujeitos deste trabalho 20 indivíduos com faixa etária de 55 a 70 anos, residentes na cidade de Concórdia. O perfil desta amostra será traçado a partir da graduação da força muscular Pimax e Pemax mensuradas com o auxílio do manovacuômetro. A coleta de dados será feita em forma de anamnese, verificando se o indivíduo é inativo, regularmente ativo ou muito ativo e também por meio do teste de atenção concentrada e também a realização de exame de EEG - Eletroencefalograma na UDESC- Florianópolis - para quantificação da atividade cerebral; posteriormente, serão aplicados os exercícios propostos no período de oito meses. Os dados serão coletados ao final do trabalho, organizados, analisados estatisticamente, e então comparados e discutidos de acordo com a literatura existente.

[1] Ciências da Saúde (*rianasci@concordia.psi.br*)